



**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**  
**MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**  
**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**EVASÃO ESCOLAR: Na Modalidade de Jovens e Adultos  
(EJA) nas Escolas Públicas do Município de São Luís Gonzaga  
do Maranhão - Brasil**

**FRANCILENE DO CARMO ALEXANDRE BATISTA**

**Lisboa, fevereiro de 2021**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**  
**MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**  
**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**EVASÃO ESCOLAR: Na Modalidade de Jovens e Adultos (EJA) nas**  
**Escolas Públicas do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão**  
**Maranhão - Brasil**

**Francilene do Carmo Alexandre Batista**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação na Especialidade de Supervisão: Evasão Escolar: Na Modalidade de Jovens e Adultos (EJA) nas Escolas Públicas do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão – Maranhão – Brasil, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Manuel de Almeida Castro.

**Lisboa, fevereiro de 2021**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS**  
**MESTRADO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO**  
**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

**EVASÃO ESCOLAR: Na Modalidade de Jovens e Adultos (EJA) nas**  
**Escolas Públicas do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão**  
**Maranhão - Brasil**

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação João de Deus, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ciências da Educação – Supervisão Pedagógica.

**COMISSÃO JULGADORA:**

---

---

---

**Lisboa, fevereiro de 2021**

## Epígrafe

### **Quem são essas pessoas, nossos alunos?**

*“[...]ele é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles. Provenientes de áreas rurais empobrecidas, filhos de trabalhadores rurais não qualificados com baixo nível de instrução escolar.*

*Ele próprio com uma passagem certa e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas, não qualificadas que busca a escola para a sua alfabetização”. (Marta Kohi, 2004, p. 22).*

## Dedicatória

Dedico à minha família, pois são o motivo de minha força e perseverança.

## **Agradecimentos**

Primeiramente a Deus por me permitir chegar até aqui, minha família a base de tudo que sou hoje, meus pais, irmãos, em especial minha mãe que sempre me impulsionou a continuar e nunca desistir, a minha adorada filha Larissa, razão de alegria e orgulho em minha vida.

Ao meu amado marido Francisco, meu porto seguro por todo amor, força e paciência e compreensão nos dias mais difíceis em que estive ausente pesquisando e estudando para a construção desta dissertação.

Agradeço ao meu orientador professor doutor Jorge Manuel de Almeida Castro e ao coorientador professor Mestre Marcos Borges por toda sua presteza e conhecimento a mim repassado.

Meu agradecimento a todos os meus amigos que de alguma forma contribuíram para que eu alcançasse meus objetivos.

## Resumo

O presente trabalho visa discutir a evasão e a permanência na educação de jovens e adultos em escolas públicas da rede municipal de São Luis Gozaga do Maranhão. Visa também, analisar os fatores que causam o abandono escolar na modalidade do (EJA) no município, bem como observar até que ponto a prática pedagógica do professor interfere com a retirada deste público das salas de aulas. Trata-se, portanto, de um estudo exploratório em cinco escolas selecionadas, correspondendo sessenta por cento do total de escolas oferecidas por essa modalidade de educação. Essas Instituições apresentam uma trajetória de trabalho na busca da qualidade nesse modo de ensino. No entanto, tem-se o abandono escolar um dos seus principais desafios para sua gestão. Este estudo se justifica pela necessidade de compreender como a gestão escolar do município pode atuar, buscando influenciar toda a equipe no aumento e permanência de seus alunos na instituição e avaliar quais ações podem ser implementadas nesse sentido. Compreender a dinâmica em que ocorre o problema contribuirá para a proposição de ações e definição da responsabilidade da gestão escolar na redução da evasão. A base teórica a ser desenvolvida é apoiada pela constituição da EJA como política pública e pela necessidade de definir em que consiste a qualidade da assistência nessa modalidade docente. A metodologia utilizada baseou-se em estudo exploratório, utilizando os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada, análise documental, pesquisa bibliográfica e observação não participante. Os dados coletados e sua análise ficou dentro da conformidade do referencial teórico e deste modo constituindo a base para o plano de intervenção sugerido no trabalho. O plano centrou-se principalmente no desempenho da gestão para mobilizar e fortalecer a equipe de trabalho voltada para a redução da evasão e a constituição de mecanismos sistemáticos de comunicação para o desenvolvimento de um trabalho atento às cessações dos alunos. Analisando o contexto apresentado pela pesquisa, pode-se afirmar que o abandono de jovens na escola é um fenômeno geométrico que muitas vezes é apenas avaliado dentro de um só ponto de vista em direção retilínea, sem perceber os diversos lados de sua composição. Portanto, suas causas podem atingir questões que não são relacionadas com a escola, mais variáveis que inclui as instabilidades familiares, as crise econômicas estabelecidas e até mesmo a entrada precoce para o mercado de trabalho são pontos a considerar.

**Palavras-chaves:** Evasão Escolar; Educação de Jovens e Adultos; abandono escolar.

## **Abstract**

This paper aims to discuss the dropout and permanence in education of young people and adults in public schools in the municipal network of São Luis Gonzaga do Maranhão. It also aims to analyze the factors that cause school dropout in the modality of (EJA) in the municipality, as well as to observe to what extent the pedagogical practice of the teacher interferes with the withdrawal of this public from the classrooms. This is, therefore, an exploratory study in five selected schools, corresponding to sixty percent of the total number of schools offering this modality of education. These institutions have worked hard to achieve quality in this type of education. However, school dropout is one of the main challenges for their management. This study is justified by the need to understand how the school management of the municipality can act; seeking to influence the whole team in the increase and permanence of its students in the institution and to evaluate which actions can be implemented in this sense. Understanding the dynamics in which the problem occurs will contribute to the proposition of actions and definition of the school management's responsibility in reducing dropouts. The theoretical basis to be developed is supported by the constitution of EJA as a public policy and by the need to define what the quality of assistance in this teaching modality consists of. The methodology used was based on an exploratory study, using the following instruments: semi-structured interview, document analysis, bibliographic research, and non-participant observation. The data collected and its analysis were in accordance with the theoretical framework, thus constituting the basis for the intervention plan suggested in the study. The plan focused mainly on the management's performance to mobilize and strengthen the work team aimed at reducing dropouts and the constitution of systematic communication mechanisms for the development of a work attentive to the students' cessations. Analyzing the context presented by the research, it can be stated that the dropout of youngsters in school is a geometric phenomenon that is often only evaluated within a single point of view in a rectilinear direction, without noticing the various sides of its composition. Therefore, its causes may reach issues that are not related to school, more variables that include family instabilities, established economic crises and even early entry into the labor market are points to consider.

**Key-words:** School dropout; Youth and Adult Education; dropout.

## Lista de figuras

<b>Figura 1.</b> Ações de alfabetização no Brasil entre as décadas de 1940 a 1960.....	26
<b>Figura 2:</b> Funções da EJA de acordo com o Parecer 11/2000.....	41
<b>Figura 03 –</b> Mapa de Localização o Estado do Maranhão – Brasil.....	52
<b>Figura 04 –</b> Mapa de Localização do Município de São Luis Gonzaga – Brasil.....	53
<b>Figura 5.</b> Na sua perspectiva profissional, aponte os principais fatores que promoveram a evasão escolar de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA na escola em que trabalha? .....	69
<b>Figura 6.</b> Em sua opinião quais os principais motivos que contribuíram para a evasão escolar de alunos no EJA?.....	70
<b>Figura 7.</b> Quais dificuldades observadas pelos alunos do EJA para o aprendizado em sala de aula?.....	72
<b>Figura 8.</b> Quais medidas podem ser tomadas por parte do poder público para a redução do índice da evasão escolar do EJA no município?.....	73
<b>Figura 9.</b> O processo de ensino e aprendizado do EJA no município está dando certo?.....	75
<b>Figura 10.</b> Os professores do município estão aptos para ensino do EJA? Sim, Por quê?.....	76
<b>Figura 11.</b> Quais ações para combater a evasão escolar no ensino da EJA no município?.....	78
<b>Figura 12.</b> Como você define o trabalho pedagógico da escola em que você estudou?.....	80
<b>Figura 13.</b> Como você avalia a estrutura física da escola ao atendimento ao EJA?.....	81
<b>Figura 14.</b> Como você avalia o método de ensino do professor ao ensino da EJA na escola? .....	82
<b>Figura 15.</b> Durante seu período na escola, você conseguiu aprender com os professores?.....	83
<b>Figura 16.</b> Quais os principais motivos que você acha que contribuiu na escola, para aumentar sua motivação com a desistência de continuar nos estudos.....	84
<b>Figura 17.</b> Quais os principais motivos que você acha que contribuiu na família, para aumentar sua motivação com a desistência de continuar nos estudos.....	85
<b>Figura 18.</b> Quem mais o ajudou para que você não desistisse de estudar?.....	86

<b>Figura 19.</b> Você ainda acredita que possa um dia voltar a estudar no EJA?.....	87
<b>Figura 20.</b> Quando estudava, o que mais contribuía na escola para continuar nos estudos?.....	88
<b>Figura 21.</b> Quando estudava, o que menos contribuía na escola para continuar nos estudos?.....	89
<b>Figura 22.</b> Apresenta o resultado da Questão primeira do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA.....	91
<b>Figura 23.</b> Apresenta o resultado da Questão segunda do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA.....	92
<b>Figura 24.</b> Apresenta o resultado da Questão terceira do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA.....	93
<b>Figura 25.</b> Apresenta o resultado da Questão quarta do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA.....	94
<b>Figura 26.</b> Apresenta o resultado da Questão quinta do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA.....	95
<b>Figura 27.</b> Apresenta o resultado da Questão sexta do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA.....	96
<b>Figura 28.</b> Apresenta o resultado da Questão sétima do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA.....	97
<b>Figura 29.</b> Apresenta o resultado da Questão oitava do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA.....	98
<b>Figura 30.</b> Apresenta o resultado da Questão nona do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA.....	98

**Lista de tabelas**

<b>Tabela 01.</b> Campo da amostra – população total do entrevistados.....	58
<b>Tabela 02.</b> Campo da amostra – população total do entrevistados – professor/escola/sexo.....	58
<b>Tabela 03.</b> Campo da amostra – população total do entrevistados – ex-aluno/escola/sexo.....	59
<b>Tabela 04.</b> Campo da amostra – população total do entrevistados – ex-aluno/escola/sexo.....	59
<b>Tabela 05.</b> Campo da amostra – população total do entrevistados – alunos matriculados 2019/escola/sexo.....	60
<b>Tabela 06.</b> Campo da amostra – população total do entrevistados – aluno/escola/sexo.....	61

**Índice de abreviaturas e siglas**

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Leis de Diretrizes e Bases.
LDBN	Leis de Diretrizes e Bases Nacional
MEC	Ministério da Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
CNE	Conselho Nacional de Educação
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
ONGs	Organizações Não Governamentais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
PPGSP	Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense

## Índice Geral

Epígrafe .....	iv
Dedicatória .....	v
Agradecimentos .....	vi
Resumo .....	vii
Abstract .....	viii
Lista de tabelas .....	xi
Índice de abreviaturas e siglas .....	xii
Índice Geral .....	xiii
a. Introdução.....	15
a.a Problemática .....	17
a.b Estrutura do trabalho .....	19
<i>PARTE I</i> .....	20
<i>REVISÃO DA LITERATURA</i> .....	20
<b>CAPÍTULO 1.</b> .....	21
<b>A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTEXTO HISTÓRICO</b> .....	21
1.1 A educação de jovens e adultos no Brasil: um panorama histórico.....	21
1.2. As primeiras experiências da EJA no Brasil.....	22
<b>CAPÍTULO 2.</b> .....	30
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS DO EJA</b> .....	30
2.1 Elementos das políticas públicas de EJA.....	30
2.3 Políticas públicas educacionais e os efeitos na educação de jovens e adultos .....	33
<b>CAPÍTULO 3.</b> .....	36
<b>EVASÃO ESCOLAR</b> .....	36
3.1 Evasão e permanência: os jovens na EJA .....	36
3.2 Qualidade na EJA: a relação da evasão e repetencia.....	39
3.3 Entendendo o processo de evasão na EJA.....	41
3.4 Funções e desafios da educação de jovens e adultos na atualidade.....	42
3.5 A evasão na EJA: problematizações acerca de uma realidade nacional .....	44
3.5.1 <i>As práticas pedagógicas e suas interveniências no processo de evasão</i> .....	46
3.5.2 <i>A condição do aluno trabalhador: fator de evasão ou motivação?</i> .....	47
<i>PARTE II</i> .....	50
<i>ESTUDOS EMPÍRICOS</i> .....	50
<b>CAPÍTULO 4.</b> .....	51
<b>METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO</b> .....	51
4.1 Introdução .....	51
4.2 Lócus da Pesquisa .....	52

4.2.1 Estado do Maranhão .....	52
4.2.2 Local de investigação – Município de São Luis Gonzaga do Maranhão .....	53
4.2.3 Escolas investigadas .....	54
4.3 Questões de investigação .....	55
4.4 Objetivos.....	56
4.4.1. Geral .....	56
4.4.2. Específicos .....	56
4.5 Hipóteses e variáveis.....	57
4.6 Caracterização da amostra .....	58
4.7 Instrumentos de recolha e análise de dados .....	62
4.7.1 Técnicas e instrumentos de coleta de dados .....	62
4.7.2 Técnicas e instrumentos de análise de dados .....	65
4.8 Dimensões e critérios de seleção da amostra .....	66
4.9 Ética da Pesquisa .....	66
4.10 Procedimentos estatísticos .....	67
<b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>69</b>
5.1 Apresentação dos resultados da pesquisa.....	69
5.1.1 Perspectivas dos coordenadores pedagógicos e professores quanto aos fatores que impulsionam a evasão escolar do (EJA) no município .....	70
5.1.2 Perspectivas dos ex-alunos, quanto aos fatores que impulsionam a evasão escolar na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA); .....	80
5.1.3 Perspectivas dos alunos, quanto aos fatores que impulsionam a evasão escolar na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA); .....	91
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>101</b>
<b>CONCLUSÃO E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>101</b>
6.1 Conclusão .....	101
6.2 Linha Futura de investigação .....	105
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>107</b>
<b>Apêndice 1 –Roteiro de Entrevista (Professor e Coordenação Pedagógica).....</b>	<b>112</b>
<b>Apêndice 2 –Roteiro de Entrevista (Ex-Alunos).....</b>	<b>113</b>
<b>Apêndice 3 –Roteiro de Entrevista (Alunos Matriculados).....</b>	<b>115</b>
<b>Apêndice 4 –Termo de Consentimento da Escola .....</b>	<b>117</b>
<b>Apêndice 5 –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....</b>	<b>118</b>

## **a. Introdução**

A evasão escolar é um problema de ordem histórica para o sistema educacional brasileiro. Como consequência, o fracasso escolar se apresenta como uma problemática, com fatores de ordem pedagógica, ideológica, social, econômica e política, evidenciando assim que não há um único fator e sim um conjunto de ocorrências que colaboram para o fracasso de jovens e adultos dentro da unidade escolar.

Sendo assim, a evasão escolar é uma questão social dentro do cotidiano da escola, sendo notória a necessidade de ações reflexivas junto aos alunos e educadores para promover novas possibilidades na atuação e compreensão do tema.

Esta pesquisa tem como objetivo fazer uma análise dos fatores que ocasionam a evasão escolar na modalidade de jovens e adultos (EJA) nas unidades escolares públicas do município de São Luís Gonzaga do Maranhão, bem como observar até que ponto a prática pedagógica do professor interfere na desistência desse público.

A escolha da temática deu-se por ser um campo carregado de complexidades, que precisa de definições e posicionamentos claros sobre os motivos e consequências da evasão escolar. Por essa razão, esse estudo busca sistematizar e analisar as causas decorrentes do alto índice de evasão escolar, uma vez que essa modalidade de ensino se constitui como materialidade nas políticas públicas, nos movimentos sociais, nos seminários e a cada dia avançam nas escolas brasileiras, debates sobre essa temática.

Segundo Azevedo (2011, p. 07), “o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes de ensino público”, pois as origens e as decorrências estão entrelaçadas a múltiplos fatores, como social, político e econômico.

Conforme Oliveira (2012, p. 05), a origem para que o abandono escolar ocorra, pode ser “ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar, quando as condições de acesso e segurança são precárias;” e por avaliarem que o conhecimento que recebem não tem significado para eles.

Compreende-se que a educação de jovens e adultos, a EJA, é uma modalidade de ensino voltada, principalmente, para o cotidiano dos estudantes que necessitam trabalhar e amparar a família. Evidencia-se a seriedade da reflexão do educador e pesquisador sobre a metodologia a ser empregada em sala de aula, pois o mesmo deve ser intermediário de um ensino que considere as necessidades dos estudantes, buscando métodos transformadores e inovadores, de modo que o aluno se sinta prazer de assistir e participar das atividades, interagindo com os companheiros e com o próprio educador.

Nesse contexto, a questão que se coloca, então, é como desenvolver um ensino básico para jovens e adultos significativo, de modo a reverter os elevados índices de evasão e o desprestígio da modalidade. Para isso, cabe então investigar outros fatores internos ao sistema educativo como: as políticas públicas de financiamento, atendimento, acessibilidade, organização e a condição do ensino que tem se oferecido para jovens e adultos.

Ainda sobre essa temática Arroyo (1997) afirma que:

A escola atual precisa estar preparada para receber e formar esses jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta e, para isso é preciso que haja professores dinâmicos, responsáveis, críticos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador. (Arroyo, 1997, p. 23).

Todavia, não é fácil garantir a permanência dos alunos até o final da etapa de escolaridade, pois ao longo da caminhada vão perdendo o estímulo e aos poucos desistindo. É neste momento que surge a importância do professor para estimular e encorajar o aluno criando possibilidades que proporcione um índice menor de evasão escolar.

Porém, essa não é uma tarefa ou responsabilidade exclusiva do professor, pois se compreende que essa problemática vai muito mais além, o docente por sua vez necessita de amparos que deem sustentação a sua prática, ficando, portanto, a responsabilidade da evasão também voltada para a gestão escolar, levando em consideração que a educação é essencial para o progresso e desenvolvimento de toda e qualquer sociedade. Portanto, todos os envolvidos nesse processo, União, Estados, Municípios, gestores, professores, etc. tornam-se responsáveis por promover melhorias e buscar soluções que venham a sanar os fatores que impulsionam a evasão dos alunos na modalidade da EJA.

Diante desse contexto, a justificção para essa pesquisa possui um grau elevado de importância para a gestão escolar e metas da política educacional do município em estudo. Portanto, faz-se necessário uma investigação minuciosa sobre a questão levantada conforme o tema, buscando encontrar um diagnóstico mais transparente do assunto tratado nesta pesquisa, com intuito de melhorar as práticas realizadas da gestão do EJA, com a intenção de buscar novas possibilidades de incentivos aos alunos a continuarem a frequentar as escolas municipais, portanto busca-se evitar a evasão de forma expressiva na região.

Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em esboços que abordam a temática da qualidade na EJA e as interferências nela provocadas pela questão da evasão. A pesquisa terá um cunho investigatível exploratória e como amostra para melhor compreensão do problema a pesquisa será realizada em cinco das escolas da rede pública municipal que

ofertam essa modalidade de ensino, nos turnos vespertino e noturno, localizadas no município de São Luís Gonzaga do Maranhão, situadas em zonas urbanas e rurais.

### **a.a Problemática**

A heterogeneidade socioeconômica do País cogita expectativas para os próximos anos, ainda que, seja presumível perceber progressos, sobretudo na expansão de acolhimento aos iniciais anos de vida escolar, problemas como escolarização deficiente ou incompleta e o analfabetismo entre Jovens e Adultos permanecem a fazer parte do diagnóstico contemporâneo.

No ano de 2015, conforme o censo tinha quase 3,5 milhões de matriculados na Educação de Jovens e Adultos, estando 2.182.661 alunos no Ensino Fundamental e 1.309.258 alunos no Ensino Médio.

Desse total de matriculados, 70% dos alunos do ensino fundamental da EJA, completam seus cursos e 30% esses alunos largam antes de concluir seus estudos. Já no ensino médio da EJA, apenas 60% completam e 40% abandonam no primeiro semestre.

Diante desse panorama de desistências, no município de São Luís Gonzaga do Maranhão, no estado do Maranhão, faz-se necessário fazer uma análise crítica e reflexiva a respeito da evasão escolar na modalidade da Educação para Jovens e Adultos nas unidades escolares.

O jovem ou adulto que se encontra fora da sala de aula, quando ingressa na escola, tem como anseio a melhoria de suas condições de vida, e é nesse momento que o mesmo precisa encontrar um ambiente acolhedor dentro da escola, e que o estimule a querer retornar para a unidade escolar. Contudo, o que se entende é que muitos alunos que se matriculam acabam desistindo mesmo antes do término do ano letivo.

Nota-se que a evasão escolar não é pertinente apenas a fatores isolados, como, as deficiências pessoais dos alunos, os fatores de caráter socioeconômico ou do aparelhamento escolar, mas, dentre os fatores determinantes da evasão, pode ser que a organização curricular e a metodológica empregada na EJA, dentro de sala de aula, pode não esteja disposta para empregar metodologias didáticas adequadas à realidade dos alunos da EJA.

Deste modo, refletir sobre a prática pedagógica e as causas que induzem a evasão escolar são de extrema importância na tentativa de minimizar o índice de alunos que abandonam a sala de aula. A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos necessita ser

analisada e percebida de forma mais aberta, sobretudo porque se trata de uma questão preocupante e significativa tema para estudo.

Sendo assim, é de suma importância a estratégia do professor perante o currículo eleito, para que esse não seja envolto de ideologias sinalizadas, e sim, de pesquisas particulares que acolham os interesses culturais e sociais dos alunos cabendo ao professor à responsabilidade de criar dinâmicas e métodos que desperte o interesse do aluno, de modo que a escola reconstrua seu objetivo social e ultrapasse o fracasso escolar e a repetência.

Diante desse contexto, surgem questionamentos para o município de São Luís Gonzaga do Maranhão, onde pretende-se entender como de fato este problema tem afetado a educação local, deste modo queremos verificar os seguintes fatos: Que fatores concorrem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos nas unidades escolares de São Luiz Gonzaga no Maranhão? Como lidar com as dificuldades encontradas em sua prática com alunos da EJA? Como se dá o processo de Ensino e aprendizagem nessa modalidade, apesar de suas limitações? Que medidas podem vir a ser tomadas pela gestão escola e também por parte do poder público para a redução do índice da evasão escolar do EJA?

Para os autores Gadotti e Romão (2011), a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos é uma questão pertinente dentro das conjunturas escolares, e necessita ser trabalhada, haja vista que, no início do ano letivo é matriculado um amplo quantitativo de alunos, e que os mesmos vão abandonando o ambiente escolar por múltiplos pretextos, perpassando pelo sucateamento e seletividade do ensino, e o, mas agravante em decorrência da cultura do fracasso, acabam perdendo a credibilidade na eficácia da aprendizagem, não voltando a se matricular no espaço escolar.

Para Paiva e Oliveira (2009),

Fica clara a necessidade de se pensar o atendimento educacional e as condições de oferta como um todo, quando se tem a educação básica como objetivo e direito para a população que enfrenta níveis alarmantes de desigualdade. Tal perspectiva envolve desde os gastos com financiamento até uma atenção muito especial a condições em que a educação acontece em cada escola, condições essas que se projetam no imenso contingente de jovens que demandam da EJA (...) tratar essa situação de forma fragmentada, sem procurar soluções para o todo, é tornar essa população socialmente invisível frente ao Sistema escolar. (Paiva e Oliveira, 2009, p. 39).

Superar o padrão educacional, centralizado no prejuízo escolar, é uma obrigação a ser sobreposta na realidade da EJA, para aqueles que regressam ao ambiente escolar, na tentativa de buscar oportunidades pertinentes à aprendizagem. Conforme Fonseca (2012):

Atribuir a um fracasso pessoal a razão a interrupção da escolaridade é um procedimento marcado pela ideologia do Sistema escolar, ainda fortemente definida no paradigma do mérito e das aptidões individuais. Justifica o próprio Sistema escolar e a modelo socioeconômica que o sustenta, eximindo-os da responsabilidade que lhes cabe na negação do direito à escola. Mascara a injustiça das relações de produção e distribuição dos bens culturais e materiais, num jogo de sombras assumido pelo próprio sujeito condenado à situação de exclusão que, tomando para si a responsabilidade pelo abandono da escola, sentir-se-ia menos vitimado e impotente diante de uma estrutura injusta e discriminatória. (Fonseca, 2012, p. 33).

Diante da colocação de Fonseca (2012), ressalta-se que o afastamento escolar não é decorrente de uma atuação descomprometida dos educando da EJA, ao contrário, há uma cadeia de fatores econômicos, sociais e políticos que impulsionam o acesso cada vez mais cedo na EJA, e outros que impedem a continuação de tais indivíduos nos recintos educacionais. Deste modo, percebe-se que não adianta responsabilizar o aluno pelo prejuízo escolar, em razão das consequências educacionais expostas pelos frequentadores da EJA, pois é produto de uma cultura escolar que exclui, onde, é permitido o ingresso do indivíduo no espaço escolar, mas, ao mesmo tempo, não oferece condições mínimas necessárias para a promoção da aprendizagem.

### **a.b Estrutura do trabalho**

O trabalho foi montado estabelecendo um padrão de organização para o controle da pesquisa e possibilitando ao leitor maior entendimento com o assunto proposto. Deste modo, o trabalho foi dividido em duas partes, sendo a primeira, iniciada com a fundamentação teórica e dividido em três capítulos representados por temas que refletem conceitos e discussões sobre a evasão do EJA. Na segunda parte, foi montada toda a estrutura que refere-se aos estudos empíricos, sendo divididos por três capítulos, fundamentação teórica, apresentação dos resultados e discussões e no final o capítulo referente à conclusão e estudos futuros.

**PARTE I**

**REVISÃO DA LITERATURA**

---

---

## **CAPÍTULO 1.**

### **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTEXTO HISTÓRICO**

---

Este capítulo fará uma revisão sucinta sobre a conjuntura histórica da educação de Jovens e Adultos no Brasil, a respeito dessa modalidade de ensino, analisando os primeiros experimentos no país. Ressalta-se que as políticas educacionais para a EJA sofreram influências dos aspectos econômicos, por serem vinculados, inteiramente, a vida material e a sobrevivência.

#### **1.1 A educação de jovens e adultos no Brasil: um panorama histórico.**

Mediante as determinadas competências da educação, compete a função de desenvolver o indivíduo na sua totalidade, compreendendo as suas principais particularidades, sejam de natureza física, intelectual, ética, social e econômica. Deste modo, perante o seu papel social, presume-se que a educação colabora para que o indivíduo se desenvolva de modo pleno.

A educação, entre vida e homem, necessita definir uma relação peculiar e inerente, onde a educação pode ser compreendida como uma conjectura social que age como mola impulsionadora para a vida em sociedade. Contudo, numa coletividade capitalista a educação sistemática, ou seja, a didática, exhibe algumas formas de exclusão, pois indivíduos com baixo poder aquisitivo não convivem nas mesmas instituições escolares que os indivíduos da classe alta, gerando uma separação entre o método educacional experimentados por esses dois públicos caracterizados.

Além disso, a insuficiência de políticas públicas educacionais eficazes, a carência de recursos públicos apropriados para suprir as necessidades educacionais dos estudantes, são alguns dos obstáculos que colaboram para a incerteza da educação pública. Entretanto, defende-se neste estudo que o investimento na metodologia educacional não é dispensável, mas pode ser um dos maiores atos do poder público em favor do estado. Nesse aspecto, as instituições de ensino públicas brasileiras precisam ser vistas com mais cuidado, uma vez que é designada a maior parte dos alunos oriundos de classe economicamente desamparada.

Para se compreender melhor a EJA, o mencionado capítulo fará um espectro histórico a respeito dessa modalidade de ensino, apreciando os primeiros ensaios no país. Além disso,

serão debatidas as políticas públicas educacionais, as modificações no modo de financiamento e as decorrências dessas abordagens para esse segmento educativo.

## **1.2. As primeiras experiências da EJA no Brasil.**

No transcorrer de determinados séculos, a educação assinalar-se como seletiva e excludente, ficando ao alcance exclusivamente da burguesia máscula branca e dos religiosos, enquanto que, os negros, as mulheres e os indígenas não eram assistidos. Com enfoque nesse histórico, é respeitável vislumbrar a propósito de como se deu início a EJA no Brasil.

No período do Brasil Colônia, a partir do ano de 1549, é admissível afiançar que existia um jogo de interesses econômico e religioso, em que a Companhia Missionária de Jesus, além da doutrinação, apresentava como finalidade acatar aos interesses da coroa portuguesa, e assim instruir os indígenas que viviam na colônia, surgindo de então, os primeiros ensaios de EJA no Brasil. É possível compreender, no extenso período em que os jesuítas permaneceram no Brasil, que os mesmos agiram na educação não apenas de crianças, mas, principalmente, de adultos que igualmente ficaram submetidos a esse processo educacional com viés religioso. Conforme Rosário e Silva (2014),

Em 1550, os missionários colocaram em funcionamento, na Bahia e em São Vicente duas escolas de ler e escrever, com meninos órfãos, visando, sobretudo a formação de sacerdotes que pudessem se somar aos jesuítas em seu trabalho catequético. [...] Sob o comando do padre Manuel da Nóbrega, os jesuítas e suas obras espalharam-se pelo país em regiões como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia. Em 1570, já possuíam oito estabelecimentos de ensino, sendo cinco escolas de nível elementar e três colégios de nível médio. (Rosário e Silva, 2014, p. 9).

O sacerdote Manoel da Nóbrega, em particular, foi um dos desbravadores a incluir no país os primeiros preceitos educacionais. Para Ghiraldelli (2009, p. 2) “[...] montou um plano de ensino adaptado ao local e ao que ele entendia ser a sua missão – eis aí a nossa primeira pedagogia”. Em seguida, diversos jesuítas chegaram para ajudá-lo no encargo de catequizar os nativos. Diversas escolas foram constituídas e permaneceram sob o comando desses beatos que tiveram influência sobre toda a comunidade daquela ocasião.

Há-se de se concordar que os jesuítas desempenharam grande influência no método educacional brasileiro, mesmo que com intenções religiosas, uma vez que, ao mesmo tempo, eles atuavam com duas finalidades: adestrar a grafia e a leitura, e fornecer os mandamentos religiosos, visto como, sem saber escrever e ler, não seria possível converter os nativos a fé

cristã. A partir dessa proximidade com a leitura e a grafia, os indígenas, ao mesmo tempo, aprendiam os costumes e a cultura dos ocidentais, o que mais tarde, tornaria mais fácil a aproximação com os colonizadores. Conforme Aranha (2000), por meio da referência exposta por Barreto e Bezerra, (2014),

Os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são perceptíveis durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, em 1549. Estes se voltaram para a catequização e “instrução” de adultos e adolescentes, tanto de nativos quanto de colonizadores, diferenciando apenas os objetivos para cada grupo social. (Aranha, 2000, apud Barreto e Bezerra, 2014, p. 167).

Na era moderna, designadamente no colégio tradicional, a aprendizagem ocorria exclusivamente, conforme Charters (2001, p. 74), por meio de “[...] um livro de preces ou um caderno solto”. O que incumbe confiar que esse modo de aprendizagem era reservado, até porque arranjar uma população intelectualmente esclarecida não era a intenção da Igreja nem do Estado.

Segundo Sodré (1999, p. 11), a ação no Brasil era considerada como “Instrumento herético [...]” dentre os indivíduos comuns, assim sendo, conservar-se reservado ao acesso dos religiosos, pois os mesmos não configuravam nenhum tipo de ameaça à elite. As bibliotecas que existia naquela ocasião ficavam restringidas aos conventos sob a cautela dos religiosos. Quando do afastamento dos jesuítas, as obras arrebatadas inerentes à biblioteca desses beatos, por se acharem em estado de apodrecimento, calharam a ser aproveitado pelos mercadores, deste modo, Sodré (1999, p. 12), batizados – boticários – “[...] para embrulhar adubos e unguento”.

Na estação em que os jesuítas foram deportados do Brasil, no ano de 1759, se alastrou pelo país múltiplos estabelecimentos de ensino rudimentares e secundários. Para Chiraldelli (2009, p. 3) “[...] eles tinham aqui no Brasil mais de cem estabelecimentos de ensino, considerando-se os colégios, as residências, as missões, os seminários e as escolas de ler e escrever”. Posteriormente ao afastamento dos jesuítas, a elite sobreveio a ser priorizada no procedimento de ensino, ficando as classes mais favorecidas, na sua maioria, filhos de colonizadores.

Para Chiraldelli (2009), o país conheceu múltiplas reformas, por meio da interferência do secretário de Estado em Portugal, o Marquês de Pombal, com o objetivo de adequar as cobranças do mundo contemporâneo, atendendo as reivindicações de caráter político, econômico e cultural. Também em 1759, o ensino tanto em Portugal como no Brasil, seguiu

no encargo do Estado, que incidiu a vigiar e repreender os conteúdos a serem fornecidos e, até mesmo, efetivar concursos.

No período da pombalina, não foi oferecido um ensino formal, correspondente para abranger toda a sociedade, se prezava pela educação secundária, acompanhado de lições régias. Com a chegada da Família Real, datada em 1808, essa história principiou a modificar, pois houve uma apreensão em acatar aos interesses da majestade, passando a proporcionar diversos cursos. Segundo Stephanou (2005), por meio de alusão exibida por Barreto e Bezerra (2014), teve a concepção de cursos,

[...] tanto profissionalizantes em nível médio como em nível superior, bem como militares. Implantou-se o ensino superior – Curso de Cirurgia na Bahia e o Curso de Cirurgia e Anatomia no Rio de Janeiro (1808) e, mais tarde, o Curso de Medicina no Rio de Janeiro. (Stephanou 2014, apud Barreto; Bezerra, 2014, p. 170).

A aparição dessa nova formação era unicamente para alcançar a elite, enquanto, as classes populares conservaram-se na mesma posição, com acesso a um ensino descerimonioso. No período, as letras esculpidas começaram a aparecer para acatar a precisão da Nobre Família de tornar notório os seus eventos, as obras do governo e as notas de mérito da Coroa.

Em 1824, com a entrada da Constituição Imperial, se procurou abonar a todos os habitantes da cidade a educação primária, sendo que, na prática isso não sucedeu. Com o Ato Constitucional, no ano de 1834, o ensino primário e secundário para os habitantes da cidade incidiu a ser comprometimento da província, de modo especial, a EJA. Desse modo, para Barreto e Bezerra (2014, p. 170) a “Grande parte das províncias formulou políticas de instrução para jovens e adultos. O documento acerca da Instrução Pública do período fez várias alusões a aulas noturnas ou aulas para adultos”.

Todavia, o ensino que era oferecido, seguramente não idealizou a garantia de melhores condições de vida à população. A partir do término do Império, deu início ao surgimento de boatos de que a educação oficial avaliava o analfabeto como submisso e inábil, procedendo no indeferimento do direito ao voto.

Segundo Strelhow (2010, p.51), “A ideia da pessoa analfabeta como dependente tomou força com o período que preconizava a República. Em 1879, a Reforma Leôncio de Carvalho caracterizava o analfabeto como dependente e incompetente.”. Desse modo, nessa ocasião, um mínimo de sujeitos letrados e distintos detinha o direito de votar, uma vez que o

voto, era tão somente alocado aos sujeitos de monopólios, calhou a ordenar, igualmente, que esses indivíduos fossem instruídos.

Contudo, Brasil (2008) pronuncia que a coletividade civil não permaneceu emudecida e, perante essa ocorrência, vários movimentos sociais formados por indivíduos de diversos segmentos (associações de moradores, tanto rural como urbana, igreja, dentre outros), arrastados pelo desejo de igualdade e justiça, desejando a democracia, aspirando a ampliar atividades educativas direcionadas para atender as necessidades dos jovens e adultos, o que posteriormente, sobreveio a ser batizada como ensino popular. Essa ação ocasionou benfeitorias à sociedade porque induziu o surgimento da democracia, a conquista dos direitos sociais e políticos.

Ainda Brasil (2008) explana que, a partir da disposição da sociedade civil, o indivíduo brasileiro, mesmo não tendo instrução, teve o direito ao voto, ainda que sem obrigatoriedade. Igualmente, conseguindo o direito a educação fundamental gratuita e a segurança de ações públicas de combate ao analfabetismo. No entanto, a obtenção do direito a alfabetização não foi vista com agrado pela elite e nem pelos grandes latifundiários, pois poderia retratar liberdade à classe dominada, sendo capaz de motivar novos conceitos, haja vista que a alfabetização seria à entrada para o acesso ao mundo da cultura letrada. Observa-se, naquela ocasião, que a burguesia se dispôs contra o crescimento intelectual dos sujeitos inerentes à classe popular.

Entretanto, foram muitas as diligências despendidas para abolir o analfabetismo, uma vez que, o mesmo, era analisado como o principal responsável pelo subdesenvolvimento da pátria. Em presença disso, a pretensão de consolidar a alfabetização era transformar o indivíduo analfabeto, em um ser fértil, que contribuísse para o desenvolvimento da pátria. No entanto, o problema para ingressar na educação, no começo da infância até se chegar à fase adulta, foi ainda uma prática durante muito tempo no país. Brasil (2008, p. 25) expõe que, “Devido às escassas oportunidades de acesso à escolarização na infância ou na vida adulta, até 1950 mais da metade da população brasileira era analfabeta [...]”. Esses sujeitos que se encontravam dentro do analfabetismo, foram excluídos dos eventos políticos.

Em consonância com Barreto e Bezerra (2014, p.164), “O Brasil, em sua história, sempre teve problemas com a educação de seu povo”. É notório que séculos se sobrevieram, e o país segue sofrendo com muitas dificuldades na educação, e se acredita que isso tenha se sustentado por longos períodos, persistindo na contemporaneidade, uma vez que, tais dificuldades estão envolvidas em um conjunto de múltiplos interesses, seja ele, político, econômico, social e ideológico. Brasil (2008, p. 26) apostila que “No início dos anos 60, a

alfabetização de adultos compôs as estratégias de ampliação das bases eleitorais e de sustentação política das reformas que o governo pretendia realizar”.

Nessa ocasião, as demandas política, social e cultural permaneciam no apogeu e era uma ocasião oportuna para ampliarem atividades direcionadas para a educação formal, sendo explícitas as pretensões políticas. Conforme Ramos (2010) foi no começo da Revolução Industrial que mundo do trabalho e a educação se tornaram intrinsecamente vinculados, arrolando a produção da vida material diretamente com a escolarização. De tal modo, que se incidiu a ter um ensino voltado para o trabalho. Ramos (2010, p. 71) pronuncia que “A escola [...] passa a educar para produzi-lo”.

Essa concepção, abalizado numa coerência capitalista de ampliação da produção, se estendeu por muito período, chegando à época presente. Numa disposição crítica a essa dialética capitalista na educação, Freire (2011, p.128) raciocina que “[...] quão difícil é a aplicação de uma política do desenvolvimento humano que [...] privilegie fundamentalmente o homem e a mulher e não apenas o lucro”, uma vez que na sociedade capitalista, o ganho se sobrepõe a outros interesses – social, intelectual etc.

Entre as fases de 1946 a 1974 a proeminência de Battistus e Limberger (2006, p. 227) encontrava-se “[...] na profissionalização que tem por base preparar bons empregados para o crescente empresariado que vem assumindo o controle econômico do país”. Incluso a essa totalidade, a Educação de Jovens e Adultos se encontrava mais direcionada para a qualidade da mão de obra, do que para a formação intelectual e emancipatória dos alunos. Apreciando por esse prisma, a palavra de ordem era desenvolver obreiros para operarem no mercado de trabalho.

A era histórica que abrange dentre as décadas de 1940 a 1960, a EJA experimentou, nesta ocasião, no país, incertos caminhos de grande fervor, abalizada por múltiplos episódios, dentre eles, se destaca três, na figura 1 a seguir.

PERÍODO	SITUAÇÃO DO PAÍS	AÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO
1946 a 1958	Mais da metade da população era analfabeta - fato muito negativo para o país.	Realização das "cruzadas", visando acabar com o analfabetismo. Criação das primeiras políticas públicas voltadas para a EJA: Campanha de Adolescentes e Adultos (1947); Campanha Nacional de Educação Rural (1952) e Campanha Nacional de Erradicação ao Analfabetismo (1958). Realização do segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos (1958) que contou com a presença de Paulo Freire, ícone da educação de adultos e mentor do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos.
1959 a 1964	Alto índice de analfabetismo entre jovens e adultos.	Criação de programas voltados para atender a educação de adultos: Movimento de Educação de Base, Movimento de Cultura Popular (1961). Tais programas foram criados por grupos sociais formados por estudantes, intelectuais e católicos envolvidos em questões políticas.
Regime Militar (1964)	O golpe militar, ocorrido em 1964, estagnou o Plano Nacional de Alfabetização, cujo mentor era Freire. Após esse acontecimento, ele foi exilado, mas suas ideias continuaram provocando inquietações sociais.	Continuação de campanhas apoiadas pelos militares, especialmente, a "Cruzada do ABC" – Ação Básica Cristã. Implantação do Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização) que perdurou até 1985.

**Figura 1.** Ações de alfabetização no Brasil entre as décadas de 1940 a 1960

Fonte: Produção da autora, conforme Brasil (2008a) e Gadotti (2011).

Nota-se que a discussão a respeito da EJA não é uma temática recente, onde carrega consigo vestígios de um passado problemático, no qual foi repassada por estigmas e dificuldades de ordem política, ideológica, social e econômica, e vêm se submergindo até a contemporaneidade.

Em conformidade com que foi aludida anteriormente, a EJA, concebida oficialmente na década de 40, tinha como desígnio alfabetizar os indivíduos para que os mesmos pudessem votar, pois nessa ocasião, o indivíduo analfabeto não continha o direito de votar. Além disso, existia o intuito de esquentar a economia. Onde, a finalidade, decididamente, não era o avanço intelectual dos educando. A partir dessa conjuntura, se observa que possuía um arrolamento tendencioso, alinhando a política econômica com a política educacional.

O crescimento capitalista procedente das disposições de multinacionais no Brasil, sobretudo, a partir da dec. de 90, foi um fator indispensável na procura de operários distintos para operarem nas usinas, demandando mão de obra caracterizada. Em conformidade com Junior e Maués (2014),

[...] a educação passou a ser vista não somente como uma importante fronteira econômica a ser explorada, mas também por sua funcionalidade aos grandes capitalistas em formar uma nova geração de trabalhadores que pudessem se adequar, em termos de conhecimentos e técnicas, às novas exigências produtivas e organizacionais [...]. (Junior; Maués, 2014, p. 1139).

Salienta-se que as políticas educacionais voltadas para a EJA passaram por influências dos aspectos econômicos, por permanecerem vinculados, inteiramente, a vida material e a sobrevivência. No entanto, a EJA não pode seguir sendo analisada como uma educação imediatista e reparatória, tão somente para contemplar ao mercado do trabalho, sem se atentar em considerar os educando em todas as suas precisões, estejam elas no âmbito trabalhista, educativo e intelectual.

Reflete-se que a educação precisa ter como desígnio o de desenvolver o indivíduo na sua totalidade, sem favorecer uma parte em prejuízo de outra. Para Freire (2011, p. 108), “A raiz mais profunda da educação se acha na educabilidade mesma do ser humano, que se funda na sua natureza inacabada e da qual se tornou consciente”.

A educação exerce, dessa maneira, uma função muito admirável na coletividade, necessitando ser ajustada nos princípios que tendem ampliar a informação, a aptidão, a capacidade, os apegos, e acima de tudo a educabilidade para que o sujeito se modifique positivamente e acompanhe o mundo de modo independente e equânime.

Segundo Severino (2000), a educação pode ser percebida, simultaneamente, como processo e política, apontada por uma intencionalidade conceitual engrossada pela definição simbólica, fundando uma ligação entre os sujeitos formados, por meio desses componentes tríplexes – o trabalho, a coletividade e a tradição. O autor conjectura, portanto, que a educação seja adequada para humanizar o sujeito e torná-lo competente para habituar-se harmoniosamente na coletividade.

Nessa exterioridade, se percebe atualmente, a EJA como uma modalidade de educação do ensino básico direcionada para os sujeitos que não foram beneficiados com o acesso ou até mesmo não conseguiu finalizar seus estudos no período mesurado, podendo significar, igualmente, novas expectativas de melhorias de vida aos educando, instituindo uma conexão entre o conhecimento de mundo que já possuem e com as novas informações que irá adquirir. Compreende-se que a parceria disposta entre os jovens e adultos, com os seus docentes, pode propiciar a troca de conceitos, a problematização do conhecimento e a captação de novos ambientes sociais. Para Brito, Prado e Silva (2014) comentam que,

A Educação de Jovens e Adultos - EJA se configura em seu processo histórico como uma educação compensatória e emergencial, considerada tão somente para atender ao modelo sócio econômico. Toma-se a educação como elemento preponderante para o desenvolvimento do país sem, contudo, considerar o processo laboral e intelectual desses sujeitos (Brito; Prado; Silva 2014, p. 2).

Percebe-se que a EJA, sucessivamente, foi debatida de forma diferenciada com relação às demais modalidades de ensino básico. O olhar macro para esse segmento de educação parece ter sido unicamente, designado para o preparo do colegial para o mercado de trabalho, ou seja, para suprir às demandas da produção.

Entretanto, se torna indispensável redefinir essa concepção, pois idealizar a educação como um direito, denota novas aberturas para outros direitos intrínsecos à pessoa humana, como saúde, segurança, habitação etc., pois, se funda inaceitável a educação ser concebida como se constituísse um simples produto.

## **CAPÍTULO 2.**

### **POLÍTICAS PÚBLICAS DO EJA**

---

Esse capítulo nos dará uma compressão a respeito das políticas públicas no EJA. Também veremos os avanços nas legislações brasileiras e em discussões internacionais que colocou a modalidade de ensino em um patamar de destaque, acompanhando, assim, o debate de outros níveis de ensino.

#### **2.1 Elementos das políticas públicas de EJA**

Refletindo a propósito do ensino básico como direito, Jamil Cury (2008), faz menção ao artigo 205 da Constituição Federal de 1988, onde está definido o direito à educação para todos. No entanto, adverte também, que esse direito não é autoaplicável: é preciso ainda muito a ser feito para que se concretize. Políticas públicas devem ser criadas e serem benéficas, mas, a sociedade deve reivindicar avanços por meio de movimentos organizados. Do mesmo modo, também se encontra a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, assinalada por lutas sociais pelo direito à educação e implementação de políticas diversas.

O progresso nas legislações brasileiras e em debates internacionais pôs a modalidade de ensino em evidência, seguindo, assim, a discussão de outros graus de educação. As consequências dessa modalidade podem ser notadas de tal maneira, no domínio do Estado bem como na organização popular.

Porém, as políticas públicas voltadas para a área educacional, não se exibem como procedimentos lineares. Conforme a pesquisadora e professora Maria Clara Di Pierro (2010), a Educação de Jovens e Adultos, mesmo com o avanço das legislações, em termos de política educacional, é ainda muito precária. Isso institui, para muitos docentes, um palco de batalha pela concretização do direito à educação, à luz dos movimentos das décadas de 1950 e 1960, quando tal modalidade era catalogada nomeadamente na educação popular.

As legislações mais contemporâneas e os movimentos sociais organizados, como os fóruns da Educação de Jovens e Adultos, minados por diversas capitais e cidades do Brasil, são ditos como uns dos responsáveis por arranjar um modo de ponderar a educação através de um contorno mais coeso com as expectativas dos estudantes dessa modalidade. Além disso, promovem o debate para que rupturas sejam feitas na concepção de políticas e práticas.

## 2.2 A política de EJA no contexto nacional

De acordo com Friedrich e Benite (2012), a EJA incide a ser acatada quanta modalidade do ensino básico, a partir da Lei de nº 9394/96, LDBEN. Essa alteração constituiu a reafirmação da sua institucionalização. A inovação da nomenclatura substituiu a terminação ensino supletiva, trazendo um entendimento mais abrangente à concepção do que poderia ser o acolhimento ao público jovem e adulto no contexto escolar. No entanto, o artigo 38(trinta e oito) dessa mesma lei - LDB (1996, p. 33), permanece fazendo referência aos exames e cursos supletivos, “[...] habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”. Desse modo, a nova LDB abaixou a idade para a certificação via exame, ficando em 15 anos de idade, referente ao Ensino Fundamental, e 18 anos de idade, referente ao Ensino Médio. Assim sendo, ficou consentido a entrada de alunos mais novos na EJA, regulamentada mais tarde pelo Parecer CNE/CEB nº 11/ 2000.

Com a Lei de Diretrizes de Bases, aparecem diversas ambiguidades a respeito de como precisaria ser organizada a Educação de Jovens e Adultos nas unidades de ensino. Desse modo, no ano de 2000, são acatadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, ordenada pelo Conselho Nacional de Educação, para ilustrar as ambiguidades recorrentes acerca da sua nova abordagem.

CNE (2000) expõe que esse documento recomenda três distintas funções a essa modalidade: a primeira seria a reparadora, que restabelece o direito ao ingresso a uma educação de qualidade, até então recusada à população; a segunda seria a equalizadora, que traz a garantia de prosseguimento dos métodos formativos descontínuos, e por fim, a terceira, que é a qualificadora, fundamentada na ideia de educação ao longo da vida.

Assim, para os autores Pierro, Joia e Ribeiro (2001), essas funções buscaram trazer melhorias à concepção anterior da Educação para Jovens e Adultos, uma vez que decompueram o que foi exposto na LDB, de nº 5692/71, onde a escolarização para jovens e adultos, pela primeira vez, expôs um capítulo específico dentro da legislação educacional. Na antiga LDB, a EJA era exposta com os papéis de suplência, percebida como resgate do tempo que foi perdido na escolarização e de suprimento, ou seja, aprimoramento, modernização e aprendizagem direcionada para o campo de trabalho.

O avanço e os debates sobre as legislações, no entanto, não expressou progresso nas políticas de atendimento, dado a carência de apoios financeiros. Além disso, com a redução da faixa etária para inscrição na EJA, aumentava-se facilmente, o seu público-alvo, sendo que, as

estratégias de aquisição não acompanhavam esse crescimento. Isso pode ser notado, por exemplo, com a não inclusão das inscrições da EJA no FUNDEF.

Pierro (2010) explica que esse acontecimento induziu vários municípios a instituírem programas de aceleração de aprendizagem incluso no ensino regular para receber o público jovem e adulto. O problema só seria suavizado no ano de 2006, com a inserção da EJA no FUNDEB e nos programas nacionais de alimentação, livro didático e transporte escolar.

Múltiplos eventos internacionais estimularam a efetivação de políticas públicas focalizadas na EJA. Dentre eles, destaca-se a Conferência Mundial de Educação em Jonthien, na Tailândia, advinda em março no ano de 1990, na qual foi acatada a Declaração Mundial de Educação para Todos, com proeminência a EJA, onde Pierri, Joia e Ribeiro (2001, p. 68) fizeram referência a que “incluindo metas relativas à redução de taxas de analfabetismo, além da expansão dos serviços de educação básica e capacitação aos jovens e adultos, com avaliação sobre seus impactos sociais”. O documento traz, em primeiro plano, duas grandes preocupações com a educação:

Mais de 960 milhões de adultos – dois terços dos quais mulheres são analfabetos, e o analfabetismo funcional é um problema significativo em todos os países industrializados ou em desenvolvimento; mais de um terço dos adultos no mundo não têm acesso ao conhecimento impresso, às novas habilidades e tecnologias, que poderiam melhorar a qualidade de vida e ajudá-los a perceber e a adaptar-se às mudanças sociais e culturais. (Jonthien, 1990, p. 1).

Seguiram-se, posteriormente a sua efetivação, diversos marcos na constituição e nas discussões acerca das políticas públicas direcionadas para o Ensino de Jovens e Adultos, como, a Conferência Internacional sobre a Educação para Adultos, na cidade de Hamburgo, na Alemanha (1997), e, de modo recente, pela primeira vez na América Latina, a IV CONFINTEA, em Belém, no estado do Pará (2010).

No Brasil, além das iniciativas globais, algumas ações do governo federal passaram a ser focadas nos programas que, segundo o autor Pierro (2010), encontravam-se pouco articuladas e eram oferecidas por diferentes instâncias do governo, como: PROJOVEM; ENCEEJA; Programa Brasil Alfabetizado; Programa de Educação na Reforma Agrária e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com o Ensino Básico na Modalidade da EJA, todos realizado pelo INEP.

Foi aprovada também, no ano de 2010, a Resolução CNE/CEB de nº 3, que estabeleceu diretrizes funcionais para essa modalidade de educação. Tais diretrizes reafirmavam a respeito da idade mínima de 15(quinze) anos para acesso na EJA no Ensino

Fundamental. Se ressaltou uma ênfase para esse público, que vai mais além da orientação para que, os sistemas ordenassem políticas próprias para atendimento dos ingressos da faixa etária de 15 a 17 anos de idade, com focalizando os indivíduos jovens que não conseguiram finalizar o Ensino Fundamental. Essas políticas necessitam compreender, então, as especificidades desse público para conseguir o proposto.

A Resolução CNE/CEB de nº 3 distingue também para uma coerência da EJA ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Aonde, institui um padrão de tempo mínimo de horas de duração para os seus cursos, como: para os anos derradeiros do Ensino Fundamental, a duração seria de 1.600 horas; para o Ensino Médio, 1.200h (Resolução nº 03, 2010, art. 4º). Já a duração dos anos iniciais do Ensino Fundamental ficaria aos parâmetros de cada sistema de ensino.

### **2.3 Políticas públicas educacionais e os efeitos na educação de jovens e adultos**

Em seguida a Proclamação da República, datada em 15 de novembro de 1889, os pronunciamentos a propósito da importância da alfabetização popular, bem como a instrução elementar, calharam a ser um assunto em voga, tendo vista que, os indivíduos analfabetos, de certo modo, eram excluídos da sociedade. O procedimento de alfabetização concebida, então, um marco fundamental para que tais indivíduos incidissem a usufruir o direito ao voto – direito antes recusado, bem como fosse lhes proporcionado possibilidades de desenvolvimento intelectual e exercício da sua condição de cidadão, principalmente, para os negros e para os brancos provenientes de classe economicamente desfavorecida.

Segundo o autor Brasil (2008), o primeiro censo efetivado no Brasil ocorreu exatamente no ano de 1872, onde se constatou que 82,3% dos sujeitos acima de cinco anos de idade constituíam como analfabetos. Em 1890, após dezoito anos, no período republicano, foi efetivado o segundo censo, tendo o mesmo percentual se repetindo. Esse índice elevado de analfabetismo no país atraiu a atenção das autoridades, incidindo a ser destaque nos debates políticos, embora na prática, muito pouco foi efetivado para transformar essa realidade.

O analfabetismo existente no país é considerado como um problema que decorre de décadas, e está longe de ser solucionado na sua integralidade. É necessário, pois, que os órgãos responsáveis lancem um olhar mais cuidadoso para essa realidade nacional, principalmente, para a região nordeste, já que é a região que mais aumenta essa estatística no país, devido às condições socioeconômicas dos sujeitos.

Brasil (2008), também destaca que o Brasil é um país latino-americano, onde se pode encontrar o maior percentual de indivíduos analfabetos, se comparado a outros países que se encontram na mesma condição econômica e possuem características distintas no se refere à educação. Mesmo que os problemas educacionais figurem entre aqueles mais debatidos no país, permanecem vigorando no cenário educacional. É preciso um enfrentamento dos mesmos, ultrapassando os muros da escola.

Perante essa realidade educacional brasileira, o Estado tem o dever de designar políticas públicas educacionais de acesso e permanência dos alunos dentro da unidade escolar, objetivando incluir aqueles sujeitos que, de alguma forma, não se sentem inseridos no contexto educacional. Acredita-se que as políticas públicas se tornam, de fato efetivas, de acordo com Brasil (2008a), quando são capazes de:

[...] assegurar a todas as pessoas o direito de desenvolver as habilidades de leitura e da escrita, a fim de usufruir da cultura letrada, fortalecer as identidades socioculturais, melhorar as condições de vida, promover a participação cidadã e a equidade de gênero, preservar a saúde e o meio ambiente. (Brasil, 2008a, p. 21).

As políticas públicas de educação têm como embasamento atender às necessidades educativas dos indivíduos, conscientizá-los do seu papel como cidadãos e corresponsáveis pelo bem-estar social, colaborando, dessa forma, no combate às desigualdades sociais. Para que as políticas públicas educacionais se façam valer, efetivamente, é preciso ponderar o interesse dos indivíduos no desempenho de sua participação social. Segundo Oliveira (2010, p. 3), “A organização social é importante para que decisões coletivas sejam favoráveis aos interesses do grupo”.

Diante dessa abrangência, os debates sobre políticas públicas educacionais têm ganhado corpo. Mas, o que são, verdadeiramente, políticas públicas educacionais? Para Oliveira (2010),

[...] políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação. [...] em geral se aplica às questões escolares. Em outras palavras, pode-se dizer que políticas públicas educacionais dizem respeito à educação escolar. (Oliveira, 2010, p. 4).

As políticas públicas voltadas para a educação são, porquanto, indispensáveis para escolarização dos jovens e adultos, visto ser essa uma das modalidades que mais carecem de investimentos e ações concretas.

Programas e políticas educacionais voltados para a EJA, não resistiram por muito tempo por falta de coerência e estratégias bem deliberadas. Em sua maioria, essas ações eram mescladas por cursos ofertados em curto espaço de tempo, com teorias tecnicistas e metodologias inapropriadas para atender as especificidades do público adulto, a exemplo do MOBREAL que segundo Corrêa (1979, apud Coelho 2007, p.66), “[...] propicia aos seus alunos educação para que amplie de forma prática e imediata que os possibilite a ler e escrever e contar [...]”. Desse modo, o MOBREAL se preocupava em ofertar ao sujeito uma educação superficial.

Entretanto, nas últimas décadas a educação brasileira vem transitando entre novas reformas. Políticas educacionais foram implementadas e modificadas, tendo como embasamento, a já mencionada alteração do FUNDEF para o FUNDEB, no qual a EJA foi incluída no repasse dos recursos destinados à educação.

## CAPÍTULO 3.

### EVASÃO ESCOLAR

---

Neste capítulo, se busca apreciar e compreender a ocorrência da evasão na EJA, deste modo, as dificuldades e possibilidades para essa modalidade de educação na circunstância nacional. Segundo os autores, que esse capítulo se fundamenta, a evasão escolar retrata um problema habitual para o EJA, pois chega a dispersar da sala de aula um número apreciável de colegas do ensino básico que estão retornando para concluir os seus cursos ou pretendem frequentar a instituição escolar pela primeira vez.

#### 3.1 Evasão e permanência: os jovens na EJA

O aumento de matrícula dos jovens é um elemento muito expressivo para a gestão escolar e para os educadores. Os indivíduos que chegam à EJA passam por trajetórias distintas, que desafiam o fazer da escola. Atendê-los requer profissionais preparados, além de um arcabouço pedagógico diferenciado que faça a ligação entre escola e vida social juvenil. Exige, ainda, um olhar mais minucioso sobre os jovens que regressam e as suas histórias, reconhecendo-os como sujeitos portadores de direitos.

Voltar-se para a escolarização da juventude da EJA é ponderar a respeito da evasão escolar como fator problemático e prioritário, já que se constata maior número de evasão nas idades entre 15 (quinze) e 18(dezoito) anos e 19(dezenove) e 29(vinte e nove) anos. Essa questão pode também ser percebida em programas que recebe, especificamente, a jovens, como é o caso do ProJovem<sup>1</sup>. Leão & Nonato (2012) indicam alguns dados sobre esse programa.

Em Belo Horizonte, previa-se atender a 3.200 jovens, divididos em dezesseis núcleos. Foram matriculados 4.118 jovens para o programa na turma de 2009, e, desse total, 3.469 tiveram sua matrícula confirmada. Porém, apenas 2.198 jovens iniciaram o curso, sendo que somente 1.079 (49,1%) concluíram-no. Desse montante, 873 receberam a certificação de conclusão do ensino fundamental, o que corresponde a 39,7% das matrículas iniciais. (Leão e Nonato, 2012, p. 835).

---

<sup>1</sup> “Projovem tem como finalidade proporcionar formação integral aos jovens, por meio da formação básica com a conclusão do ensino fundamental, qualificação profissional e participação cidadã”.

Os quantitativos do programa contribuem para mensurar a aceção de escolarizar os jovens, e denotam a precisão de se produzir mecanismos que colaboram para o êxito escolar, percebido aqui, como, a conservação dos jovens no processo educacional. Eles exibem, em uma primeira ocasião, que o estabelecimento escolar ainda não condiz com as aspirações dessa faixa etária.

Preocupar-se em entender e atuar nos índices de abandono é voltar-se para a educação inclusiva como premissa básica. Nesse sentido, lembra Ribeiro (2010, p.3):

(...) precisamos criar possibilidades para novas inserções e aprendizagens e, mais do que tudo, entender que esse sujeito, quando procura ou retorna a uma classe de EJA, está nos dando uma chance incomensurável de provar que o sistema educacional brasileiro, no conjunto de seus atores, não é distintivo. Acredita, deseja e investe em uma educação para todos. (Ribeiro, 2010, p. 3).

O agrupamento de atores nessa conjuntura conseguiria ir além dos profissionais que atuam na unidade escolar, como agentes culturais, psicólogos, pedagogos, dentre outros. No entanto, a instrução noturna e, conseqüentemente, a EJA vêm valendo-se, em especial, aos membros da guarda municipal e a polícia, que se mostram presentes nas ocasiões em que os confrontos extrapolam o certame das indisciplinas. Não seriam esses, os profissionais que necessitaria para agirem com tanta assiduidade nos adestramentos noturnos, uma vez que o ambiente escolar tem a escassez, em especial, de indivíduo que cooperem na ampliação de praticas pedagógicas.

Miguel Arroyo (2006), adverte que não se pode vislumbrar os jovens que frequentam as classes da EJA como indivíduos que não tiveram êxito no ensino regular, ou seja Arroyo (2006, p. 23), “alunos evadidos, reprovados, defasados, alunos com problemas de frequência, de aprendizagem, não concluintes da 1ª à 4ª ou da 5ª a 8ª”.

O autor discorre sobre uma nova reconfiguração da EJA, em que os jovens devem ser vistos primeiramente nas suas especialidades, e não nas suas carências. No entanto, uma pesquisa de mestrado efetivada por Carvalho (2012) aponta diversos motivos do acesso dos jovens na EJA:

a evasão e a repetência, que ocasionam a defasagem entre a idade e série; da busca pela certificação escolar oriunda da necessidade de trabalhar; da dificuldade de acesso; da ausência de motivação para o retorno a escola, entre outras. (Carvalho, 2012, p. 1).

Verifica-se, pelas justificativas relacionadas, que a nódoa dos jovens que frequentam a EJA é visto como aquele que não obteve progresso na instrução regular. Já, para o estudioso Arroyo, as deficiências escolares do sujeito que ingressam à EJA expõe, na verdade, as carências sociais daqueles que são rejeitado. Frente a toda as atribulações, os mesmos bucam no estabelecimento escolar uma forma de buscar opções para erguer novos caminhos. Carregam, entre outras, um extenso conhecimento de sobrevivência nas adversidades que a vida impôs, o que Arroyo (2006, p. 25) define como “múltiplos espaços deformadores e formadores”, do qual os jovens participam, e acrescenta:

Esse olhar mais totalizante e mais positivo do protagonismo dos jovens-adultos poderá ser determinante à educação. Uma nova compreensão da condição juvenil levará a uma nova compreensão do seu direito à educação. Conseqüentemente levará a uma nova compreensão da EJA. (Arroyo, 2006, p. 25).

O apreciar mais inquestionável para os jovens na unidade escolar, perpassa, em um primeiro momento, pela identificação dos educandos como protagonistas e sujeitos do direito com acesso à educação. Não compete, também, analisar a EJA como recurso de salvação para uma coletividade jovem marginalizada e perdida. Enquanto os responsáveis pela educação pensarem e atuarem dessa forma, os jovens permaneceram a ser considerados como um perigo, e não como sujeitos de direitos e deveres.

A reconfiguração da EJA, chama os educadores a atuarem como coadjuvantes na imposições de políticas impertinentes para a coletividade jovem, que detem o direito a um ensino de qualidade, significativa, favorável e equitativa. Essa transformação também demanda que o magistério lutem ao lado dos movimentos sociais de jovens para que outros atores e recintos orientadores adentrem em cena no acolhimento às demandas desse segmento.

A presença da coletividade jovem instiga os profissionais que atuam da unidade escolar a se perguntar como esse estabelecimento pode apoiar a melhoria de vida desses jovens, e de seu círculo familiar. Essa ponderação, todavia, suplica que a unidade escolar possa ser mensurada como acesso para possibilidades e oportunidades de qualidade de vida, além do certificado de conclusão. Esse é um segmento ainda pouco assimilado pelos trabalhadores da educação. Para ilustrar, em um ordenamento oportunizado pela SEMED a respeito da tematica “juventude”, quase nenhuma finalização se concretizou em torno de como conceber uma EJA para o público jovem em vulnerabilidade social.

Da mesma configuração que outras políticas estiveram inseridas á instrução regular, como ciclo integral e políticas de padronização das aprendizagens<sup>2</sup>, é indispensável integrar à EJA políticas de adequação para a coletividade jovem, além de configuração de suporte para o segmento desse público que integra essa modalidade, sobretudo aquelas associadas ao mercado de trabalho, cultura e esporte. Isso se faz urgente, em especial, para acolher a demanda de jovens e adultos, que por multiplas razões, não finalizaram o Ensino Fundamental até a idade de 15(quinze) anos, se deslocando para a EJA para mais a frente se evadindo da unidade escolar, mesmo se encontrando em idade de escolarização obrigatória.

A expansão da obrigatoriedade de escolarização até a idade de 17(dezesete) anos, dentre outras atribuições, caracterizou um progresso na elevação de recursos para o jovem que participa da EJA. No entanto, não se verificou, até o momento, impactos positivos para a melhoria das disposições de aprendizagem para esse segmento, sobretudo no que se refere à construção do docente e à inserção de novas associações de atores nas unidades escolares, durante o periodo noturno, que, associados com os corpo docent, pudessem fomentar os projetos pedagógicos sugeridos.

De acordo com o fundador e pesquisador do Observatório da Juventude, Juarez Dayrell (2006, p. 55), não há uma juventude e sim “juventudes”, fazendo referência “a diversidade de modos de ser jovem na nossa sociedade”. Desse modo, compreender quem é esse indivíduo é imprescindível para orientar o trabalho pedagógico. Identificar essas juventudes, suas codificações e as suas particularidades, contribui para que o docente tenha mais percepção a respeito de quem é esse indivíduo, além de educando. Essa percepção é conseguida principalmente pela interlocução com os jovens.

### **3.2 Qualidade na EJA: a relação da evasão e repetencia**

Ainda, segundo à pesquisa sistematizada por Haddad (2000), observou-se, nas produções examinadas, a relação entre repetência e evasão, como empecilhos para o educando trabalhador. De acordo com os estudos do autor, ao mesmo tempo em que a unidade escolar é olhada como uma oportunidade de progresso profissional e pessoal, é vista também, através dela, que existem elementos que podem contribuir para que o aluno sinta

---

<sup>2</sup> 17 “Conjunto de ações que visam à regulação contínua das intervenções e das situações didáticas com o objetivo da aprendizagem de todos tendo como princípio a avaliação formativa” (Perronoud, 1999, p. 14).

dificuldades. Dessa forma, Haddad (2000, p. 16) coloca que “o autoritarismo do professor, medo do fracasso e isolamento”, como possíveis causas.

Esses componentes indicam para um trabalho da unidade de ensino, que deve ser levado em apreço a autoestima dos alunos e a precisão de um acompanhamento mais presente e concreto entre os profissionais que fazem parte da escola e o corpo discente, para que esses educandos se sintam confiantes no caminhar do seu desempenho formativo.

O receio do fracasso, analisado nos indivíduos que ingressam na EJA, pode ser ilustrado como, um indivíduo que chega à escola para realizar sua matrícula e que, é informado que precisará fazer uma prova antes da efetivação da mesma, o medo do fracasso leva o candidato a desistir antes mesmo de adentrar na sala de aula. É percebido tal comportamento, também, na narrativa de alunos que pretendem retornar à escola para dá continuidade aos estudos, mesmo que já tenham passado por uma experiência não favorável, após o contato com a disciplina de matemática. É expressivo que o medo de fracassar novamente, tende a levar os candidatos a abandonarmais uma vez, os estudos.

É significativo salientar que, os educandos não relatam com os professores diretamente, seu afastamento, simplesmente deixam de frequentar a escola sem que o corpo docente saibam dos motivos que o levaram a isso, sobretudo quando há interferência de condutas por parte dos educadores. Portanto, as explanações de caso expostos anteriormente, que discorre sobre as dificuldades dos alunos que frequentam a EJA, é importante e emblemática tratar a situação que os mesmos enfrentam, o que requer um trabalho docente mais condizente com as suas reais necessidades.

Uma das produções textuais examinadas por Haddad, em suas pesquisas a respeito da EJA, deleta o descompromisso das unidades de ensino com o educação noturna e, ao mesmo tempo, do educando com a unidade escolar. A evasão é, então, visualizada como, segundo Haddad (2000, p. 88), algo “casuístico”. Tal observação indica, sobretudo, para uma abordagem diferenciada, que excede a relação convecional de ensino-aprendizagem e se estabelece em um suporte personalizado e individualizado, hábil em demonstrar ao educando a preocupação do corpo docente com o seu progresso pessoal.

Tal verificação denotam para a cautela, que os profissionais que atuam da escola necessitam ter, em expressar que, a condição de estarem ali, é de ajuda e não para ser um impedimento para os educandos. Na medida em que a escola se mostra comprometida com o corpo discente, exige a este desempenhe a sua função como tal, parece existir, por

parte dos educandos, uma objeção por mais comprometimento com a sua formação e com o ambiente escolar.

### **3.3 Entendendo o processo de evasão na EJA**

Um estudo concretizado pela Fundação Getúlio Vargas, disposta por Néri (2009), buscou verificar as razões para evasão escolar entre os jovens na faixa etária de 15(quinze) a 17(dezesete) anos de idade. Os desfechos da pesquisa apontou que a “falta de interesse” é uma das principais razões para a evasão escolar. No entanto, um estudo para o doutorado efetivada por Carmo (2012) contradiz o método de pesquisa empregada por Nery e, a partir de informações conseguidas, e do tratamento estatístico apontado como o mais oportuno por Carmo (2012, p. 2), concluiu que o “não reconhecimento social” necessitaria ser indicado como o parâmetro das principais razões da evasão escolar na EJA.

A investigação desse autor expõe, também, que os estudos a respeito da evasão escolar, necessitam sair da mera explicação dessa ocorrência, para a dos procedimentos de permanência na unidade escolar. A investigação ressalta, ainda, que a evasão escolar não é persistente exclusivamente na EJA, mas, sendo corriqueiro em qualquer grau de ensino escolar:

A visão geral que se obteve, após a leitura das referências pesquisadas, mostra que a evasão escolar está presente em qualquer lugar onde esteja estabelecida a educação escolarizada, em todas as faixas etárias, em maior ou menor grau conforme classe econômica do aluno ou sua família. Ou seja, o fenômeno do fracasso e da evasão escolar não é exclusivo da EJA. Tal fenômeno, igualmente, não se encontra em estado crítico apenas no Brasil, abrangendo países das Américas e da Europa. (Carmo, 2012, p. 3).

O autor se debruça na concepção da identificação ou do não-reconhecimento dos sujeitos, sejam eles operários jovens ou adultos que não se enxergam retratados na instituição escolar, nos seus jeitos de agir e de ver o mundo. Esse “não reconhecimento” também é caracterizado pela precariedade das políticas públicas, que rejeitam as condições básicas de moradia, saúde e educação a esses jovens.

Desse modo, o pesquisador aponta que o não interesse revelado na pesquisa de Nery (2009) traduz, na verdade, o não reconhecimento das especificidades dos sujeitos na escola e na sociedade. Suas reflexões constata além disso que a categoria “falta de

interesse” apareceu na mesma proporção em uma pesquisa desenvolvida por ele junto a adultos e idosos, não sendo, portanto, um fator específico dos jovens na faixa dos 15 aos 17 anos.

### 3.4 Funções e desafios da educação de jovens e adultos na atualidade

A educação, em especial, a EJA, tem o compromisso de expandir as competências, a sapiência crítica-social dos indivíduos, favorecendo para um mundo mais democrático, benevolente e sustentável, que rejeite todas e quaisquer condição discriminatórias que chegue a afetar a dignidade humana.

Analisando o compromisso significativo que a EJA representa na coletividade, e condizente com o Parecer 11/2000, que é alicerçado nos adventos regimental da Lei 9.394, a EJA é focalizada em três aplicabilidade de grande projeção educacional e social, em analogia com que é retratado na Figura 2.



**Figura 2:** Funções da EJA de acordo com o Parecer 11/2000  
Fonte: Elaborada pela autora conforme Brasil (2000).

O cunho reparador é aquele em que a EJA não é meramente inserida na parte dos direitos civis, mediante a retratação de um direito que lhe foi recusado, mas, atinge a conquista do direito á um ensino de qualidade, que seja capaz prover as necessidades humanas, assegurando simetria de condições a todos os indivíduos. Tal qual Brasil (2000),

[...] a função reparadora deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades sócio-culturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais. (Brasil, 2000, p. 9).

Considera-se primordial essa função, uma vez que pode possibilitar as condições indispensáveis para que os jovens e os adultos recomecem seus estudos, onde, não conseguiram concluir no tempo regular. O direito a educação para todos, é uma maneira de se assegurar o princípio da igualdade entre os indivíduos.

A missão equalizadora da EJA, refere-se aquela função que se responsabiliza em proporcionar oportunidades a todos, sejam eles, aposentados, donas de casa, trabalhador etc, que, por determinado motivo, seja de natureza cognitiva, econômica, social, dentre outros, não conseguiram concluir seus estudos, tendo sua educação interrompida. Brasil (2000), afirma que essa função oportuniza meio para que os indivíduos regressem à escola, e uma vez dentro dela, aprimorem sua experiência e os seus conhecimentos. Nessa acepção, por meio da missão equalizadora da EJA, possibilite equidade de acesso à educação e ao ensino de qualidade a todos àqueles que pretendem concluir seus estudos.

Por fim, a missão permanente faz referência àquela que acredita que o conhecimento é contínuo e acontece no decorrer de toda a vida. Na prática, está interligada diretamente a gênese da EJA, que é a formação continuada dos educandos. Essa função agrega os princípios, onde o conhecimento científico e o conhecimento de mundo precisam estar unidos à formação do educando. Desse modo, Brasil (2000, p. 11) frisa que, “Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares”.

Examinando essas três funções, hipoteticamente, há-se de expressar que são relevantes na EJA, mas, sabendo o quanto essa nova modalidade de educação, precisa ainda superar os múltiplos desafios que a cercam, sendo alguns de alta complexidade.

Dentre os múltiplos desafios, se elege neste estudo, segundo Brasil (2008b), os subsequentes: 1. assegurar a proposta da EJA como direito; 2. consentir o trabalho com as diferenças: de gênero, étnica e de cunho sensorial, intelectual ou física; 3. oferecer um ensino inclusivo; 4. consolidar política pública e social de Estado direcionada para a EJA; 5. garantir a EJA no campo do ensino prisional.

Assegurar a oferta da EJA como direito se institui num dos primeiros desafios, pois se expressa em fazer reatuação àqueles indivíduos que, durante longo tempo estiveram excluídos do meio culto. O discernimento de um ensino compensatório já não se encaixa mais, na atualidade, para a EJA, visto que é um direito assegurado por lei – mesmo que extemporâneo–, não sendo mais um mero favor social, em permuta do voto, ou simplesmente, um arranjo para que o indivíduo possa adentrar no mundo do trabalho. Silva (2009, p. 66)

discorre que “Porém, esse direito não se constrói no vazio; ele faz parte de lutas históricas de sujeitos coletivos que apresentam identidades, subjetividades e singularidades”. Essas batalhas históricas foram cruciais para instigar o Poder Público ,na concessão do direito à educação para todos. Visto que, para Silva (2009),

A preocupação com o reconhecimento da educação dos jovens e adultos como um direito, e não como compensação ganha expressão e visibilidade por parte do Poder Público a partir da redemocratização do país, na década de 1980. (Silva, 2009, p. 63).

Com o procedimento de redemocratização, o país passa a vivenciar várias mudanças, em especial, no âmbito político, cívico e por que não expressar, também no educacional. O que para Silva (2009, p. 69), “Reconhecer a EJA como direito exige compreender o seu campo de lutas e conquistas históricas marcadas pelo direito a educação com vista à promoção e à dignidade humana”.

Desse modo, Brasil (2008) expõe que a luta pela conquista ao direito à educação gratuita permitiram que jovens e adultos regressassem aos estudos, modificando a EJA em um espaço de aprendizado; abrindo novos caminhos para o conhecimento, e grandes possibilidades de descobrir o mundo sob diferentes perspectivas.

Do mesmo modo que, tendo como desafio distinguir o trabalho com as diversidades. As relações fundadas pelos educandos aprendizes, dentro e fora do contexto educacional, tornam-se primordial para o desenvolvimento do ser humano, mas para tanto, é imprescindível levar em apreço, as peculiaridades, as diferenças de cada sujeito e a seu jeito de idealizar o mundo em sua volta, acitando que as diferenças se tornem subsídios enriquecedores no método de humanização. Assim sendo, instituir um ambiente democrático no qual o respeito às diferenças seja o ponto regulatório, faz com que os diálogos se torne fluentes e construtivos, se capaz de causar uma nova mentalidade de educação para todos.

### **3.5 A evasão na EJA: problematizações acerca de uma realidade nacional**

A evasão escolar constitui um problema habitual para a EJA, pois provoca o desligamento de um número relevante de colegas do ensino básico do estabelecimento escolar. que estão ensejando retornar para a finalização de seus cursos ou se empenham para frequentar a instituição escolar pela primeira vez. Tal qual Motta (2007),

Os caminhos para o retorno escolar muitas vezes são tortuosos e remetem a uma necessidade de reafirmação da auto-estima dos sujeitos que, por diversas razões, buscam a escola para uma complementação na educação formal e na própria formação intelectual. (Motta, 2007, p. 15).

Os frequentadores da EJA, geralmente, são indivíduos detedores de uma autoestima em baixa, ao se sentirem excluídos do mundo culto, pela vulnerabilidade social que enfrenta e, sobretudo, caracterizados por uma trajetória de baixo acesso educacional. É perceptível que a evasão se constitui em um dos grandes problemas enfrentados não só pelos indivíduos que frequentam a EJA, mas, também, pelos educadores para conservarem esses indivíduos dentro de sala de aula. Se acredita que o resgate dessa autoestima baixa, o incentivo e a autoconfiança desses indivíduos, contribuíam para sua manutenção no espaço escolar.

Se baseando por meio de leituras de alguns estudos sobre a temática em discussão, a exemplo de, Motta (2007), Carmo (2010), Arruda e Silva (2012), Faria (2013), Barbosa (s.d.), dentre outros, se observou que a evasão escolar é um problema na educação que atinge também essa modalidade de ensino, em caráter nacional, atingindo diversos estados brasileiros. Assim sendo, se faz necessário uma política pública de Estado exclusiva para a EJA.

Se faz necessário observar que a evasão escolar não é um problema peculiar das instituições de ensino brasileiras. Mesmo não sendo a intenção de estudo do referido trabalho, a evasão no ensino médio em outros países é também preocupante, de acordo com Carmo (2010, p. 205), um documento apresentado pelo Estados Unidos, em 1990 evidencia que, “ [...] a média de evasão escolar em todo o país é de 30%. Além disso, para alguns grupos étnicos a situação se agrava, essa taxa se eleva para quase 50%”, o que simboliza, para os americanos, um elevado número.

A partir do esboço dos trabalhos efetivados por estudiosos no âmbito nacional, nota-se em todos, características análogas, quanto aos elementos pontuais pela evasão escolar, citados pelos partícipes das investigações, entre os quais é presumível mencionar: os aprendizados pedagógicos distantes desse público-alvo, as imperativas demandas de trabalho como fonte de subsistência.

### ***3.5.1 As práticas pedagógicas e suas interveniências no processo de evasão***

A EJA é uma modalidade de educação desenvolvida por uma variedade de indivíduos, detedores de interesses, precisões e saberes heterogêneos. Desse modo, a instituição escolar necessita estar organizada para trabalhar e receber esse público caracterizado, mediante ao emprego de metodologias pedagógicas também distintas, no intento de atenuar a evasão escolar.

Na EJA, a evasão escolar é um assunto que tem provocado muitas discussões nos ambientes educacionais e levado a muitas investigações sobre essa questão, por se abordar uma problemática de difícil resolução. Frente a essa realidade, as instituições de ensino público devem revisar seus métodos pedagógicos, visando descobrir prováveis soluções para diminuir essa problemática. Para Freire (2002), fazendo referência a citação de Barbosa (s.d),

[...] não basta a compreensão condicionada do que fazer, mas do que se pode fazer e com quem fazer, pois os educandos não irão para a sala para serem trabalhados e sim para trabalhar com o educador, com a metodologia. (Freire, 2002, apud Barbosa, [s.d.], p. 38).

O comprometimento do educando com os afazeres didáticos sugeridos, por intermédio dos processos metodológicos apropriados para esse público, consegue ser uma ação adequada para se diminuir a evasão escolar, pois os educandos se sentirão mais determinados para a aquisição do aprendizado. Os métodos didático-pedagógicos não devem ser trabalhados como uma decisão verticalizada, na qual os tópicos deve ser expostos de forma estática, cristalizada, longe da realidade particular do público-alvo da EJA. Percebe-se, portanto, a obrigação de se promover o trabalho na instituição escolar, em conexão com o conhecimento de mundo dos educandos. Assim, Brasil (2009), afiança que:

[...] a articulação de saberes das classes populares com os conteúdos escolares (técnicos e científicos), exige modos não-hierarquizados e não-dicotomizados de intervenção pedagógica, dando sentido e significado a esses novos saberes assim produzidos, de forma a construir sistemas conceituais que contribuam para compreender a realidade, analisá-la e transformá-la (Brasil, 2009, p. 33).

Partido de uma desconstrução hierarquizada e dicotomizada do fazer pedagógico limitado e tradicional, passando para um ensino horizontal e expressivo para os educandos, a sala de aula incide a ser um ambiente onde educador e educando, em uma

relação de interatividade são capazes de constituir uma sociedade favorável à aquisição de novos saberes. Nesse sentido, analisar, compreender e transformar a realidade desses indivíduos torna-se função da instituição de ensino, ponderando a relevância da sua proposta curricular, pautada em material indispensáveis aos interesses desses indivíduos.

Posto que, Faria (2013, p. 93) afirma que “A escola possui limites para a sua atuação, já que tanto a vida do jovem, quanto a do adulto e do idoso possuem demandas distintas. No entanto, não significa que nada possa ser feito”. Logo, ainda que a instituição escolar não seja completamente autônoma para adotar certas deliberações, tão-pouco, acatar a todas as demandas do seu corpo discente, é possível constituir sociedades com outras entidades coparticipantes, como: associações, igrejas, ONG’s e com o poder público no ensaio de gerar novas ações para esses indivíduos.

### ***3.5.2 A condição do aluno trabalhador: fator de evasão ou motivação?***

O trabalho pode ser compreendido como um ato essencial ao ser humano e como um dispositivo social causador de transformações sociais. Conforme Oliveira e Silva (2011, p. 211), “[...] o trabalho não alienado é uma efetivação de uma vontade transformadora da natureza humana, segundo os pensadores como Hegel e Marx”. Por imposição de sobrevivência, o trabalho abrange um espaço central na vida dos indivíduos, por gerar seu meio de vida, mas não se reduz unicamente a um ato humano independente, podendo ocorrer tanto de contorno singular, como em coletividade. Desse modo, Oliveira e Silva (2011, p. 212) articulam que “[...] se estabelece num contexto de relação, uma vez que se situa em um tempo e espaço específicos”.

Portanto, o trabalho desempenha uma função social importante, por formar uma conexão nas relações entre os sujeitos. E que relação existe entre o trabalho e a EJA? Até que ponto se pode assegurar que o trabalho é o principal desencadeador da evasão escolar? Não seria, talvez esse, o desencadeador motivador para que os frequentadores da EJA regressassem à escola?

A renúncia aos estudos, devido a necessidade de trabalhar para sobreviver, na maioria das vezes, é indicado pela maior parte dos educandos, como o principal motivador pela evasão escolar. Embora exista controvérsias a respeito dessa ocorrência, estudos despontam com subsídios que contestam essa questão.

O esboço de Faria (2013), efetivada em uma instituição escolar de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais, indica que o fator “trabalho” é o principal motivo da evasão

escolar, produzindo um índice de incidência em 30,95% das respostas. O estudo de Lara (2011), ao mesmo tempo aponta também o “trabalho” como sendo o motivo primordial para a evasão escolar, totalizando 25% das respostas.

Carmo (2010), em uma investigação sistematizada pelo economista Marcelo Néri, concretizada em 2009, pelo CPS, FGV, IBRE, levou em consideração alunos brasileiros com faixa etária entre 15 a 17 anos de idade, e evidencia que a falta de interesse determina com 40,29% de educandos evadidos, sendo o maior percentual; já a precisão de trabalhar para geração de renda fica em segundo lugar, com 27,09%.

Nota-se nos estudos analisados, que a questão trabalho se constitui, na maioria dos casos, um fator decisivo para se esclarecer a evasão escolar na EJA, levando em consideração que esse indicativo pode variar de acordo a faixa etária dos educandos. É evidente que a luta para conseguir sobreviver, originária de fatores econômicos, pode, com efeito, colaborar para que o educando da EJA desista de seus estudos, ainda que não permaneça em primeiro plano em todas as investigações.

Segundo Carmo (2010), a evasão escolar acontece em maior número entre os educandos de sexo masculino, uma vez que, no mercado de trabalho existe mais vagas disponíveis para homens que vagas para mulheres que apresentam baixa escolaridade, pois o serviço braçal não carece de um certo grau de escolaridade, e nesse aspecto, o sexo masculino têm grande chance de arranjar um emprego. Desse modo, não há muita preocupação com os estudos e, na mesma dimensão, os que regressam a instituição escolar, se evadem com facilidade, não confirmando sua permanência no espaço educacionativo.

Mas, por outro lado, o trabalho pode também ser o desencadeador mais evidente e impulsionador da ação de escolarização, pois os educandos retornam para a escola, com o intuito de conseguir uma qualificação profissional e melhorar sua condição no mercado de trabalho, frente as exigências das empresas e de órgãos que procuram candidatos mais qualificados para atuarem em seus ambientes. De acordo com Naiff & Naiff (2008), mediante referência citada por Carmo (2010),

[...] as exigências de um mercado de trabalho moderno, que necessita cada vez mais mão-de-obra qualificada, e a pequena remuneração disponível para os empregos de baixa qualificação, trazem novamente este sujeito ao universo escolar. Em outras palavras, a dimensão social do trabalho tanto leva os jovens a largarem a escola quanto a retornarem à mesma. (Naiff & Naiff, 2008, p. 404, apud Carmo, 2010, p. 221).

A cobrança de uma qualificação profissional para uma melhor colocação no mercado de trabalho, têm cooperado expressivamente para o regresso de jovens e adultos às unidades de ensino, segundo Arruda e Silva (2012). Ainda que, Brasil (2008a), admita como:

[...] difícil motivar o ingresso e permanência em processos de aprendizagem de pessoas que vivem múltiplos processos de marginalização socioeconômica e cultural, o que resulta nos altos índices de abandono dos programas educativos dirigidos aos jovens e adultos. (Brasil, 2008a, p. 37).

Antes a esses entendimentos, e para afiançar o ingresso e a constante permanência desses sujeitos no ambiente educacional, é fundamental que se desenvolva políticas públicas focada para a inclusão socioeconômicas, assegurando condições para que os mesmos sejam capazes de se especializar profissionalmente, provendo condições para a inclusão social e maiores possibilidades de laboração, direitos igualitários e o mais bacilar, o direito de praticar a cidadania, já que se encontram excluídos economicamente e politicamente.

**PARTE II**

***ESTUDOS EMPÍRICOS***

---

---

## **CAPÍTULO 4.**

### **METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO**

---

Apresenta-se nesse capítulo, o roteiro metodológico designado para essa pesquisa, seguido de uma resumida exposição de determinados estudos que constitui a base de dados dessa pesquisa, assimilados por dissertações, teses e artigos veiculados em revistas e periódicos, bem como acodicionados em bancos de dados da CAPES, da Scielo, de Universidades e no site de busca google acadêmico. Nesse mesmo capítulo, serão apresentados também as ferramentas empregadas na investigação, bem como, os mecanismos utilizados no decorrer da análise dos dados alcançados na pesquisa de campo.

#### **4.1 Introdução**

A Metodologia é entendida como o estudo do método para se buscar determinado conhecimento. A partir do momento em que entendemos a importância real da metodologia, percebemos, então, que não há somente um método, mas sim, um conjunto de metodologias com o objetivo de atender todas as necessidades apresentadas de acordo com o assunto e a intenção de tal pesquisa.

Para Demo (2003, p. 19) “metodologia é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos”.

Pesquisar através de métodos não é reproduzir, mas sim, buscar manter um senso, que além de crítico, é reflexivo e amadurecido vindo a contribuir com a sociedade de modo geral.

Segundo Gil (2007, p. 17), a pesquisa é definida como um Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostas. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação o problema até a apresentação e discussão e resultado.

Portanto, para o desenvolvimento deste estudo foram realizadas algumas técnicas, tais como, pesquisa bibliográfica com a utilização de livros, artigos acadêmicos com embasamento em vários autores que tratam sobre a educação de jovens e adultos, sendo os principais: Maria Clara Di Pierro, Sérgio Haddad, Paulo Freire, Moacir Gadotti, além do auxílio de livros didáticos e documentos oficiais da educação.

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, onde há um processo investigativo acerca do problema. Para tanto, realizou-se uma análise documental, com examinação de documentos relevantes para o desenvolvimento e resultados da pesquisa, que consistiu em alcançar uma compreensão das razões ou motivos subjacentes.

Para realizar uma investigação seguida de análise e compreensão do problema em pauta. A pesquisa buscou-se obter os dados inicialmente com a visita nas escolas que serão o campo de investigação, após a observação direta da realidade escolar e de posse dos documentos referentes a matrículas dos alunos dos anos 2018 e 2019 a pesquisa desempenhar um perfil também quantitativo.

Segundo André e Ludke (1996, p.45) “analisar os dados quantitativos significa “trabalhar” todo material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e demais informações disponíveis”.

## **4.2 Lócus da Pesquisa**

### ***4.2.1 Estado do Maranhão***

O Maranhão é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizada na Região Nordeste do país. Limita-se com três estados brasileiros: Piauí (leste), Tocantins (sul e sudoeste) e Pará (oeste), além do Oceano Atlântico (norte). Com área de 331 937,450 km<sup>2</sup> e com 217 municípios, é o segundo maior estado da região Nordeste e o oitavo maior estado do Brasil.

Com uma população de 7 035 055 habitantes é o 11º estado mais populoso do país. A capital e cidade mais populosa é São Luís. Outros municípios com população superior a cem mil habitantes são Imperatriz, São José de Ribamar, Timon, Caxias, Codó, Paço do Lumiar, Açailândia e Bacabal. Em termos de produto interno bruto, é o quarto estado mais rico da Região Nordeste do Brasil e o 17º estado mais rico do Brasil. As principais atividades econômicas são a indústria (o trabalho de transformar alumínio e alumina, celulose, alimentícia, madeireira), os serviços, o extrativismo vegetal (babaçu), a agricultura (soja, mandioca, arroz, milho) e a pecuária. Possui um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, com 0,687 pontos.



**Figura 03 – Mapa de Localização o Estado do Maranhão - Brasil**

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007) e IBGE (2001).

Localizado entre as regiões Norte e Nordeste do Brasil, o Maranhão possui o segundo maior litoral do país, resultando em uma grande diversidade de ecossistemas. É 640 quilômetros de extensão de praias tropicais, floresta amazônica, diversas variedades de cerrados, mangues, delta em mar aberto e o único deserto do mundo com milhares de lagoas de águas cristalinas. Também é perceptível, na maior parte do ano (entre os meses de maio a novembro), a seca branda na Microrregião das Chapadas do Alto Itapecuru, acentuadamente em São João dos Patos e Barão de Grajaú.

#### ***4.2.2 Local de investigação – Município de São Luis Gonzaga do Maranhão***

São Luís Gonzaga do Maranhão é uma cidade do Estado do Maranhão. Os habitantes se chamam gonzaguenses.

O município se estende por 968,6 km<sup>2</sup> e contava com 20 153 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 20,8 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. Vizinho dos municípios de Trizidela do Vale, Bacabal e Bernardo do Mearim, São Luís Gonzaga do Maranhão se situa a 22 km a Sul-Leste de Bacabal a maior cidade nos arredores. Situado a 17 metros de altitude, de São Luís Gonzaga do Maranhão tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 4° 22' 51" Sul, Longitude: 44° 40' 14" Oeste.



**Figura 04** – Mapa de Localização do Município de São Luis Gonzaga - Brasil

Fonte: Governo do Estado do Maranhão (2007) e IBGE (2001).

Foram os portugueses os primeiros povoadores do território deste município que, localizando-se à margem direita do rio Mearim, formaram pequenos núcleos de lavoura, dando início a uma povoação que, a princípio, denominou-se "Paiois" e depois "Vila Velha". Com a chegada de novos portugueses e africanos, transformou-se o local devassado em centro de povoamento, onde exploradores se fixaram, edificaram moradias e fizeram plantações. Por lei provincial nº 196, de 29 de agosto de 1844, foi criada a freguesia de São Luís de Gonzaga, depois elevada à categoria de vila pela lei nº 349, de 12 de junho de 1854 e transferida para o local "Machado" pela lei provincial nº 485, de 21 de junho de 1854. Este território sofreu sucessivas modificações que deram lugar à criação dos municípios de Pedreiras e Bacabal. Pelo decreto-lei nº 820, de 30 de dezembro de 1943, que fixou a nova divisão administrativa e judiciária, teve o seu nome mudado para Ipixuma.

#### ***4.2.3 Escolas investigadas***

Como amostra e para melhor compreensão do problema a pesquisa será realizada em 05 das oito escolas da rede pública municipal que ofertam essa modalidade de ensino, nos turnos vespertino e noturno, localizadas no município de São Luís Gonzaga do Maranhão, nas zonas urbana e rural.

As escolas selecionadas são as seguintes: Escola Municipal Deputado Luís Rocha, localizada à Travessa Serapião Ramos, Centro; Escola Municipal Antônio Abreu, Avenida principal, Bairro Trizidela, ambas da zona urbana. Na zona rural a pesquisa será desenvolvida na Escola Municipal Comendador Henrique Dias Vieira, localizada no Povoado Santo Antônio dos Vieira; Escola Municipal João Pereira Martins Neto, localizada no Povoado Promissão e Escola Municipal Frei Nicolau, localizada no Povoado Nova Vida.

#### **4.3 Questões de investigação**

A primeira fase em uma análise científica e ser seguida, é a limitação e contextualização da ambiguidade da pesquisa, para qual se objetiva conjecturar a resposta ou explicações para tal ocorrência. Em uma investigação o problema é o agente pelo entendimento do método científico, uma vez que distancia a divergência e ordenamento equivocado da argumentação. Paviani (2005, p. 207), descreve que o problema da investigação é “o ponto de partida [...] ele é delimitado e formulado em relação a uma situação que pressupõe, de um lado, o conhecimento já produzido e, de outro, o conhecimento a ser produzido”.

A produção das indagações da investigação se fez de modo muito cauteloso, onde foi conduzido para que todo o desenvolvimento e a contextualização do problema fosse assentado nas questões estabelecidas, levando em consideração que, para o estudo ser considerado científico o investigador não deve ser imprudente e apenas aceitar ou discorrer sobre ponderações superficiais sem embasamentos científicos, e sim, efetivar uma pesquisa que seja capaz de expor e evidenciar suas fundamentações e argumentações.

Com base no problema é que se determina o melhor procedimento a ser aplicado para se obter o resultado almejado, desse modo, o problema precisa exibir este caráter de cientificamente viável, isto é, precisa apresentar opções para se conseguir um desfecho aceitável.

Portanto, as questões produzidas foram conduzidas ao cerne do fenômeno pesquisado já aludido no desenrolar desta investigação, onde se procurou por meio de análise e entrevista aos cooperadores implicados no procedimentos dos resultados para as seguintes questões:

Diante do contexto problemático levantado na introdução, o desafio agora é compreender e refletir acerca dessas metas dos planos de educação, reconhecendo sua importância a ponto de elaborar estratégias possíveis dentro do contexto político e socioeconômico no qual o município de São Luis Gonzaga está inserido.

Diante desse contexto, surgem questionamentos para o município de São Luis Gonzaga do Maranhão, onde se pretende entender como de fato este problema tem afetado a educação local, deste modo queremos verificar os seguintes fatos:

- ✓ Que fatores concorrem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos nas Escolas de São Luiz Gonzaga no Maranhão?
- ✓ O que motivou a evasão dos estudantes no ensino da EJA no município?
- ✓ Como lidar com as dificuldades encontradas em sua prática com alunos da EJA?
- ✓ Como se dá o processo de Ensino e aprendizagem nessa modalidade, apesar de suas limitações?
- ✓ Que medidas podem vir a ser tomadas pela gestão escola e também por parte do poder público para a redução do índice da evasão escolar do EJA?

Na presença dessa diretriz, foram geradas as questões suprarreferida, a fim de se alcançar o embasamento essencial para que esta pesquisa fosse fundamentada nos estudos científicos de concepções bibliográficas, contribuindo assim, de forma responsável, com resultados benéficos, para ser norteador para outros estudos científicos.

#### **4.4 Objetivos**

A deliberação dos objetivos, se dispuseram em consequencia da problemática pesquisada e os prováveis resultados identificados pelo município, objeto de investigação desta pesquisa.

##### **4.4.1. Geral**

Analisar os fatores que impulsionam a evasão escolar na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) das escolas públicas do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão e propor ações para reduzir o índice da evasão.

##### **4.4.2. Específicos**

- ✓ Identificar os fatores que contribuem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos nas Escolas de São Luiz Gonzaga no Maranhão;

- ✓ Entender até que ponto a prática pedagógica do professor contribui para a desistência desse público;
- ✓ Analisar como se dá o processo de Ensino e aprendizagem nessa modalidade, apesar de suas limitações;
- ✓ Verificar as medidas que estão sendo tomadas pela gestão escolar e do poder público para a redução do índice da evasão escolar do EJA no município.

#### **4.5 Hipóteses e variáveis**

Conforme Mota (2007), comenta que os educandos da EJA, no geral, são indivíduos detedores de uma autoestima muito baixa, por se sentirem excluídos do mundo culto, pela vulnerabilidade socioeconômica e, sobretudo, caracterizados por uma trajetória de fracasso educacional.

Entende-se que a evasão escolar, tem se tornado um dos grandes desafios enfrentados não só pelos educandos, mas, também, pelos educadores que precisam manter esses indivíduos dentro de sala de aula. Onde, se acredita que, a elevação dessa baixa autoestima, o incentivo para continuar e o estímulo da confiança desses indivíduos, deve colaborar para sua permanência no espaço escolar.

A renúncia aos estudos, devido a necessidade de trabalhar para sobreviver, na maioria das vezes, é indicado pela maior parte dos educandos, como o principal motivador pela evasão escolar. Embora exista controvérsias a respeito dessa ocorrência, estudos despontam com subsídios que contestam essa questão.

O esboço de Faria (2013), efetivada em uma instituição escolar de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais, indica que o fator “trabalho” é o principal motivo da evasão escolar, produzindo um índice de incidência em 30,95% das respostas. O estudo de Lara (2011), ao mesmo tempo aponta também o “trabalho” como sendo o motivo primordial para a evasão escolar, totalizando 25% das respostas.

Carmo (2010), em uma investigação sistematizada pelo economista Marcelo Néri, concretizada em 2009, pelo CPS, FGV, IBRE, levou em consideração alunos brasileiros com faixa etária entre 15 a 17 anos de idade, e evidencia que a falta de interesse determina com 40,29% de educandos evadidos, sendo o maior percentual; já a precisão de trabalhar para geração de renda fica em segundo lugar, com 27,09%.

Em outro estudo denominado como “Retorno e Evasão Escolar na EJA”, efetivado pelo PPGSP/UENF e desenvolvida por Carmo (2010), onde a mesma trabalhou com

educandos na faixa etária de 15 anos de idade, na cidade de Campos de Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro, sinaliza que a ausência de interesse por parte desses alunos é apontada como a maior causadora pela evasão escolar, que aponta para um percentual de 38,3%, sucessivamente vem a necessidade de trabalhar, que aponta para um total de 32,2%. Em ambos estudos, o desinteresse desponta em primeiro lugar, como o responsável da evasão escolar na EJA.

Uma pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2007, confirma o que os estudos exibidos por Carmo (2010), Cavazotti e Galvez (2011), aponta que o maior motivador pela evasão escolar, com o maior percentual de 31%, é a falta de interesse contra 24% entre outros motivador, que não foram citados a respeito da evasão escolar.

Foi observado nos estudos investigados, que o fator trabalho se constitui, na maioria dos casos, um motivo relevante para se elucidar a evasão escolar na EJA, tendo em vista que esse indicativo tende a variar de acordo com a faixa etária. É inquestionável que, a luta pela sobrevivência, procedente de aspectos econômicos, é capaz, de fato, colaborar para que o educando da EJA, despreze os seus estudos, apesar que, esse fator não desponta em primeiro lugar nos estudos pesquisados.

#### **4.6 Caracterização da amostra**

Nesta pesquisa serão investigados, principalmente, os Ex-alunos que abandonaram a escola, alunos com frequência normal, professores atuantes no ensino da EJA no município, distribuídos nas cinco escolas selecionadas, como também coordenadoras pedagógicas e o poder público.

Quanto aos professores, a investigação se dará numa visão particular sobre o que compreendem sobre o processo de ensino e aprendizado na modalidade do EJA e os métodos de ensino.

O efetivo da amostra foi constituído por 49 indivíduos pertencentes à população total das escolas selecionadas e gestão pública. Trata-se de uma equipe formada de (ex-alunos de 2017 e 2018, alunos de 2019 e professores de cada escola, distribuídos nos turnos – vespertino e noite) e para responder à questão das medidas que estão sendo tomadas pela gestão escolar e do poder público para a redução do índice da evasão escolar do EJA no município, foi escolhido dois coordenadores pedagógico responsáveis pelas cinco escolas selecionadas e a secretária de educação.

A distribuição da amostra, segundo o gênero e grupo etário, pode ser analisada de forma esquemática nas tabelas seguintes.

Tabela 01

**Campo da amostra – população total do entrevistados**

<b>PESQUISADO</b>	<b>QUANT.</b>	<b>SEXO MASC.</b>	<b>SEXO FEM.</b>
Professor	15	05	10
Ex-alunos	15	05	10
Alunos matriculados	15	05	10
Coordenador pedagógico	04	0	04
Total	49	15	34
%	100%	30%	70%
Total amostra	40% efetivo		

*Nota:* do autor

Conforme tabela 1, mostra que dos 49 sujeitos selecionados para pesquisa, 70% estão relacionados com pessoas do sexo feminino e somente 30% masculino, sendo que foram entrevistados 100% do planejamento inicial.

Tabela 02

**Campo da amostra – população total do entrevistados – professor/escola/sexo**

<b>ESCOLAS</b>	<b>QUANT.</b>	<b>SEXO MASC.</b>	<b>SEXO FEM.</b>
Escola Municipal Deputado Luís Rocha	03	01	02
Escola Municipal Antônio Abreu	03	01	02
Escola Comendador Henrique Dias Vieira	03	01	02
Escola Municipal João Pereira Martins Neto	03	01	02
Escola Municipal Frei Nicolau	03	01	02
TOTAL	15	05	10
AMOSTRA %	100%	33%	67%

*Nota:* do autor

Assim, dos 15 professores selecionados entre as escolas, 67% foram do sexo feminino e 33% masculino, verificando-se a predominância das mulheres em participar e envolver-se nas questões do tema.

Tabela 03

**Campo da amostra – população total do entrevistados – ex-aluno/escola/sexo**

<b>ESCOLAS</b>	<b>QUANT.</b>	<b>SEXO MASC.</b>	<b>SEXO FEM.</b>
Escola Municipal Deputado Luís Rocha	03	01	02
Escola Municipal Antônio Abreu	03	01	02
Escola Comendador Henrique Dias Vieira	03	01	02
Escola Municipal João Pereira Martins Neto	03	01	02
Escola Municipal Frei Nicolau	03	01	02
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>05</b>	<b>10</b>
<b>AMOSTRA %</b>	<b>100%</b>	<b>33%</b>	<b>67%</b>

*Nota:* do autor

Também avaliando os participantes de ex-alunos, no total 15 entrevistados, selecionados entre as escolas, 67% foram do sexo feminino e 33% masculino, verificando-se a predominância das mulheres em participar e envolver-se nas questões do tema.

Tabela 04

**Campo da amostra – população total do entrevistados – ex-aluno/escola/sexo**

<b>ESCOLAS</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Escola Municipal Deputado Luís Rocha	01	01	01
Escola Municipal Antônio Abreu	01	01	01
Escola Comendador Henrique Dias Vieira	01	01	01
Escola Municipal João Pereira Martins Neto	01	01	01
Escola Municipal Frei Nicolau	01	01	01
<b>TOTAL</b>	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>05</b>
<b>AMOSTRA %</b>	<b>33,33%</b>	<b>33,33%</b>	<b>33,33%</b>

*Nota:* do autor

Na seleção dos Ex-alunos a pesquisa foi dividida com a presença de alunos que abandonaram as sala de aulas nos anos de 2017 a 2019, foram selecionados 03 alunos por cada escola no total de 05 alunos por ano.

Tabela 05

**Campo da amostra – população total do entrevistados – alunos matriculados 2019/escola/sexo**

<b>ESCOLAS</b>	<b>QUANT.</b>	<b>SEXO MASC.</b>	<b>SEXO FEM.</b>
Escola Municipal Deputado Luís Rocha	03	01	02
Escola Municipal Antônio Abreu	03	01	02
Escola Comendador Henrique Dias Vieira	03	01	02
Escola Municipal João Pereira Martins Neto	03	01	02
Escola Municipal Frei Nicolau	03	01	02
<b>TOTAL</b>	<b>15</b>	<b>05</b>	<b>10</b>
<b>AMOSTRA %</b>	<b>100%</b>	<b>33%</b>	<b>67%</b>

*Nota:* do autor

Em 2018, conforme informações da Secretaria de Educação, as escolas selecionadas, foram consideradas as mais evasivas pela EJA. Assim, houve nas escolas os números de desistência do EJA da seguinte forma: Escola Municipal Deputado Luis Rocha, 16 alunos, sendo desta forma selecionado uma amostra de 12,5%. Na escola Municipal de Antônio Abreu o número de desistência ficou em torno de 11 alunos, sendo o campo amostral ficando em 18%. Já na escola Comendador Henrique Dias Vieira da zona rural de São Luis Gonzaga, foram registrados 14 alunos durante o ano letivo, deste modo, tendo uma amostra de 14%. Também na escola da zona rural João Pereira Martins Neto, houve registro de 07 desistência no ano, ficando o campo amostral em torno da média de 28%. E por fim, na escola Municipal Frei Nicolau, pertencente também a zona rural, foram registrados como alunos desistente do ensino da EJA o número de 09 alunos, sendo o campo de amostra 22% realizado na pesquisa. A Tabela 04, mostra o percentual realizado por escola e ano.

Assim, conforme a tabela 04, mostra que durante os anos de 2017 a 2019, foram registrados 150 desistências de alunos no EJA distribuídos nas escolas selecionadas, isto é 70% dos alunos matriculados nas 05 escolas selecionadas, durante o ano. Assim, destes alunos evasivos registrados, a pesquisa concentrou-se na média de 21,76% alunos entrevistados.

Tabela 06

**Campo da amostra – população total do entrevistados – aluno/escola/sexo**

ESCOLAS	2017		2018		2019	
	Nº AD	% AE	Nº AD	% AE	Nº AD	% AE
Escola Municipal Deputado Luís Rocha	16	12,5	14	14%	13	15%
Escola Municipal Antônio Abreu	11	18%	09	22%	10	20%
Escola Comendador Henrique Dias Vieira	14	14%	08	25%	11	18%
Escola Municipal João Pereira Martins Neto	07	28%	08	25%	08	25%
Escola Municipal Frei Nicolau	09	22%	07	28%	05	40%
<b>TOTAL AMOSTRA</b>	<b>57</b>	<b>18,9%</b>	<b>46</b>	<b>22,8%</b>	<b>47</b>	<b>23,6%</b>

*Nota:* do autor

LEGENDA: Nº AD (aluno Desistente) registrado no ano

Nº AE (aluno Entrevistados) na pesquisa

#### **4.7 Instrumentos de recolha e análise de dados**

Para se alcançar os dados fundamentais para o progresso desse estudo foi fundamental o emprego de métodos e técnicas apropriadas ao gênero da investigação aqui exposta.

##### **4.7.1 Técnicas e instrumentos de coleta de dados**

Foi aplicado o questionário com perguntas fechadas, com a intenção de recolher informações e elementos que viabilizaram um estudo de pesquisa racional quanto aos resultados requisitados, onde a padronização das perguntas auxiliou satisfatoriamente a análise da investigação do estudo sugerido. Segundo Fonseca (2002, p. 58) “O questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de perguntas organizadas com o objetivo de levantar dados para uma pesquisa”.

As ferramentas que foram empregadas para o recolhimento de dados para este estudo foram as pesquisas bibliográficas em: livros, teses, dissertações, artigos científicos, etc., sendo empregue também como fundamentação teórica os fatos explorados, os questionários atuam como instrumentos de coleta de dados desenvolvido por meio de perguntas concebidas para serem replicadas por extenso (Marconi & Lakatos, 1996), sendo posto a todos os cooperadores implicados no contexto dos objetivos, onde integram perguntas fechadas conduzidas às atividades realizadas, ocorrências experimentadas, os setores encarregados e

toda a coletividade que integram o processo, O questionário foi sobreposto pessoalmente pela investigadora, de acordo com a disponibilidade dos cooperadores , onde que, por respeito a privacidade de cada cooperador, não foi requisitado que os mesmos se identificassem expressamente.

A preferência pela apresentação de questionário de perguntas fechadas se deu pelo motivo de se conseguir informações mais sucinta a respeito da pesquisa, com respostas variadas em equivalência que se sucedeu, e pelo fato de poder ser disposto com um diáleo simples e retílineo, onde se consegue respostas precisas a propósito da questão pesquisada, não foi exigido a forçosa identificação dos cooperadores, sendo levado em consideração uma maior confiança no que diz respeito ao anonimato do cooperador que responde o questionário, uma vez que o ambiente em que ocorre a pesquisa é uma instituição particular e o amentramento de perder o emprego é imenso.

Foi empregue também como ferramenta de coleta de dados a observação, que de acordo com Yin (2005, p. 113) “os fenômenos a estudar são contemporâneos e estão dentro do contexto da vida real”, a observação é um método de se obter informações pertinentes a pesquisa sugerida, pois ela auxilia de forma substancial com o investigador, onde Marconi & Lakatos (1996, p. 79), como um procedimento para “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”.

A despeito do entendimento dos autores supracitado, a observação auxilia o investigador de maneira significativa para a constatação e ter se obter evidências alusivas aos objetivos, no qual o sujeito não retém conhecimento, contudo, guiam sua ação.

Foi adotada a observação sistemática não partícipe, onde foram examinados de forma desinteressado e sem intervenção todos os dispositivos nos setores incluídos, sem que ocoresses desconfiança a respeito da observação, como aspecto de se alcançar os artefatos indispensável para se deliberar o problema.

Assim sendo, o presente estudo foi disposto em quatro fases. Na primeira fase, foi efetuado uma revisão sistemática de literatura, onde foram agrupados dissertações, teses, artigos e livros, que fazem referências à temática em análise, visando fazer o levantamento de material, e assim debater os estudos já concretizados a respeito da temática em voga. O que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 158), a pesquisa bibliográfica “[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”. Portanto, se buscou, então,

separar esboços que suprissem o objetivo dessa pesquisa, levando em apreciação os seus conteúdos.

Na segunda fase foi efetuada uma investigação documental, valendo-se de dados institucionais das unidades escolares escolhidas, onde se entende que essas informações possibilitaria uma melhor percepção do problema que conduziria essa investigação. A pesquisa documental, de acordo com Lakatos & Marconi (2003), se caracteriza pela utilização de fontes primárias como elementos de coleta de dados, isto é, informação ainda não abordados. Como fontes primárias empregadas, expõem os documentos existentes nos arquivos da instituição de ensino que será abordada nesse estudo, que se encontram também no banco de dados da Secretaria Municipal da Educação desse município.

A terceira fase desse estudo, se constituiu na aplicação de questionário a cada 03 (três) ex-alunos, matriculados entre os anos de 2017 à 2019 na EJA, nas escolas onde se concretizou a investigação. Assim, das 05(cinco) escolas selecionadas, foram entrevistados 15 alunos que participarão da entrevista. Nessa fase, se buscou traçar o perfil desses indivíduos, e identificar os mais predisposto à evasão escolar.

O questionário empregado como ferramenta de investigação foi constituído por 10 perguntas objetivas, que abordavam sobre: identificação dos respondentes, concepção a respeito da escola, composição familiar, formação dos pais, informações sobre a situação atual e quais perspectivas sobre o futuro. Para a produção das perguntas, foram considerados os objetivos da pesquisa e as particularidades da amostra, a que as mesmas seriam submetidas. Desse modo, as perguntas foram diretas, breves e organizadas em concordância com os objetivos da pesquisa.

Na quarta e última fase, se utilizou como uma segunda ferramenta de pesquisa, a entrevista semiestruturada que, conforme Lakatos e Marconi, (2003, p. 194), “É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social”.

O emprego da entrevista, se justificou por ser um método capaz de compreender melhor as razões que motivou esses alunos a se evadirem da unidade escolar, levando em consideração que, o questionário por ser produzido por perguntas objetivas, permite que os indivíduos se expressem mais espontaneamente.

As entrevistas, que foram analisadas e posteriormente, gravadas com sua reprodução feita na íntegra. Evidencia-se que no processo de reprodução, se respeitou a linguagem dos participantes, bem como as informações colhidas foram agrupadas em concordância com as informações apresentadas no questionário. Destaca-se que, para análise foram separados

somentes algumas réplicas e trechos das falas dos participantes, analisados como mais representativos de acordo o objetivo dessa investigação. Evidencia-se como objeto da guia de entrevista: as causas da evasão escolar, o discernimento desses colegiais a respeito da instituição escolar (espaço físico, relação com seus atores, conteúdos e práticas pedagógicas), assim como propostas para o incremento do ensino na EJA.

Em seguida a consolidação das entrevistas efetivou-se a reprodução e análise do conteúdo das informações levantadas. Bardin (1997, apud, Ramos; Salvi, 2009, p, 1), “[...] se refere à Análise de Conteúdo como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoa constantemente e que se aplica a discursos diversificados”. Nessa investigação, torna-se primordial uma interpretação que objetive averiguar as percepções difundidas pelos participantes para, se seguida, se examinar as informações que as definem. Posteriormente a essa fase se atentou a sugerir possibilidades e intervenções prováveis para reduzir o problema debatido.

É importante evidenciar que tanto no momento da aplicabilidade do questionário, quanto da entrevista, os participantes obtiveram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo, com detalhes, todas as informações e a finalidade dessa investigação, bem como indicando a respeito do emprego das informações alcançadas.

#### ***4.7.2 Técnicas e instrumentos de análise de dados***

Como ferramenta de leitura e análise de dados conseguidos por meio do questionário posto, entrevista semi-estruturada e do método de observação sistemático, as informações foram agrupadas à parte, sendo empregado o método de tabulação gráfica sob a forma de tabelas e gráfico de pizza, pois esse modelo de gráfico demanda um melhor entendimento dos dados conseguidos.

Incluso a essa circunstância foi também empregue o exame do conteúdo, pois foram utilizadas como matéria prima de análise, as semelhanças das respostas provenientes dos questionários e dados conseguidos na observação sistemática, instrumentos este que favoreceu a descrição do conteúdo pesquisado, determinando assim, as informações sugestivas para esta investigação, pois, segundo Laville e Dione apud Oliveira (2011, p. 48) “por meio da análise de conteúdo, procura-se desmontar a estrutura e os elementos do conteúdo, com vistas a esclarecer suas diferentes características e significação”. Destarte, a aplicabilidade das técnicas e dispositivos de análise de dados designado, foi de extrema importância para se atingir os resultados desta investigação.

#### 4.8 Dimensões e critérios de seleção da amostra

A preferência dos entrevistados e os parâmetros aplicados para a seleção da amostra se deu à princípio pelo evento de que o investigador está inserido nos estabelecimentos de ensino da EJA, como professora do município.

Outro critério considerável dessa amostra foi a observação endereçada aos Ex-alunos que estão expressamente implicado com o processos dos fatores que ocasionaram a evasão escolar, como também os motivos decisivos para o abandono da escola. Para os educandos matriculados e professores, serão importante entender suas reais dificuldades para o ensino e o aprendizado em sala de aula, como também analisar os métodos de ensino utilizados na rede municipal.

Dentre os eleitos encontram-se 03 professores de cada escola, e 03 alunos matriculados, de cada escola que frequentam de forma correta o ensino no ano de 2019.

Fonseca (2002) diz que compete discernir que foi por meio de amostra criterial, onde o modelo de plano foi *Ex post facto*, cuja pesquisa é responsável pela análise das variáveis de causa e efeitos posteriormente a um acontecimento ou ocorrências.

#### 4.9 Ética da Pesquisa

Ciência e ética percorrem em junção, na procura crescente do incremento, sempre em égide da humanidade e do planeta. A pesquisa científica é o sustentáculo primordial de aproximadamente de toda a sapiência humana, em função dela somos capazes de conhecer o alto grau de elevação científica e tecnológica conseguida na atualidade. (Fundação Oswaldo Cruz, 2019).

O objeto de esboço desta investigação versa sobre as instituições públicas de ensino fundamental, cuja verificação para arrolamento de informações e futura análise abrange coparticipantes tais quanto: gestores, professores, alunos, ex-alunos que são sujeitos abastecidos de vida própria e juízos abalizados, e para tanto, é forçoso que possua um comportamento ético no que diz respeito às informações adquiridas destes coparticipantes, uma vez que ao serem questionados e/ou replicarem ao questionário alguns exibiram suas apreciações e anseios em analogia à sua escola e o preceito de instrução do município e apresentaram temor de represália por parte dos gestores municipais, caso seus questionários fossem noticiados, posição perfeitamente natural perante a uma instituição pública, entretanto, esse temor foi imediatamente explanado e resolvido, pois não há exigência de identidade nas entrevistas e questionários, a despeito das indicações dos princípios éticos que institui que

seja improvisada a concordância formal para os dois lados, ou seja, o entrevistador e o entrevistado, para que seja protegido quanto às informações atingidas, a ética é elemento complementar de toda essa técnica.

A ética na pesquisa não se restringe à relação entre pesquisador e os sujeitos ou os participantes da pesquisa. A ética perpassa todo o processo investigativo. Diz respeito desde a simples escolha do tema ou da amostra, ou ainda, dos instrumentos de coleta de informações. Estas opções exigem do pesquisador um compromisso com a verdade e um profundo respeito aos sujeitos que nele confiam. Da mesma forma, a análise das informações e a produção das conclusões exigem do pesquisador cuidado ético. (Gauthier (1987) citado por Fiorentini & Lorenzato, 2009, p. 02).

Outra questão não menos relevante é o contorno de como o estudo científico é ordenado, Fiorentini & Lorenzato (2009), discorrem que o mesmo carece de ser fundado em cientificidade de feitos aprazível no círculo científico, ainda que essa ação ética atravesse todas as abordagens metodológicas de investigação à ética é mais visível nas abordagens qualitativas, que procuram mais que as outras, examinarem a particularidade da vida particular de pequenos grupos ou dos informantes.

Ainda a respeito do discernimento dos autores no parágrafo supracitados, onde salvaguardam que na questão da investigação, as indagações éticas tem ligação, dentre outros, com o respeito, bem estar e o direito dos implicados na pesquisa, o resguardo de sua individualidade, ao uso e abusos de informes e alusões efetivadas de outros autores, bem como a autenticidade das informações.

Diante desse pressuposições, conseguimos perceber que a ética é fator relevante em um estudo, onde demanda que a verdade dos acontecimentos e os fundamentos éticos necessitam ser contínuo para que se efetive um estudo absterso, apropriadamente referenciado e com embasamento em ocorrências científicas.

Para este trabalho buscou-se utilizar para acompanhar a evolução do plagio o sistema conhecido pelas Universidades Federais no Brasil - *CopySpider* que é uma ferramenta do tipo freeware, onde busca testar os documentos sob uma autoavaliação de possíveis existências de cópias indevidas de outros autores com outros tipo de documentos disponíveis na internet.

#### **4.10 Procedimentos estatísticos**

É de competência da estatística alcançar a adequada interpretação das informações para análises de resultados, e com isso minmizar os prejuízos no ordenamento.

Em se tratando das ferramentas empregadas neste estudo, utilizou-se a estatística descritiva, que caracteriza qualquer conjunto de informações, pois a mesma versa sobre a coleta, a organização, o esclarecimento dos dados, do cálculo e da descrição de coeficientes. Os dados recolhidos e examinados nesta investigação foram exibidos por meio de gráficos circulares, denominado, inclusive, como gráfico de pizza.

Para Maroco (2003), os resultados exibido por meio de gráficos tem como intuito de reproduzir as particularidades das variáveis em aquisição, comprovando os resultados de maneira compreensível e de ágil assimilação. Os gráficos podem ser montados através de gráficos de barras, gráficos circulares diagramas de dispersão, histogramas de frequências, dentre outros.

O autor mencionado acima, mantém a convicção de que o emprego da estatística combinada a técnica científica aceita em seu enquadramento a análise, produção de questões e associação de informação, bem como o confronto de resultados, produzindo dessa forma um procedimento de duplicação.

Isso posto, pode-se refletir a magnitude dos métodos estatísticos como dispositivo de captação de informação e coadjuvante do procedimento de construção de um estudo científico.

## **CAPÍTULO 5.**

### **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

---

Os levantamentos decorrentes são oriundos das Intituições selecionadas, sendo objeto de investigação deste estudo, cuja ferramentas empregadas para a arregadação de informações e examinação de dados, sendo depois transformados em campo estatísticos, foram de acordo com o gênero da pesquisa concretizada, onde foram de forma correta, sustentado pela cientificidade das referências teóricas analisadas, cujo aporte foi de extrema relevância caminho do arrolamento de informação investigativas, e por conseguinte na idealização deste referido estudo.

#### **5.1 Apresentação dos resultados da pesquisa**

Os resultados desta investigação se deu por meio de técnicas empregadas para o gênero da pesquisa efetivada, onde foram executadas os respectivos recolhimento de dados, a oportuna investigação se beneficiou de análise de literatura para o suporte legal da cientificidade desta investigação fundamentada no estudo sugerido conforme objetivos do estudo.

Empregou-se também como dispositivo de coleta de informação a execução de questionário, trazendo em seu teor perguntas abertas e fechadas de multiplas seleção, onde abrangiam os acontecimentos vividos pelas Instituições estudadas, cuja a investigação favoreceu o suporte para que a hipótese sugerida fosse adequadamente verificada, e cujo objetivo primordial deste estudo fosse concretizado.

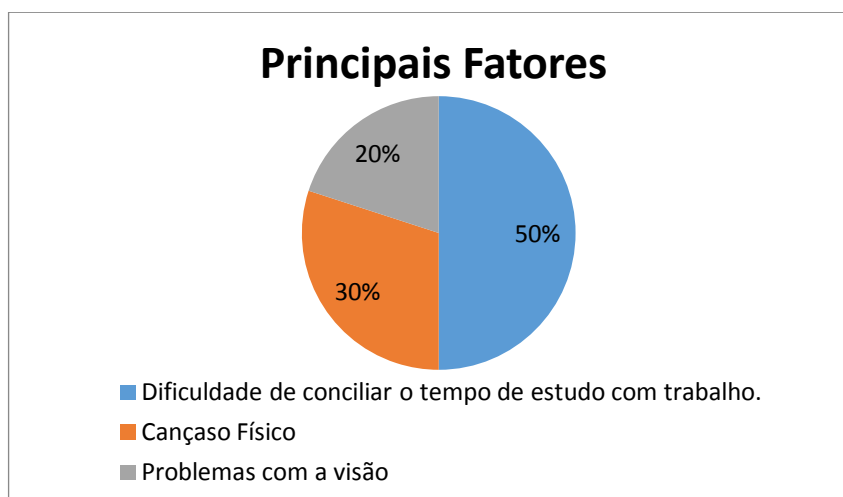
A aplicabilidade das entrevistas e aplicação dos questionários sucederam no intervalo dos meses de setembro de 2019 a julho de 2020, incluso no contexto de tempo e horário prescrito pelas escolas investigadas. Por meio das réplicas conseguidas, foi possível verificar e tabular as informações para que fosse possível alcançar os resultados concludente e com os devidos resultados estimular plausíveis direções de estudos no futuro.

Foram apanhados dados pertinentes a este estudo, também, por meio da observação sistemática não participativa, onde não ocorreu interposição desta investigadora nas técnicas desenvolvidas pelos cooparticipantes, exclusivamente a observação imparcial, dessa maneira, pôde-se verificar alguns feitos favorável para o desfecho deste estudo.

Em seguida, será exibido por meio de gráficos os resultados da coleta de informações, onde os gráfico retratam aspectos qualitativos.

### 5.1.1 Perspectivas dos coordenadores pedagógicos e professores quanto aos fatores que impulsionam a evasão escolar do (EJA) no município

Diante da concepção dos coordenadores e professores, o seu entendimento quanto ao ensino de Jovens e adultos, modalidade conhecida no Brasil como – EJA, contemplada nas Diretrizes Básicas da LDB/96, Lei nº 9.394/96 que descreve e regulamenta a modalidade de ensino, tendo como público alvo os jovens e adultos com em idade e série escolar desvirtuada, por vários fatores sociais que interferem diretamente na iniciação do processo de sua escolarização em idade certa. Deste modo, serão apresentados na pesquisa alguns fatores que contribuem para que esse público não termine seus estudos básicos no tempo determinado conforme a legislação brasileira. São eles: dificuldades familiares, econômicas, físicas, culturais, principalmente as questões relacionadas com o trabalho, pois na sua grande maioria são pessoas com baixa renda familiar e necessita trabalhar para o sustento da família, levando para o segundo plano sua escolarização.



**Figura 5.** Na sua perspectiva profissional, aponte os principais fatores que promoveram a evasão escolar de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA na escola em que trabalha?

Fonte: controle do autor

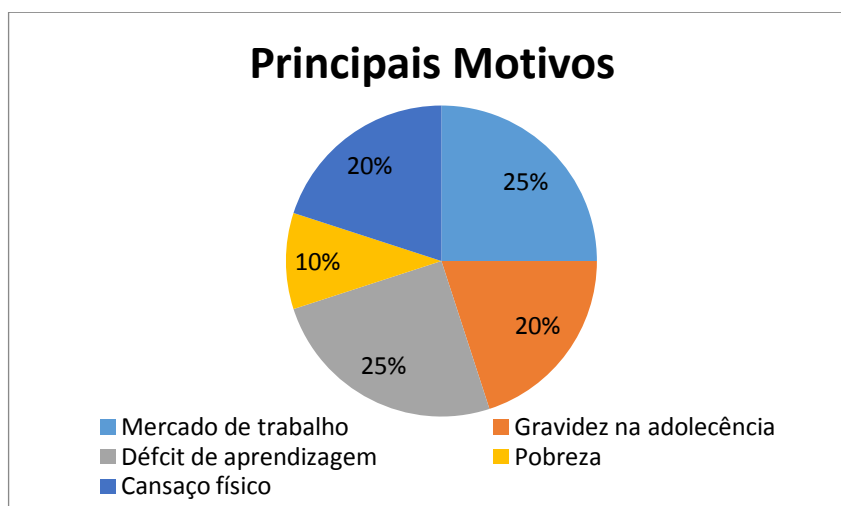
Assim, na primeira questão das entrevistas foram avaliadas as perspectivas dos entrevistados em relação aos fatores principais que viabilizam a elevação da evasão de alunos da EJA nas escolas do município. Para os entrevistados 50% informam que a dificuldade de

conciliar o tempo do estudo com o trabalho é o maior desafio na região, também 30% destacam que está envolvido com o cansaço físico, pois na maioria são pessoas que estão em atividades de roça ou serviços braçais, onde no final da tarde encontra-se com cansaço físico esgotado. Outros 20% relatam dificuldades com visão embaçada, dificultando o acompanhamento das aulas.

Para Santos (2003) assumir e ter que manter uma identidade de estudante é uma tarefa muito difícil para o aluno do EJA, pois tem o trabalho e a família como alvo central de sua vida, e isso acabam afetando nos custos e decisões objetivas e subjetivas, tornando-se uma barreira para a sua continuação em sala de aula.

Para Gadotti (1995) o importante para a escola é saber respeitar as condições culturais que estes jovens e adultos estão inseridos. Pois é importante serem entendidos de forma clara, com isso, possibilitando o envolvimento com o meio, onde é criada uma comunicação, mas direta entre o educador e o educando.

Diante das evidências apresentadas, mostram dados que são fundamentais para direcionar a política educacional do município e proporcionam mudanças para esta realidade, mas acabam condicionando outros aspectos relevantes que necessitam serem discutidos nos setores que envolvem as questões culturais, sociais, e educacionais. Como por exemplo, as questões apresentada na pesquisa, ou seja, os aspectos ligados com o tempo, baixa renda, idade, problemas físicos, empregabilidade dentre outros, são foco para discussão da evasão constatada no EJA do município. No entanto o que se deve ser avaliado são os caminhos que devem ser percorridos para que os alunos minimizem esses problemas bem antes de ser afetados pelos processos da escolarização, sendo o ponto a ser discutido de maior relevância.



**Figura 6.** Em sua opinião quais os principais motivos que contribuíram para a evasão escolar de alunos no EJA?

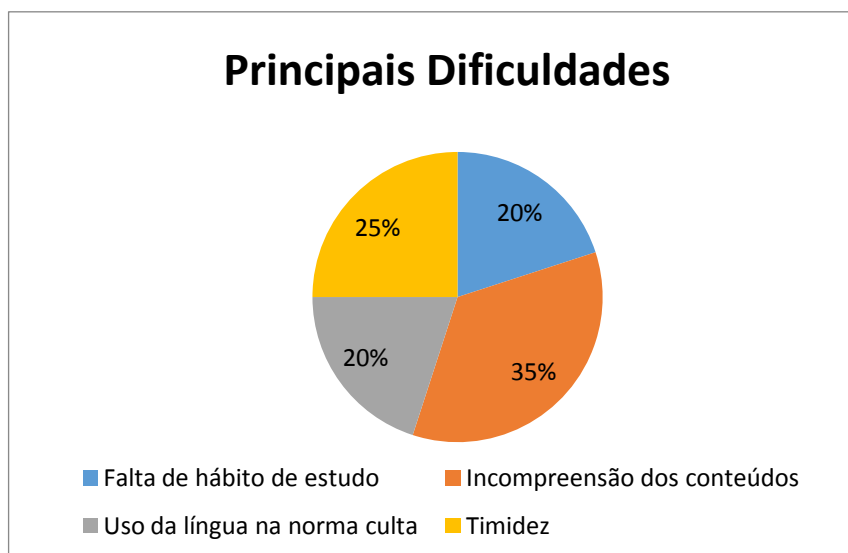
Fonte: controle do autor

A segunda questão buscou-se conhecer quais os principais motivos que contribuíram para evasão escolar dos alunos no EJA na visão dos coordenadores e professores. Onde como destaque em 25% estão ligadas as questões de mercado de trabalho, pois para os entrevistados o trabalho está na prioridade dos alunos, pois é parte das necessidades básicas e essenciais para manter as famílias. Outro ponto relevante com 25% está direcionado ao déficit de educação, pois muitos deles acabam parando as aulas por motivo de não conseguir acompanhar a evolução da turma. Também relatam com 20% está incluso o cansaço físico, pois em sua maioria trabalham com atividades braçais na zona rural e urbana. Como condição social a ser destacada na pesquisa é o fato que 20% dos alunos feminino, paralisam os estudos por terem gravidez não programada na idade da adolescência e somente 10% enfatizam como condição desse motivo com a pobreza dos alunos.

Diante deste contexto, entende-se que os atos da evasão do ambiente escolar de alunos da EJA, estão ligados a vários aspectos que relacionam-se criando um conjunto de motivos, onde as reais necessidades e também interesse destes alunos com a escola não configuram necessidades reais. Assim, é importante fazer todas as considerações com os entraves que direcionam que o estudante da EJA pode-se evadir levando a consideração e seu interesse realmente pela educação básica. Pois para Campos (2003) em citação nos trabalho de Fonseca (2002, p. 5), coloca que:

“os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando os jovens e adultos deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles”. (Fonseca, 2002, p. 5).

Portanto, a serem analisados os motivos das causas da evasão do EJA, é percebido que a realidade local da política de educação vigente, ainda está enraizada pela educação neoliberal ocorrida nos últimos anos, dando inúmeras condições aos sujeitos possibilidades de escolarizar-se, sendo que a grande dificuldade observada está ligada com a permanência na escola e não o contrário, isto é, o acesso à escola. Pois, as políticas públicas adotadas nos últimos anos estão direcionadas para a matrícula de estudante da EJA no ensino noturno, e essa condição tem-se tornado uma tarefa condicionada nas metas da educação.



**Figura 7.** Quais dificuldades observadas pelos alunos do EJA para o aprendizado em sala de aula?

Fonte: controle do autor

Quando as principais dificuldades observadas pelos entrevistados com os alunos do EJA no aprendizado em sala de aula. Foram destacados 04 pontos de maiores evidências nas respostas dos coordenadores e professores. Sendo que 35% relatam que as dificuldades estão ligadas com a incompreensão dos conteúdos aplicados em sala de aula. Onde 20% apontam questões com o uso da língua na norma culta e a falta de hábitos de estudos. Com 25% comentam está ligado com o aspecto da timidez.

É importante ressaltar que Demo (2020) comenta que na maioria dos alunos do ensino do EJA, apresentam um baixo desenvolvimento cognitivo, onde é explicada essa situação por questões de causas neurológicas e outros fatores como: os ambientes, a sociedade e a cultura. Diante dessa questão, Scoz (1994) comenta que:

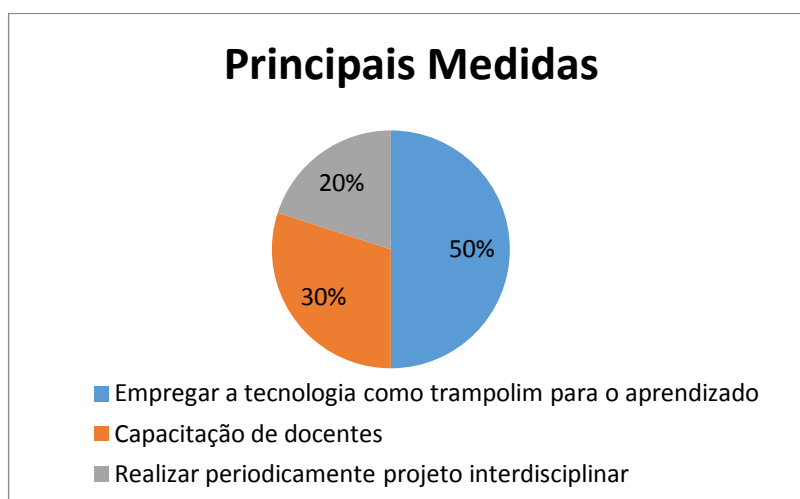
[...] os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multimensal, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade. (Scoz, 1994, p. 22).

Para Freire (1996) esses jovens e adultos que apresentam a barreira da baixa autoestima negativa, oprimida pela falta de aprendizagem formal, buscam sua libertação através das práxis da educação, por motivos das necessidades do conhecimento e também do seu reconhecimento de lutas para continuar essa busca. Pois para o autor, esses vivem dentro

de um contexto cercados pelas condições de precariedades que envolvem questões de saúde, da alimentação, da moradia e do trabalho.

Com isso, ressalta-se que quando educadores inicia-se seu trabalho de ensinar na modalidade do EJA, não estão somente diante de alunos que visão ser meros expectadores da educação e do aprender, mas acima de tudo, pessoas que sobrevivem nos principais momentos e situações que envolvem suas vidas diante das dificuldades, dos desânimos, mas, contudo, buscam por uma melhoria e qualidade de vida digna.

Contextualizando até o momento das questões levantadas na pesquisa, mostra-se a dura realidade dos alunos do município em estudo, pois é notado que buscam condições de melhorarem sua vida através das oportunidades que são oferecidas, onde tentam fazer a recuperação do tempo perdido, estando com uma idade, muitas vezes já avançada do aprendizado normal por não conseguirem obter anteriormente.



**Figura 8.** Quais medidas podem ser tomadas por parte do poder público para a redução do índice da evasão escolar do EJA no município?

Fonte: controle do autor

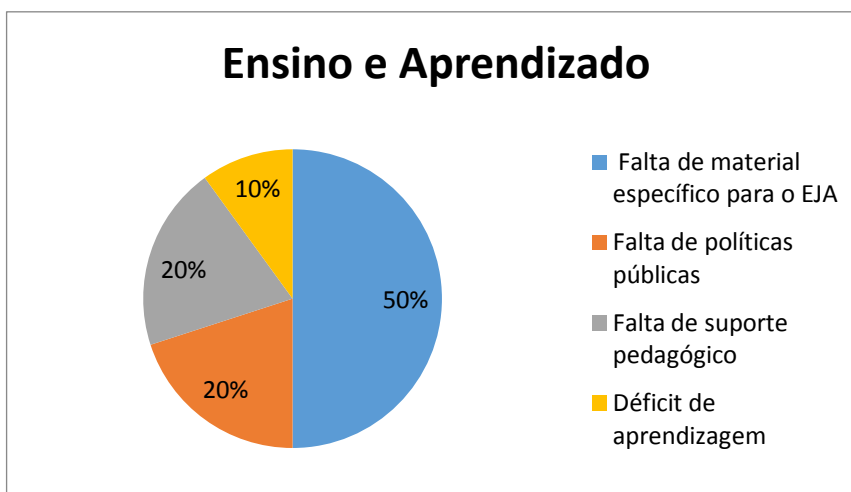
Assim, buscando entender quais principais medidas podem ser tomadas por parte do poder público para a redução do índice da evasão escolar do EJA no município, para os coordenadores e professores, com 50% das respostas apontam que necessitam empregar tecnologia na educação, sendo uma ferramenta de trampolim para o aprendizado. Também citam com 30% questões de formação continuada dos professores, pois acreditam que devem está capacitados com os novos métodos de ensino para o público do EJA. Assim, para 30% acreditam que devem ser realizados de forma periódica projetos interdisciplinar.

Esses dados apontam para uma reflexão sobre a evasão escolar de forma geral, pois entende-se que traz consequências profundas para ambas as partes, o aluno que evade e a instituição de ensino. Assim, o aluno que deixa de estudar sua motivação fica muito reduzido acarretando muitas vezes, não ter condições nenhuma de voltar para a sala de aula, levando essa consequência para o despreparo profissional, ocasionando maiores dificuldades diante sua introdução no mercado de trabalho. Diante do fato, ainda é somado à condição de sua privação no processo de letramento escolar que é uma questão indispensável para a práxis de sua cidadania.

Já para questões envolvendo as instituições de ensino, a questão da evasão acaba contribuindo de forma negativa, pois estão ligados diretamente com os cálculos que envolvem as taxas de rendimento escolar, onde são índices que têm em sua composição a somatório dos números de estudantes reprovados, aprovados e os evadidos no ano letivo. Portanto, as taxas possui uma importância essencial para a escola, pois fazem parte do cálculo do Ideb, que é o Índice que mede o Desenvolvimento da Educação no Brasil, sendo uma ferramenta que monitora a qualidade das escolas.

Conforme FGV (2019) na época apontava que quatro de cada dez alunos que evadiram da escola, 100% afirmavam o desinteresse como sendo a principal razão para não voltarem para as salas de aulas. A pesquisa expôs a realidade dos jovens e muitos deles apontaram que as disciplinas ensinadas não tinham nenhum sentido para a idade e que os conteúdos não passavam estímulos para motivação escolar.

Uma saída para esse problema apontado, está no contexto do site somospar (<https://www.somospar.com.br/evasao-escolar-no-brasil/>, recuperado em 08 de março de 2021) onde trata essa questão, relatando que a direção a ser tomada é criar adaptação no método de ensino para envolver essa geração que encontra-se nas escolas da atualidade, com a exploração da tecnologia, tornando-se uma aliada dentro da sala de aula. Entende-se, que as aulas hoje, são simplesmente monólogos, e por isso, não atraem os alunos. Portanto, criar propostas para novas práticas pedagógicas e buscar fazer investimentos para ferramentas tecnológicas direcionadas ao processo de ensino e aprendizagem, podem reduzir e ajudar com a evasão escolar.



**Figura 9.** O processo de ensino e aprendizado do EJA no município está dando certo?

Fonte: controle do autor

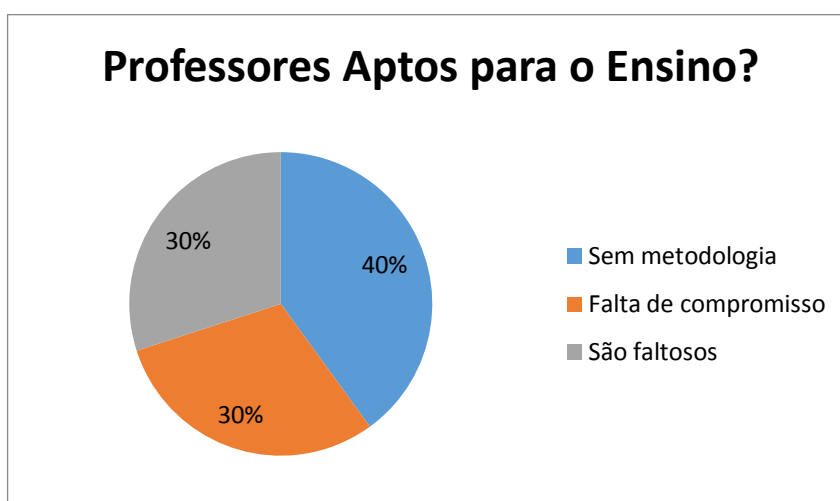
Com isso, volta-se na questão do ensino e o aprendizado do EJA no município, avaliando se a educação desta modalidade está realmente surtindo efeitos positivos. De modo geral, os efeitos são negativos, pois poucos alunos conseguem finalizar o EJA com eficácia na aprendizagem. Portanto para 50% dos entrevistados apontam que falta material pedagógico específico para atendimento aos alunos do EJA. Também 20% dos entrevistados citam duas causas para que o EJA seja realmente eficaz na educação, sendo: a falta de políticas públicas direcionadas para esse público e a falta de suporte pedagógico. No entanto para 10% dos entrevistados afirmam que o déficit de aprendizagem é uma situação que leva o aluno a não entender as aulas e certo modo, acabam não aprendendo e abandonando os estudos.

Portanto, é importante ressaltar que a educação do ensino EJA deve assegurar uma consolidação atuante dos indivíduos na sociedade, possibilitando opinar, criticar e dialogar, considerados conteúdos expressivos dentro da atualidade, levando ao aprimoramento do senso crítico do indivíduo. Com isso, a falta de um método específico, políticas públicas responsáveis e um suporte pedagógico eficiente, acabam inviabilizando uma educação com qualidade e trazendo consequências negativas na aprendizagem, enfatizado por Pierro (2005) onde comenta que:

Ao focalizar a escolaridade não realizada ou interrompida no passado, o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural. (Pierro, 2005, p. 23).

No entanto tem-se ainda a dificuldade relacionada com a contradição que envolve o aprendizado e a permanência na escola, exigindo do aluno uma leitura e escrita adequada com sua idade, sendo que o grande problema na escola é a questão de métodos adequados, pois não são oferecidas essas condições. Temos ainda que na sociedade atual existem muitas cobranças referentes à educação ao longo da vida, com intuito de permanecer dentro do mercado de trabalho, para essa questão, torna-se um paradigma a ser trabalhado pelo poder público para que haja um ensino e aprendizado dentro da realidade desse grupo.

É bem verdade que a educação não seja compreendida, como grande depósito de conhecimentos, deve ser compreendida muito além dessa questão, não somente centralizada nas disciplinas curriculares que envolvem a leitura, a escrita com soluções de cálculos garantindo o conhecimento desejado, mas acima de tudo, deve visar à compreensão, uma análise reflexiva, modificando o aprendido, adquirido de forma útil e social na sua aplicabilidade, sendo capaz de transformar e modificar uma sociedade.



**Figura 10.** Os professores do município estão aptos para ensino do EJA? Sim, Por quê?

Fonte: controle do autor

Diante do contexto das respostas afirmadas anteriormente pelos coordenadores e professores, buscou-se nessa parte da pesquisa verificar se os professores do município estão realmente aptos para ensinar na modalidade do EJA. Para 40% dos entrevistados ainda falta uma definição de uma metodologia específica para atender esse público de forma qualitativa. No entanto 60% dos entrevistados relatam que falta compromisso maior dos profissionais e detém um elevado índice de falta para atendimento a essa modalidade.

Apesar de tantos desafios impostos para os professores que trabalham com essa modalidade, entende-se que seu papel é fundamental no campo de ensino, pois precisa ser um mediador do conhecimento e também está diariamente motivando esse público. Cavenaghi (2009) comenta que é importante haver uma motivação constante no ensino do professor em sala de aula, assim, o autor relata que:

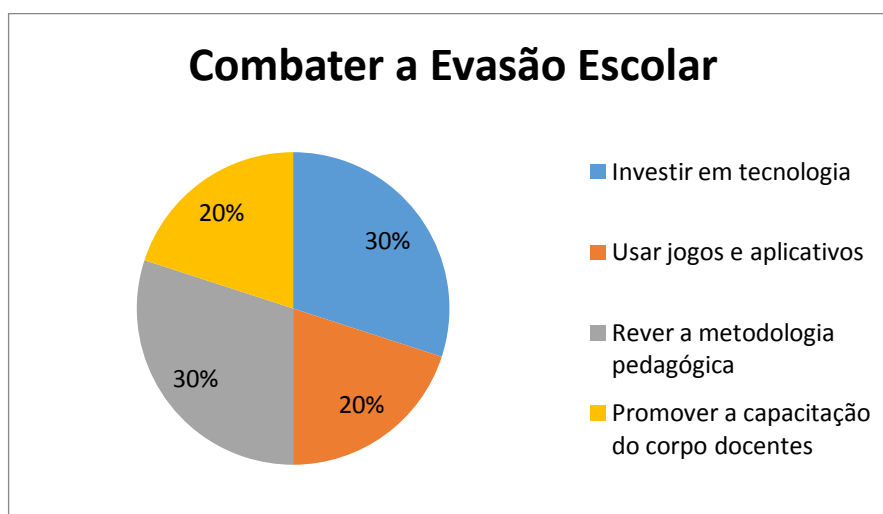
A motivação é um aspecto importante no processo de aprendizagem em sala de aula, pois a intensidade e a qualidade do envolvimento exigido para aprender dependem dela. Os estudantes desmotivados pelas tarefas escolares apresentam desempenho abaixo de suas reais potencialidades, distraem-se facilmente, não participam das aulas, estudam pouco ou nada e se distanciam do processo de aprendizagem. Assim, aprendem pouco correndo o risco de evadir da escola limitando as suas oportunidades futuras. Ao contrário, um estudante motivado mostra-se envolvido de forma ativa no processo de aprendizagem, com esforço, persistência e até entusiasmo na realização das tarefas, desenvolvendo habilidades e superando desafios. (Cavenaghi, 2009, p. 2).

É importante salientar que daqui em diante, depois que os jovens e adultos tendem a frequentar uma sala de aula, os olhares e pensamentos das pessoas são diferentes, isto é, umas querendo ajudar a somar para eficácia, e outros buscando que o processo de aprendizagem seja um tormento e fracasso para estes alunos. Diante dessa questão, os professores fazem a diferença, são os principais responsáveis para que aconteça o desenvolvimento pleno dos alunos frente ao ensino.

Portanto, professor motivado é aquele que motiva o seu aluno para alcançar seus objetivos. Assim, o professor do EJA utilizando métodos de motivação precisa incluir nas metodologias pedagógicas maneiras que possibilitem facilitar o processo de aprendizagem dos alunos, fazendo com que possam compreender com maior facilidade o ensino, pois percebe-se na pesquisa, relatos que muitas das vezes, os alunos já chegam cansados em sala de aula, por motivos de um dia de trabalho árduos e ainda ficam desanimados com os métodos de ensino da escola. É importante que o professor faça mudanças sucessivas, buscando o elemento motivador de sala de aula, tonando-se um gosto para o ensino.

Diante desse contexto, a pesquisa revela que os professores do município apresenta uma baixa motivação com excesso de falta, revelando a falta de compromisso com a educação do EJA. Portanto é importante que a escola e o poder público criem condições para reverter essa questão com projetos de motivação e formação continuada.

Portanto, a motivação é o caminho deve-se ser seguida em busca de incentivar os alunos e professores, pois todos apresentam suas diferenças e peculiaridades que devem ser trabalhada de forma conjunta.



**Figura 11.** Quais ações para combater a evasão escolar no ensino da EJA no município?

Fonte: controle do autor

Portanto, na verificação das ações ao combate a evasão escolar dentro do ensino da EJA no município, os entrevistados apontam em 30% que deve-se fazer, mas investimentos em tecnologias de ensino para essa modalidade. Também em 30% colocam que é importante fazer mudanças no método pedagógico de ensino. Para 20% dos entrevistados é preciso promover capacitação dos docentes para obter conhecimentos inovadores e 20% acredita que devem ser incluídos na metodologia de ensino jogos e aplicativos.

Para avaliar essa questão, é importante rever os entendimentos sobre o assunto que foi repassado pela pesquisa, onde entende-se que o rompimento da trajetória de um aluno na educação com a falta de matrícula é considerado o fenômeno de evasão. Deste modo, é conhecido no meio acadêmico e político que o Brasil é detentor atualmente da terceira maior taxa dessa evasão do mundo, sendo um assunto que é pautado por diversas classes de discussões na política educacional. Portanto, relatos apresentados na pesquisa como a falta de interesse ou motivação com o processo educacional da região em estudos, com metodologias inadequadas sendo aplicadas, problemas financeiros apontados e professores da rede pública mal preparada com baixa motivação, são alguns dos motivos relatados, ocasionando a evasão dos alunos da rede de ensino do EJA.

Padilha (2001) comenta que a educação do EJA direcionada ao combate das formas de evasão deve inserir nas ações de gestão o ato de fazer o planejamento de suas ações rotineiras, buscando construir dentro de um processo de reflexão constante, possibilitando uma tomada de decisão na recolocação dos conteúdos que devem ser desenvolvidos, visando à realização de atividade dentro dos prazos determinados com etapas definidas.

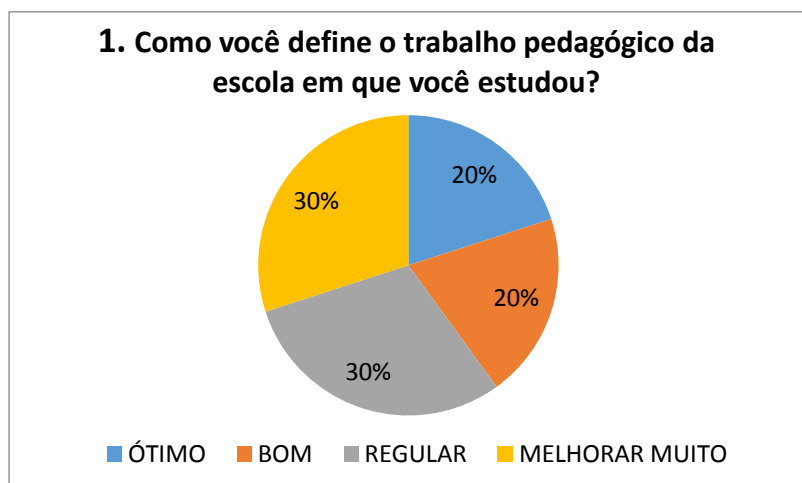
Com isso, é importante fazer uma formulação das ações que possam de fato contribuir para a diminuição da evasão escolar do EJA no município. Assim, é fundamental que a gestão das escolas e do município busque compreender que as causas que estão levando os alunos a evadirem das salas de aulas tem haver com suas atitudes. Portanto, é importante entender que cada escola possui particularidades independentes, possuindo fragilidades e potenciais, diante dessa concepção é importante que os gestores da escola e do poder público, junto com toda a equipe pedagógica da rede municipal, busquem entender os motivos e razões que causam a evasão, interferindo de forma eficaz esse fenômeno negativo.

**5.1.2 *Perspectivas dos ex-alunos, quanto aos*** fatores que impulsionam a evasão escolar na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA);

Na lista dos entrevistados na relação dos gêneros selecionados, participaram um total de 15 alunos, cinco homens e dez mulheres, tendo idade entre 20 anos e 25 anos. Com exceção do aluno com 20 anos, sendo o mais jovem do grupo, somente ele ainda não estava trabalhando, os demais integrantes estão executando alguma atividade com pagamento salarial, portanto é notado que exercem várias profissões na zona urbana e rural, onde se classificam em cargos simples como pedreiros, carpinteiros, outros de servente e também muitos deles são agricultores.

Diante o resumo da caracterização apresentada, pode-se verificar que os ex-alunos desistentes do ensino do EJA no município são constituídos de sujeitos adultos, que na maioria possui família constituída, exercendo trabalhos pesados em seu dia a dia, requerendo um grande empenho do mesmo e um esforço físico constante para o sustento da família.

Para Oliveira (1999) os alunos do ensino do EJA, na sua grande maioria são pertencentes de famílias pobres e menos favorecidas economicamente, onde na sua maioria possuem pais analfabetos com baixo nível de escolaridade, com histórico de passagem bem curto na escola, tendo a necessidade de trabalhar desde a infância com intuito de ajudar nas despesas financeiras da família ou colaborando para as atividades domésticas.



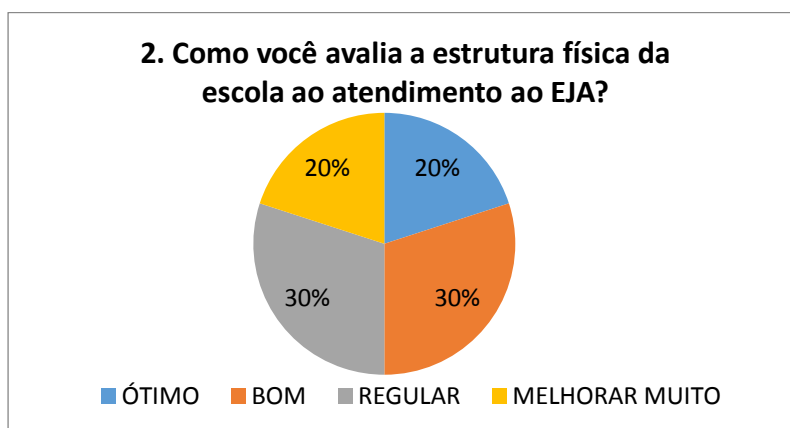
**Figura 12.** Como você define o trabalho pedagógico da escola em que você estudou?

Fonte: controle do autor

Assim, buscando avaliar os fatores que impulsionaram a sua evasão na escola. A primeira pergunta buscou-se entender sua definição com o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola que pertenceu. Para 30% dos entrevistados o trabalho realizado foi regular, não existindo mudanças nos métodos de ensino e materiais utilizados em sala de aula. Também para 30% dos ex-alunos afirmam que é necessário melhorar muito, pois não se sentiram motivados para continuar, apesar das dificuldades de estarem em sala de aula. Mas para 40% dos entrevistados, onde afirmam que teve momentos ótimos e bons durante as aulas ministradas, mas foi necessário paralisar os estudos por conta do trabalho.

As respostas deixa evidente que, o trabalho pedagógico da escola de alguma forma direta e indiretamente influência também na desistência desses alunos, principalmente quando os métodos de ensino mantêm-se dentro dos “moldes” que geralmente estão arcaicos e não possibilitam que se tenham uma continuidade dos estudos dentro de um padrão de qualidade, exigida para os alunos da EJA.

No entanto é necessário que se tenha um bom planejamento por parte da equipe pedagógica da escola, onde ajudaria pela permanência dos alunos, com implantação de ações que pudessem estimular suas permanências, como por exemplo: inclusão de uma merenda reforçada; melhores adequações de horários flexíveis; atividades de visitas nas casas de alunos quando notarem o índice elevado de ausência em sala de aula.



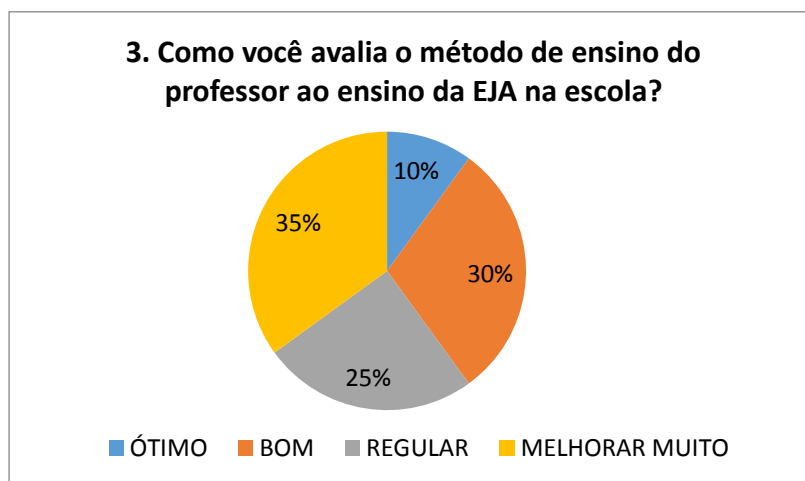
**Figura 13.** Como você avalia a estrutura física da escola ao atendimento ao EJA?

Fonte: controle do autor

Na avaliação da estrutura física da escola no atendimento ao ensino da EJA, os entrevistados, afirmam em 30% que possuem boa estrutura, como também 30% relatam que está na avaliação regular. Onde 20% dos ex-alunos cita que deve-se melhorar muito para chegar ao ideal, idealizado conforme as recomendações do governo federal e somente 20% colocar que a escola está ótima, precisando apenas de poucas mudanças em sua estrutura.

Em pesquisa realizada pela UFJF (2017) apontou dados referentes à insatisfação dos alunos com a estrutura escolar, podendo está ligada com as ausências de alunos em sala de aula, onde relata a possibilidade de haver consequências com o abandono, elevando ainda, mas as questões da evasão escolar e a reprovação.

Os estudos ainda citam questões sobre a relação entre a infraestrutura das escolas com os resultados do desempenho acadêmico, pois os entrevistados relatam que os fatores contribuintes dos bons desempenhos dos alunos estão direcionados pela presença dos espaços estabelecidos na escola, para o apoio do ensino, como exemplificados as estruturas: para instalações de bibliotecas, de computadores, de laboratórios para estudos de ciências, também incluso, os auditórios e quadras esportivas.



**Figura 14.** Como você avalia o método de ensino do professor ao ensino da EJA na escola?

Fonte: controle do autor

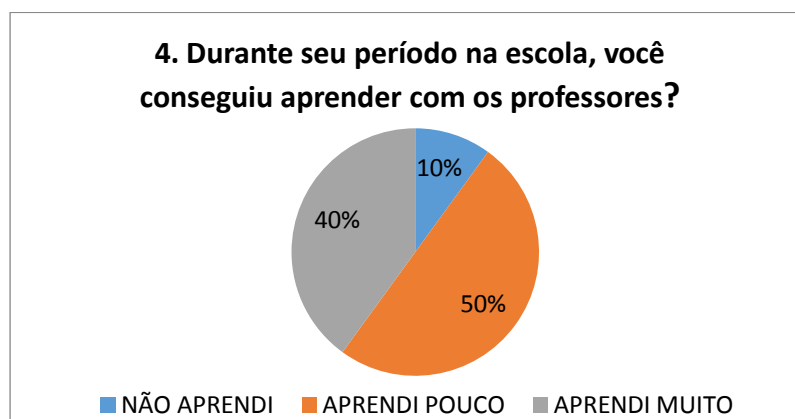
Para os ex-alunos suas considerações sobre o método de ensino praticado pelos professores ao ensino do EJA, em 35% dos entrevistados relatam que é necessário ainda fazer muitas melhorias, mas para 30% este método está bom para o aprendizado e 25% também concordam que está regular, também necessitando de medidas urgentes para obtenção de melhorias. E somente 10% afirmam que o método está ótimo.

Os dados mostram necessidades de mudanças, portanto é essencial que o desenvolvimento de estratégias pedagógicas com métodos de ensino renovador possa auxiliar a permanência dos alunos do ensino da EJA. Diante do contexto educacional apresentado pelo município, pode-se considerar que o professor é ator principal desta apresentação, onde seu papel é executar as mediações dos conteúdos ensinados com a efetivação dos aprendizados dos alunos.

Santos (2007) relata que se tenha uma permanência dos jovens e adultos na modalidade da EJA é importante que o professor mostre-se aberto para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, possibilitando a direcionar conteúdos e incluindo novos métodos de ensino, levando o educando a ter um sentimento que suas necessidades básicas de educação, estão sendo providas de conhecimento, sendo uma parte integrante do seu aprimoramento dentro da sociedade.

Portanto, para ser um professor da EJA, representa em assumir responsabilidades que proporcionam aulas mais dinâmicas, motivadoras e interessantes, capaz de despertar atenção dos alunos e possibilitem focar na sua realidade de vida. No entanto, ainda é preciso maior busca, em metodologia inovadora para o aprendizado, criando condições que ultrapassem

obstáculos em raizadas em sua vida, onde geralmente estão associados com o fracasso escolar, as repetências e a evasão.



**Figura 15.** Durante seu período na escola, você conseguiu aprender com os professores?

Fonte: controle do autor

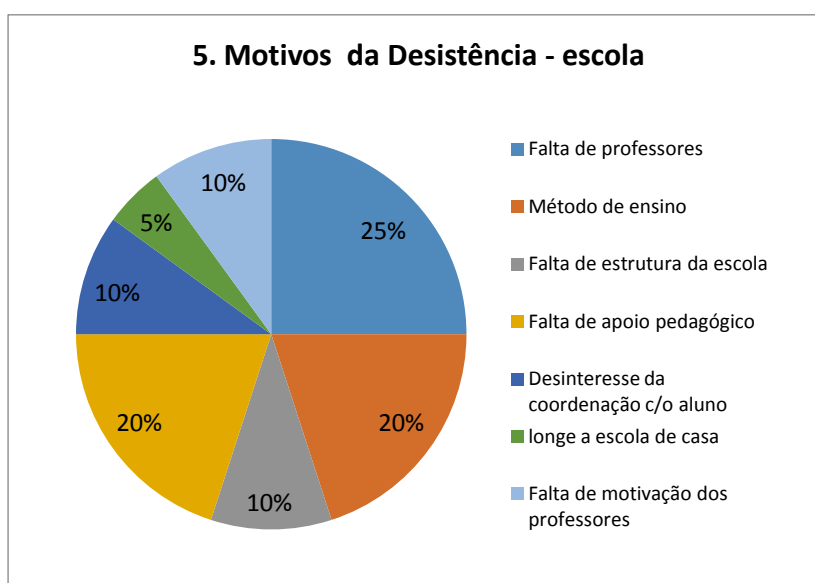
Buscando entender sobre o aprendizado dos alunos, a figura 11 mostra os relatos dos ex-alunos com o seu aprendizado, pois para 50% dos entrevistados o pouco aprendizado é uma realidade do município e para 40% dos ex-alunos afirmam aprenderam o bastante, mas não ao ponto de obterem conhecimento absoluto em todas as matérias apresentadas pelos professores. Para 10% dos entrevistados, relatam que o ensino e o aprendizado foi um fracasso, pois não aprenderam absolutamente nada com os métodos de ensino repassados pelos professores.

Entende-se que o papel do professor diante dessa questão, é muito importante e necessário para o processamento da reintrodução do aluno no ensino da EJA. Portanto, esse professor deve ter um diferencial para esse tipo de aprendizado, possuindo a capacidade de identificação das potencialidades dos alunos de forma individual, pois são considerados adultos com perspectivas de ensino passado. Para isso, a escola deve apresentar alguma atratividade, pois muitos deles trazem ainda conceito da escola tradicional. Para Aoki (2013, p. 13) na maioria das vezes “alunos do ensino do EJA, já esperam pelo modelo tradicional do professor, em deter o saber com atividades, onde transfere aos alunos, cópias e ditados como método de ensino”.

Portanto, o EJA acaba exigindo do professor que se tenha uma metodologia de sala de aula diferenciada em relação com as outras categorias do ensino, onde o EJA mostra-se uma necessidade, mas atenciosa entre aluno e professor. Para essa questão, Libâneo (1992, p. 47) comenta que “as atividades dos docentes constituem no exercício profissional, sendo este o

seu primeiro compromisso diretamente ligada com a sociedade”. Sendo que sua responsabilidade diante a essa questão, é fazer a preparação dos alunos, para tornarem-se ativos cidadãos e participantes diante da família, do trabalho, na vida cultural e da política geral.

Assim, pode-se entender que diante a esse contexto, o professor do EJA está diante de vários desafios, portanto é necessário estimular, motivando-os a progredirem na vida e, portanto continuar em frente, mostrando a importância de acreditarem na educação como sendo, algo dinâmico, com troca das experiências, entre alunos e professores através dos diálogos em sala de aula, afirmando que o saber é ainda muito significativo para a melhoria de suas vidas.



**Figura 16.** Quais os principais motivos que você acha que contribuiu na escola, para aumentar sua motivação com a desistência de continuar nos estudos.

Fonte: controle do autor

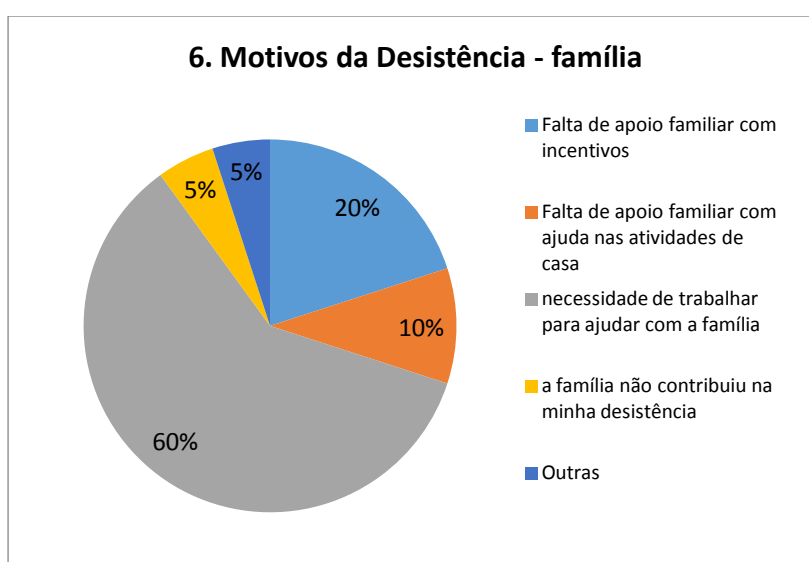
Quando buscou-se conhecer os principais motivos que contribuíram nas escolas para os ex-alunos desistirem dos seus estudos, relatam em 25% que a falta de professores foi a principal motivação, seguidos com 20% cada situação, o método de ensino e a falta de apoio pedagógico e dividido em 10% cada, as questões relacionadas com a falta de estrutura escolar, desinteresse da coordenação pedagógica e a falta de motivação dos professores constituem a base dos motivos. Apenas com 5% relatam que a distância é também um empecilho para chegar à escola.

Vários motivos para a evasão escolar na EJA foram listados por Para Oliveira e Eiterer (2008) são apresentados também vários motivos que contribuíram, pois:

[...] “quando o jovem e adulto abandonam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, faltas de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles”. (Oliveira e Eiterer, 2008, p. 5).

Já para Fortunato (2010) os jovens e adultos acabam abandonando os estudos listados por diversos motivos dentro da escola, sendo os principais destacados ligados com: as dificuldades de aprendizagem por falta de uma metodologia de ensino e a falta de professores em sala de aula, contribuindo para a falta de motivação para do aprendizado.

Portanto, as evidências apresentadas pontuam mudanças fundamentais para está realidade, condicionando vários aspectos relevantes que necessitam serem discutidas no contexto das questões: educacionais, sociais e culturais. Aspectos relevantes com as excessivas faltas dos professores em sala de aula; método de ensino e falta de apoio pedagógico, dentre outros, menos considerados na pesquisa, são foco para discussão do assunto da evasão do EJA referente responsabilidade da escola. São caminhos a serem percorridos para minimizar os problemas que afetam o processo da escolarização dentro da escola, é, portanto, mas um dos vários pontos a serem discutidos para a gestão escolar no município.



**Figura 17.** Quais os principais motivos que você acha que contribuiu na família, para aumentar sua motivação com a desistência de continuar nos estudos.

Fonte: controle do autor

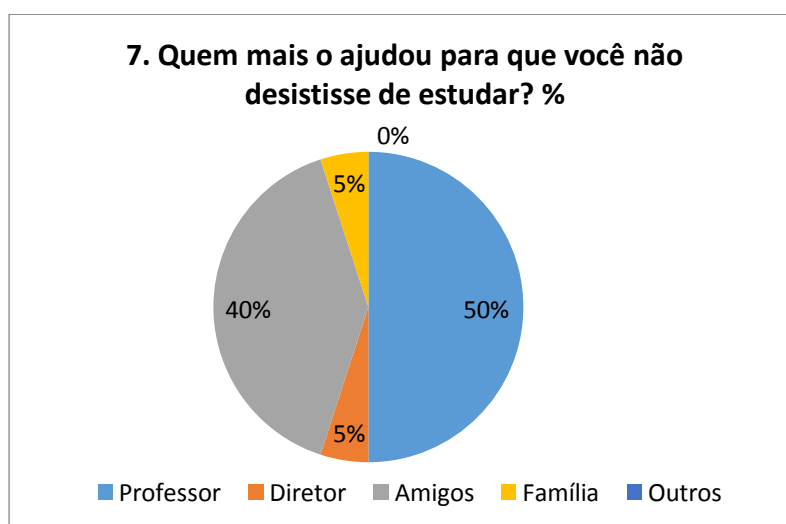
Avaliando através da figura 13 os motivos citados pelos entrevistados que contribuíram na família para aumentar a motivação com a desistência de continuar os estudos.

Para 60% dos ex-alunos, relatam foi sem dúvidas a questão relacionada à necessidade de buscar um trabalho, com intuito de ajudar com as despesas familiares, pois na sua maioria já possuem famílias constituídas e outros ajudam os pais. A outra parte com 20% destacada relatam que o apoio familiar nos incentivos para a continuação é parte da baixa motivação de continuar nos estudos. Também na questão de ajuda por parte da família com 10% completam esse desinteresse.

Estudos realizados por Klein (2011) revelaram que a evasão escolar do ensino da EJA, possui dados e fatos significativos em todo o território nacional, sendo envolvidos os mais diversos complexos motivos intra e extraescolares.

Assim, pode-se compreender que, entre as diversas razões já mencionadas na pesquisa como influentes nas escolas do município no processo de evasão, está às questões em especial, aquelas de responsabilidade da gestão, isto é, as questões intraescolares, pois se configuram fatores que são efetivamente capazes de ações da gestão escolar. Portanto, a escola possui uma expressiva influência nos fenômenos, exigindo que as instituições de ensino assumam de forma efetiva uma tomada de posição mais dinâmica diante dos desafios para a redução da evasão da modalidade do EJA.

Com isso, é de grande relevância conhecer com, mas profundidade a vida dos alunos deste ensino, buscando uma aproximação, mas conjunta e receptiva com a disponibilidade para auxiliá-los. É importante saber a realidade social dos estudantes, com intenção de incentivá-los e apoiar no processo do seu desenvolvimento educacional, que certamente estará reduzindo o abandono dos estudos deste ensino.



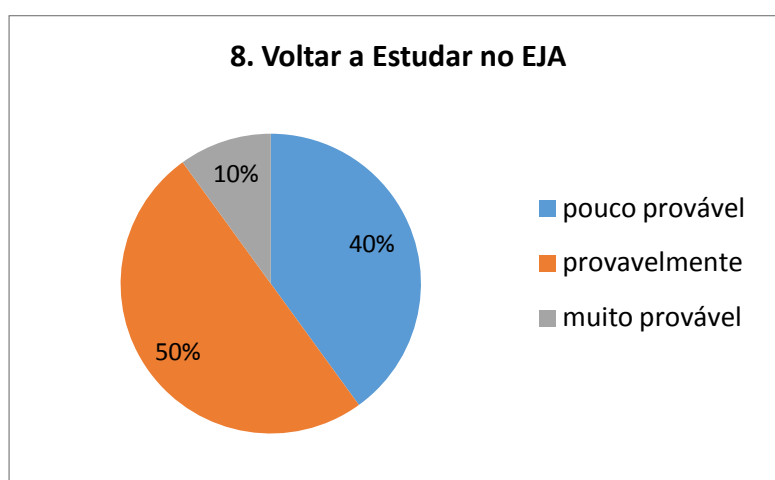
**Figura 18.** Quem mais o ajudou para que você não desistisse de estudar?

Fonte: controle do autor

Quando foram avaliados as pessoas que apoiaram para não haver suas desistências nos estudos, o professor foi o destaque para 50% dos ex-alunos, para eles, foram os que mais apoiaram com motivações em sala de aula para evitar o abandono dos estudos. Também com destaque em 40% os amigos e com 5% a direção escolar e a família.

Para Fonseca (2015) comenta que o professor é sujeito responsável pelo processo de mediação de cada aluno, sendo o principal incentivador de sua educação, buscando o bom relacionamento dentro e fora da sala de aula, ajudando diretamente com o seu desenvolvimento intelectual e motivando-os para a continuação na frequência das aulas. Comenta o autor que a confiança, a criatividade e também a solidariedade são elementos essenciais para eu haja um rol harmonioso entre os alunos e os professores do ensino do EJA.

Diante dessa realidade, mostra-se que a combinação entre o professor e o aluno é importante para que se obtenha a conscientização a libertação e o conhecimento desejado. Portanto, tudo que o professor desenvolve em sala de aula acaba influenciando no desenvolvimento da adaptação da rotina de ensino. Com isso, entende-se que na maioria dos alunos do ensino do EJA, percorrem de um longo e cansativo trabalho diário e também de anos sem frequentar as cadeiras escolares. Para isso, o professor necessita de muita responsabilidade, de dedicação exclusiva para o aluno e criatividade constante e sejam os principais incentivadores para que os alunos permaneçam na escola.

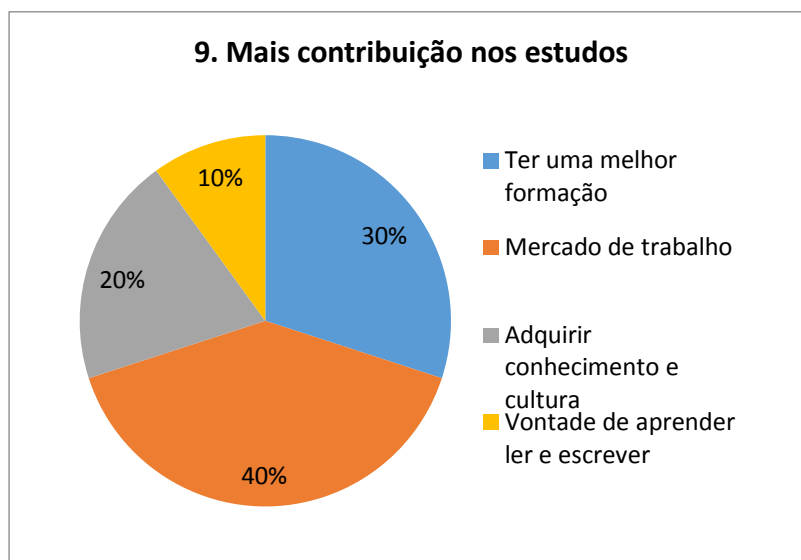


**Figura 19.** Você ainda acredita que possa um dia voltar a estudar no EJA?

Fonte: controle do autor

A figura 15 mostra o resultado da questão ligada com a volta dos estudos, pois para os ex-alunos 50% deles confirmaram que provavelmente tentaria, mas uma vez recomeçar a melhoria de suas vidas com uma educação básica e pra isso, a volta dos estudos é uma meta a

ser revisada. Mas para 40% acredita que será pouco provável, pois somente foram pioradas suas vidas com a inclusão da pandemia do covid-19 e, portanto objetivo principal nesse momento é trabalhar para trazer a comida pra dentro de casa, que somente fez se agravar com a pandemia. Mas para 10% registram a segurança que na primeira oportunidade muito provável que se matricule novamente no EJA para finalizar seus estudos.

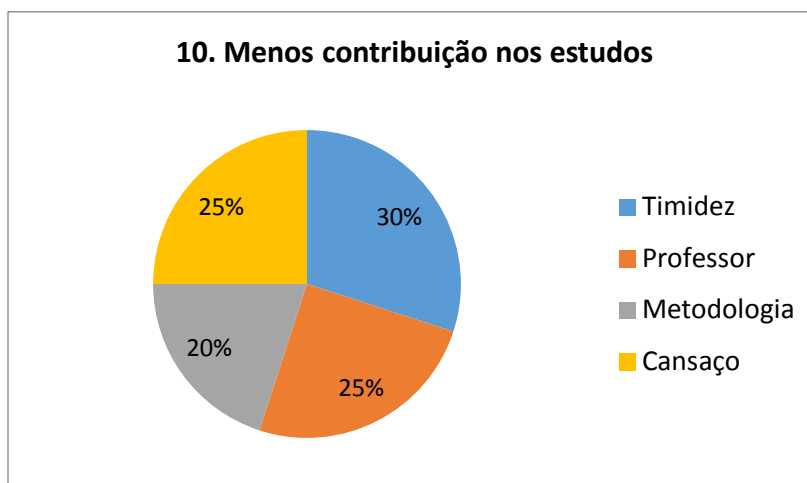


**Figura 20.** Quando estudava, o que mais contribuía na escola para continuar nos estudos?

Fonte: controle do autor

Assim, na questão nona, foi levantada a situação sobre o que mais contribuía na escola para que os ex-alunos continuassem nos estudos. Para os entrevistados, com 40% foi à oportunidade de está dentro do mercado de trabalho, pois com uma educação básica, poderiam obter melhor empregabilidade. Sendo que para 30% e completando o maior percentual, relatam para obterem uma melhor formação. Para 20% consideram em adquirir conhecimento e cultura para estarem dentro do mercado de trabalho. E para 10% a vontade pessoal de ler e escrever.

Freire (2003) comenta para que se tenha uma autonomia plena, de forma independente diante de suas ações, tornando-o um cidadão crítico, é fundamental e necessário que o mesmo estude. Para o autor, tanto em casa, como na rua, no trabalho, em áreas de lazer, e nas diversas práticas sociais é necessário possuir pelo menos conhecimentos básicos.



**Figura 21.** Quando estudava, o que menos contribuía na escola para continuar nos estudos?

Fonte: controle do autor

Portanto, avaliando as questões relacionadas com pontos que menos contribuíram dentro da escola para continuar os estudos. Para 30% dos ex-alunos relatam foi sem dúvidas a “timidez” e com 25% foram o desinteresse de alguns professores e os cansaços físicos fizeram parte para elevar sua motivação de não, mas continuar os estudos e com 20% situações com métodos de ensino que não ajudavam para obtenção do conhecimento.

Diante dos resultados, compreende-se que para os ex-alunos do EJA no município a decisão de retomar seus estudos, requer uma decisão de planejamento de sua vida com metas definidas e apoio constante das famílias, principalmente que são em sua maioria alunos-trabalhadores, como pode-se constatar na pesquisa .

Assim, compreende-se que para os ex-alunos não continuarem na desistência ou reincidências do abandono, as questões das condições de ensino e aprendizado, necessitam verdadeiramente serem garantidas, como também a escola ser a grande motivadora desse processo, assegurando que esses alunos possam ter uma perspectiva de conquista futuras e a conclusão de seus estudos sejam sua maior vitória.

Por isso, resgatar e manter os estudantes nas escolas até o final do seu percurso estudantil. Primeiro é um dever e obrigação da escola e depois do sistema educacional do município, sendo que a educação é um direito garantido pela Constituição Brasileira, sendo uma ação que desafia as Instituições de ensino do município de São Luis Gonzaga do Maranhão. Salienta-se neste trabalho que ainda é necessário assegurar aos alunos da EJA, melhores tratamento com a didática-pedagógica e seus recursos, possibilitando o atendimento das expectativas e necessidades para o aprendizado de qualidade, além disso, é importante que

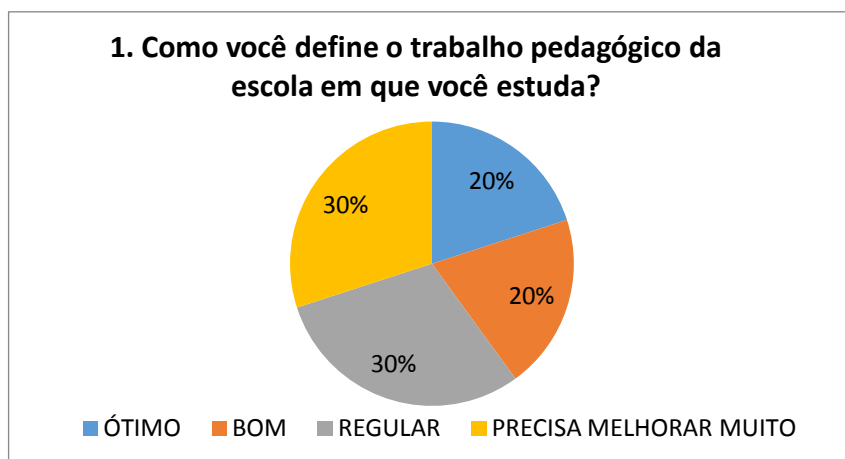
se tenha uma atenção diferenciada para estes alunos, para sintam-se motivados em estudarem e permanecerem nas escolas.

### ***5.1.3 Perspectivas dos alunos, quanto aos fatores que impulsionam a evasão escolar na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA);***

Diante do contexto apresentados nas entrevistas já citadas pelos coordenadores, professores e ex-alunos, mostra-se que o processo da evasão escolar, vem ocasionando um grande tormento para a gestão escolar, sendo um fantasma para essa modalidade. Portanto, é necessário obter um diagnóstico das causas verdadeiras para que haja uma tomada de decisão correta, auxiliando para o desenvolvimento de novas propostas para a melhoria contínua da educação da EJA no município de São Luis Gonzaga do Maranhão. Os relatos apresentados pelos entrevistados afirmam que um dos principais fatores que apresenta-se como motivadores da evasão está ligado aos professores do município que estão com baixa motivação e sem preparo para atuar nessa área, bem como, a necessidade de trabalho dos alunos.

Para os alunos matriculados, revelam que a escola precisa melhorar muito nos quesitos de método de ensino, estrutura física, capacitação dos professores e etc. Porém entende-se que por trás das supostas causas, existem históricos e detalhes que devem ser compreendidos de forma detalhada, como por exemplo: a falta de apoio dos pais, acúmulos, os vários problemas durante aprendizagem, cansaço físico por conta do trabalho pesado durante o dia e vários outros relatados anteriormente.

É importante salientar nesse momento que o perfil do aluno matriculado na EJA, durante os últimos anos foram mudados, pois antes tinham uma predominância de 80% de adultos trabalhadores, e hoje na sua maioria é cada vez maior, números de alunos com idade entre 18 a 25 anos, isto é, jovens ingressando na educação do EJA com intuito de concluir de modo rápido o ensino médio, possibilitando galgar maiores oportunidades no mercado de trabalho de forma urgente.



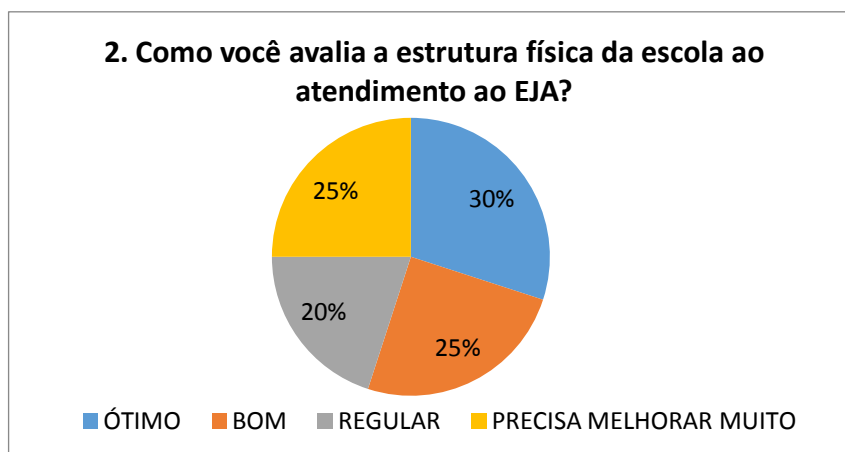
**Figura 22.** Apresenta o resultado da Questão primeira do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA

Fonte: controle do autor

A primeira questão buscou-se avaliar dos alunos matriculados a definição qualitativa quanto aos aspectos do trabalho pedagógico realizado na escola para os alunos da EJA. Pois na avaliação de 30% é necessário ainda fazer muitas melhorias, pois os resultados apontados anteriormente mostra que foram registradas muitas desistências de alunos. Também para 30% a escola está regular quanto as atividades pedagógicas realizadas no ensino da EJA. E 20% constam que está ótimo o trabalho pedagógico e 20% acreditam que está bom.

Entende-se que oferecer a modalidade de educação do EJA nos dias atuais, requer um novo pensamento, uma nova opção de políticas educacionais que proporcione a (re) inclusão de fato dos alunos, pertencentes ao público da educação básica espalhados em todo o território brasileiro. Infelizmente muitos pensamento atuais mostram que o trabalho pedagógico realizado para este seguimento de ensino, seja exclusivamente de cunho alfabetizatório. Entende-se que, alfabetizar seja apenas a primeira parte de todo o processo que envolve este aluno. Portanto, não se pode somente pensar que fazer alfabetização garantirá o desenvolvimento social em sua plenitude.

É importante salientar que uma pessoa adulta ao retomar seus estudos, tende a desejar maior preparação para o trabalho, possuir autonomia nas sua ações e progredir profissionalmente. Portanto, sua abordagem metodológica em sala de aula, não deve ser construída na mesma linha dos parâmetros utilizados para alfabetizar crianças. Assim, um aluno entre 25 a 30 anos, por exemplo, ao retomar os anos escolares dentro da série do 3º ano do ensino fundamental menor, certamente não interessará desenvolver atividades que possui métodos infantil. É importante realizar abordagem de conteúdos que sejam equivalentes, mas utilizando de uma linguagem adulta, que possa refletir ao seu desejo e satisfação.



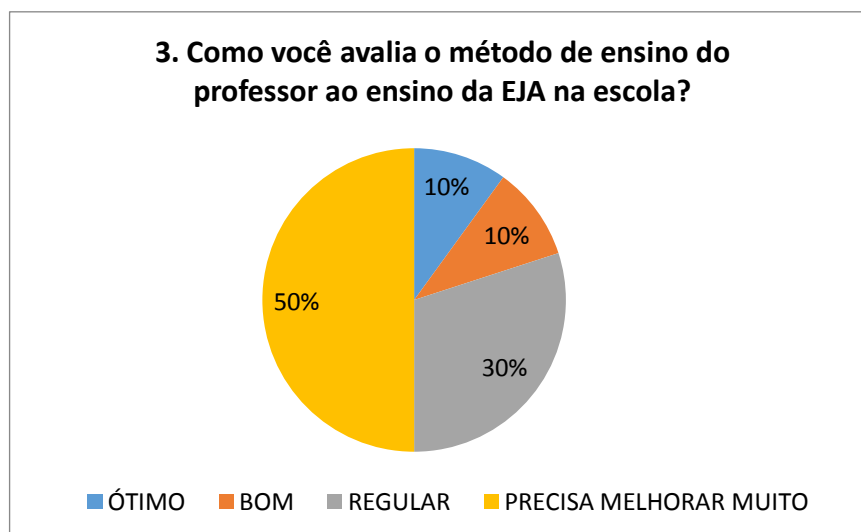
**Figura 23.** Apresenta o resultado da Questão segunda do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA

Fonte: controle do autor

Quanto avaliação da estrutura física da escola, os alunos apontam com 30% que está ótimo para o ensino da EJA, informando que não é o problema da evasão, como também para 25% citam que a escola encontra-se dentro da expectativa física necessária atribuindo uma nota de 55% de satisfação. Onde 45% dos alunos acreditam que a escola ainda está regular e precisa melhorar muito para chegar no ideal para esse tipo de ensino.

Essa questão, pode-se entender que hoje a estrutura física da escola, é uma situação de grande preocupação na gestão escolares das redes públicas brasileiras, e diante deste contexto o autor Kimura (2008) comenta que a existência e conseqüentemente o acesso para a melhoria da infraestrutura educacional são considerados necessários para os professores, dotado de elevada importância para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na escola.

Diante desse cenário de importância, Satyro e Soares (2007, p. 07) comentam que a deficiência escolar de possuir uma infraestrutura necessária para prover de educação de qualidade, afeta diretamente o ensino e aprendizagem. Pois, edificações com instalações fora dos padrões adequados para educação, com a inexistência de bibliotecas, sem espaços esportivos, com ausência de laboratórios para atividades práticas, com falta de acesso a livros didáticos, com número de alunos excessivos, são situações problemáticas encontradas hoje em várias escolas brasileiras, que estão influenciando diretamente no desempenho da classe estudantil de todas as idades.



**Figura 24.** Apresenta o resultado da Questão terceira do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA

Fonte: controle do autor

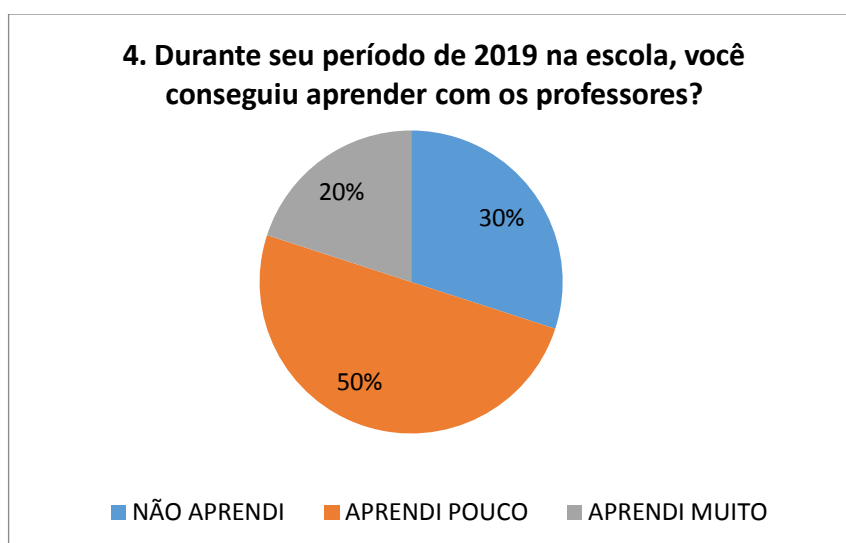
Na avaliação do método de ensino realizado pelas escolas, mostra-se deficiente para os alunos matriculados, pois para 50% dos entrevistados precisa melhorar muito, somado com 30% que somente está regular, mostra-se 80% dos alunos insatisfeitos com o método adotados pelos professores para essa modalidade. E 20% dos alunos registram alguma satisfação apontando, resultados ótimo e bom para esta questão.

Para Araújo (2006, p. 26) coloca que “O método de ensino implica em realizar norteamento para o processo educativo dentro das instituições escolares, e para isso, o requer um planejamento prévio e detalhado com uma operacionalização que possibilite realizar a educação almejada”. Para o autor, às técnicas de ensino, segue uma padronização que envolvem regras sendo: “[...] é um conjunto de procedimentos construídos de 1650 padrões de ensino e aprendizagem, [...] sendo um novo modo de fazer, que são integrados com diretrizes e orientações pedagógicas, que visa, o aprendizado”.

Assim, diante desse contexto, pode-se afirmar que a técnica a ser utilizada pelo professor, necessita de está em plena combinação com a conjuntura do aluno, evitando não se tornar um processo inadequado com sua realidade. Portanto, no momento de fazer a escolha adequada para a metodologia de ensino a ser utilizada pelo professor, o mesmo precisa está atento com os cenários que envolvem: o social, político, cultural e econômico e também as obrigações educativas que favorecem aprendizagem. Portanto, toda atividade docente, necessita de uma organização e um planejamento, visando a possibilidade de montar uma metodologia que facilite todo o processo de ensino-aprendizagem, fazendo-se de um processo

agradável, possibilitando no final sua eficácia. Para isso, pode-se afirmar que não deve ser empregada uma ação simplesmente improvisada para atender as leis.

Analisando todo esse contexto para o ensino da EJA, e ser considerado um processo de ensino diferenciado, a metodologia utilizada para esse público mal empregada, poderá também ser um dos vários agentes que estão causando o elevado índice da evasão escolar, diante desta modalidade de ensino, pois são observados muitas vezes que ainda professores utilizam-se de metodologias infantilizadas, sem avaliar o contexto da rotina de alunos que estuda e trabalha para alcançar seus objetivos. Apesar que problemas como esses, são fáceis de serem resolvidos, basta o professor entender e conhecer as especificidades desse público diferenciado e usar no dia a dia da sala de aula, sendo um eixo condutor para aprendizagem.



**Figura 25.** Apresenta o resultado da Questão quarta do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA

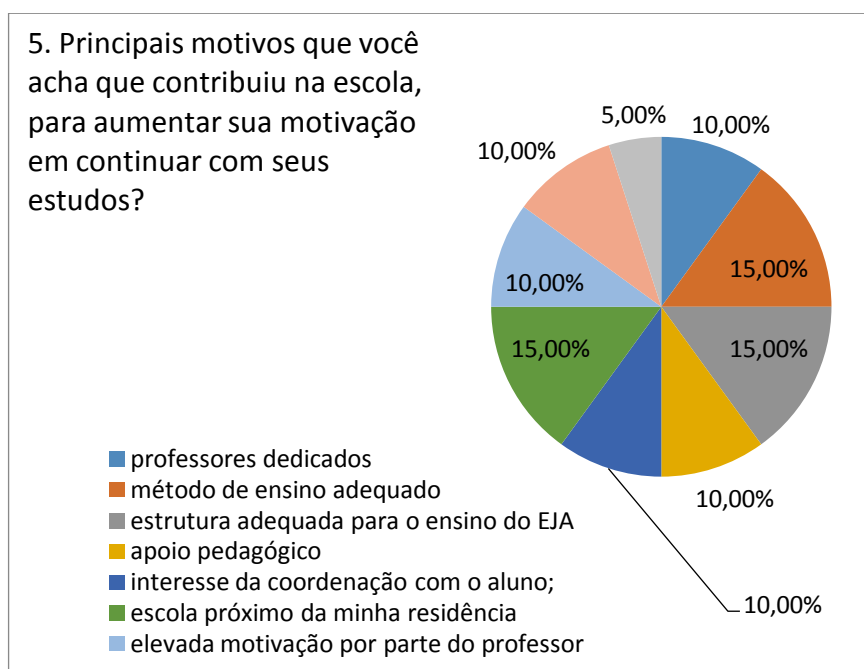
Fonte: controle do autor

Assim, fatos levantados dos alunos de 2019, consideram que sua aprendizagem foram deficientes, pois para 50% dos entrevistados aprenderam pouco e 30% afirmaram que não aprenderam nada. Isto mostra ue 80% dos alunos no ano foi baixíssimo o aprendizado. Pois para os alunos as questões ligadas com métodos de ensino, faltas constantes de professores e baixa motivação de alunos e professores foram os destaques. Mas para 20% dos alunos o ano foi excelente pois aprenderam muito com o ensino da escola. Essa questão revela que o método utilizado não pode ser considerado uma deficiência em termo geral, mas ajustes para buscar sua melhoria.

Bins (2007) comenta que para obter uma aprendizagem de verdade, é necessário possuir desejos, vontade realmente de aprender, que promovam ações educativas possibilitando que aconteça as mudanças necessárias, provocando reflexão crítica dinata a realidade social.

Por isso, pode-se afirmar que aprendizagem não é uma situação estática, pois sofre de constantes mudanças do ambiente, sendo variada conforme o sujeito e seu contexto.

Portanto, o processo de aprendizagem é uma questão individual e puramente pessoal, sendo construído de acordo com os desejos e ansiedades de cada indivíduo. No entanto, salienta-se que o aprendizado apesar de constitui-se de uma construção individual, é necessário que se promova constantemente a curiosidade dos alunos para que eles de fato, venham aprender.

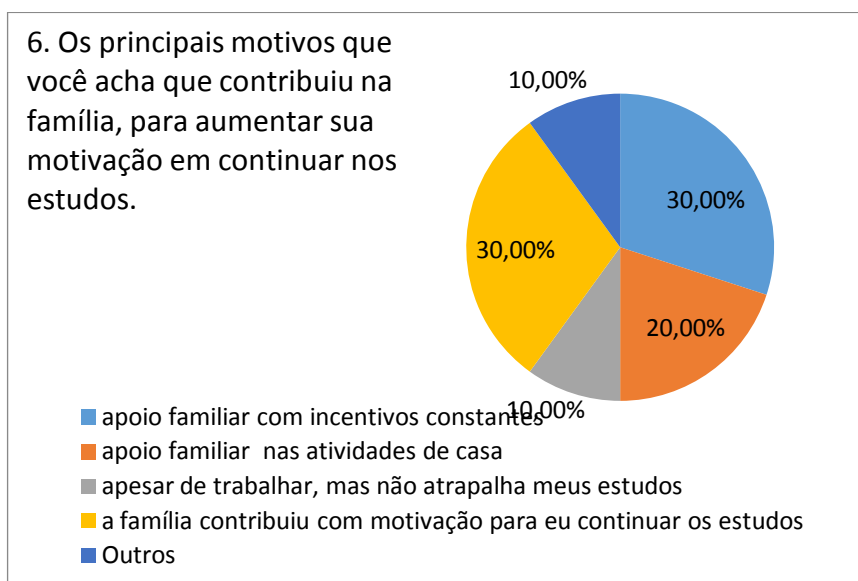


**Figura 26.** Apresenta o resultado da Questão quinta do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA

Fonte: controle do autor

Na questão quinta, foram levantados os principais motivos que os alunos acham que contribui na escola para elevar a motivação de suas permanências dentro de uma sala de aula. Conforme mostra na figura 22, vários são os motivos, não existindo uma situação mas fora da curva. Assim, os pontos que ficaram em 15% dos alunos estão: o método do ensino adequado; estrutura da escola adequada para a modalidade de ensino e aproximação da escola com a

residência do aluno. Para 10% dos alunos estão: professores dedicados; apoio pedagógico; o interesse da coordenação pedagógica e a elevada motivação dos professores.



**Figura 27.** Apresenta o resultado da Questão sexta do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA

Fonte: controle do autor

Na questão sexta, foram levantados os principais motivos que os alunos acham que contribuiu na família para elevar a motivação de suas permanências dentro de uma sala de aula. Para 30% dos alunos está a questão do apoio familiar com incentivos constantes e 30% também relatam são as motivações da família para continuar os estudos, deste modo 60% dos entrevistado apontam que a participação da família é fundamental para continuar os estudos. Sendo que também em 20% das resposta relatam que ajuda da família com as atividades de casa são fundamentais neste momento.

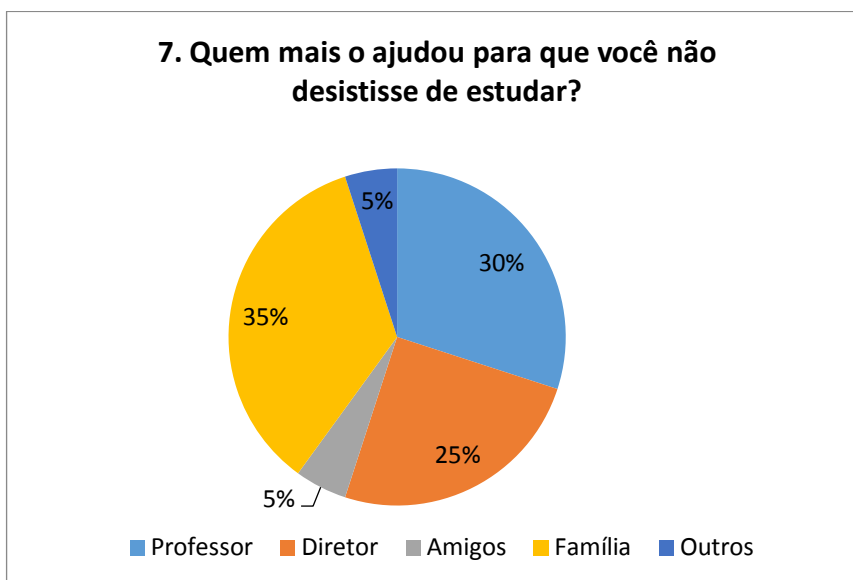
Esse resultado positivo da importância da família, está retratado no artigo 205, da CF/88, onde relata o direito da educação para crianças, jovens e adultos. E portanto, ressalta o artigo, que é o dever da família assegurar esse direito:

A educação, direito de todos e dever da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1998, p. 32).

Para CF/88, em sua referência sobre a conclusão do ensino com o pleno desenvolvimento a todos, são observados os direitos que a educação assegura em sua

plenitude, porém destaca a representatividade da família sendo um dever, onde para a sociedade cabe criar incentivos com a promoção de condições para esta realização.

Deste modo, pode-se entender que a parceria e o diálogo entre a família e a escola, indiferentemente de sua constituição, seja um elemento de extrema importância para o desfecho de uma educação de qualidade para essa modalidade.

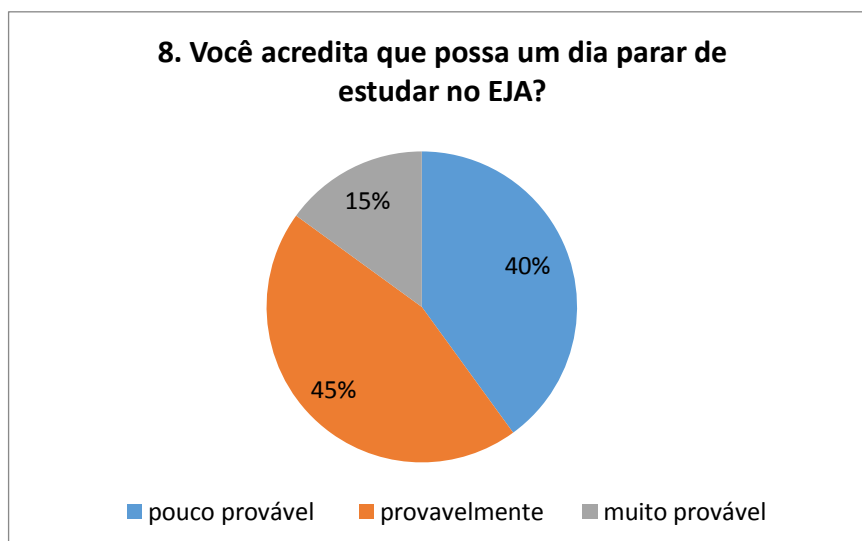


**Figura 28.** Apresenta o resultado da Questão sétima do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA

Fonte: controle do autor

Na visão dos alunos quem, mas ajudou com motivações para não parar os estudos. Foi suas famílias com 35% das respostas e 30% foram os professores em sala de aula que contribuem para sua não desistência. Em seguida estão os membros da direção escolar (diretor e coordenador) com 25% apontados. E com 10% divididos entre amigos e outros.

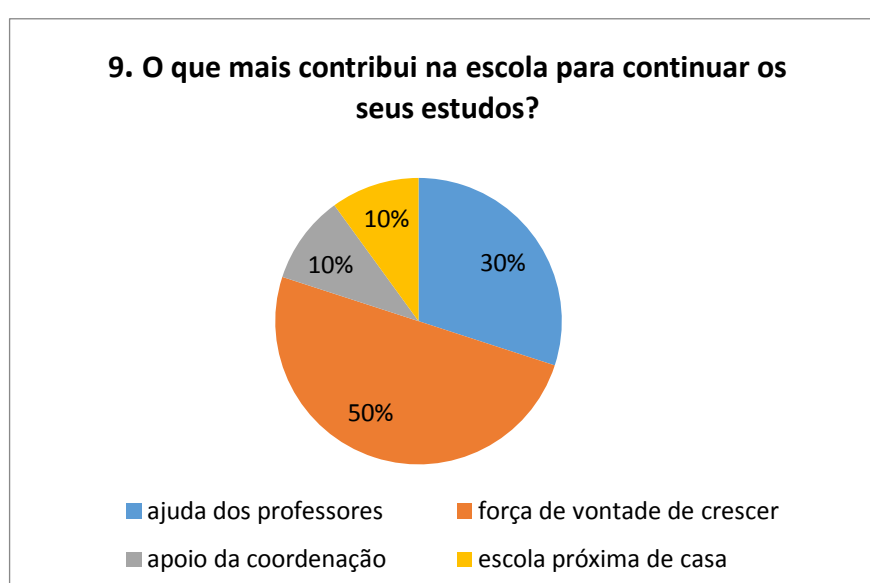
Na inclusão do conteúdo das discussões com as famílias, até o momento confirmaram na pesquisa que a instituição “família”, considerada em seus diversos formatos de organização, ainda é para muitos entrevistados um elemento fundamental que está ligado ao desenvolvimento pleno e a formação da uma identidade para os filhos. Portanto, é considerado urgente que se tenha um acompanhamento, mas próxima da família diante a vida escolar dos alunos do EJA, sendo percebida uma diferença nítida entre os jovens em que possui a presença de familiares no seu processo de ensino com a socialização reduzida de outros elementos.



**Figura 29.** Apresenta o resultado da Questão oitava do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA

Fonte: controle do autor

Buscando verificar o índice de evasão da turma matriculada em 2019, foi perguntado se o aluno acreditava em para seus estudos por motivos intra-escolar ou extraescolar. Assim, para 45% dos alunos acreditam na possibilidade de provavelmente um dia parar seus estudos, pois existem muitos motivos atrapalhando para sua continuação. Já para 40% apesar dos problemas encontrados no dia a dia é pouco provável essa atitude, pois sabe da necessidade de concluir sua meta para o seu futuro. Mas para 15% mostra-se certo esta paralização pois ainda está em sala de aula por questões de pertinência em continuar.



**Figura 30.** Apresenta o resultado da Questão nona do questionário aplicado com alunos matriculados no EJA

Fonte: controle do autor

Já a contribuição da escola em motivar os alunos e permanecerem em sala de aula, está ligada a força de vontade de crescer com 50% das respostas e 30% confirmam que são os professores os mairés contribuintes dessa continuação e com 10% citam a coordenação da escola e proximidade da mesma próxima a escola.

Para Meirelles (2014) a escola da EJA deve saber que é essencial compreender toda a diversidade dos estudantes diante dos seus espaço, desde adolescência até os mas velhos, entender as religiões, as culturas e crenças diversas e assim, ampara-los de forma assegurar um ambiente familiar agradável, apesar de não constituir uma tarefa muito fácil. Também, comenta o autor que nessa lista ainda é incluso os aspectos logísticos, onde é preciso garantir aos funcionários que trabalham em turno alternativo condições mínimas para promover a educação, organização de horários com a equipe de educadores compatível para o envolvimento de todos e a disponibilizar de material adequado para atendimento dos alunos e professores.

Também relatado na pesquisa que muitas das vezes a evasão escolar está atribuída ao desinteresse e a incapacidade do aluno em querer se esforçar. No entanto conforme Cerutti (2008), esse esforço seria percebido pelo professor caso o aluno verifica-se que os conteúdos trabalhados estão ligados com o cotidiano e sua aplicabilidade de vida diariamente.

Portanto, antes de que culpar-mos exclusivamente os alunos, professor ou mesmo a escola pela taxa de elevação da evasão do EJA, é importante nesse momento que se faça uma reflexão profunda na busca das soluções relacionadas a este fenômeno.

## **CAPÍTULO 6.**

### **CONCLUSÃO E LINHAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO**

---

Este capítulo tem como intuito fazer o desfecho final dos resultados da investigação que foram alcançados mediante as ferramentas disposta para o levantamento de dados, que no caso deste estudo foi efetizada a pesquisa de campo exploratória com entrevistas semiestruturadas, isto é, com um roteiro pre-estabelecido com questões abertas e fechadas aos cooperadores implicados no processo, sendo estabelecido uma relação de causa e efeito nas informações coletadas para a conclusão final, sendo abordado considerações para futuras linhas de investigações.

#### **6.1 Conclusão**

Com um papel essencial, a escola tem a obrigação de potencializar as relações sociais, efetuar aptidões físicas e intelectivas tornando o aluno um agente social, ativo e presente em sua comunidade. Apesar de existirem adversidades e negações diariamente com o direito à educação que elevam a expectativas dos jovens a não continuar aos estudos.

Também é importante salientar que por trás de situações de baixa frequência escolar, o abandono da escola e a evasão, existem ainda diversas motivações dentro dessa questão como, por exemplo: a gravidez precoce, a falta de conexão entre os conteúdos escolares aplicados e os interesses desejados pelos estudantes e principalmente a necessidade quase imediata de gerar uma renda mínima, que possibilite apoiar sua família, entre outras questões que serão detalhadas pela pesquisa. Conforme dados do IBGE (2018) 8,8% da população brasileira que está com a idade entre 15 e 17 não foram à escola.

Portanto, o acesso à Educação apesar de ser um direito constitucional, também é fundamental nos dias atuais, possibilitando que todos possam participar das discursões modo consciente, participando de forma plena e sadia da vida cultural e assim, contribuindo com o trabalho digno de modo satisfazer as necessidades básicas, elevando a melhoria das condições da vida diante de uma sociedade já sacrificada pela pandemia da covid-19. No entanto, os dados revelam que na plenitude do século 21, o Brasil ainda encontra-se com uma grande contingencia de pessoas que estão privadas dos direitos à Educação. Pois conforme o último Censo Demográfico realizado em 2018, foram contabilizados uma média de 13,9 milhões de jovens com a idade acima de 15 anos, que relataram não possuir nenhum conhecimento em leitura ou escrita, isto é, analfabetos. Também a pesquisa retratou a

realidade dos jovens, indicando que 54,4 milhões até a idade de 25 anos, possuíam baixa escolaridade, bem inferiores ao do Ensino Fundamental II e ainda 16,2 milhões já haviam concluído todo o Ensino Fundamental, no entanto o Ensino Médio estava paralisado.

Assim, ao longo das últimas décadas, foram observados nos estudos desta pesquisa que os Brasil obteve a consolidação plena da consciência social dos direitos da Educação diante a infância, contudo percebe-se que ainda não construiu uma cultura voltada para o direito da Educação Básica ao longo de toda a vida do cidadão, apesar das tentativas, sem resultados factíveis. Diante deste contexto, não é incomum encontrar-mos pais neste país com baixa escolaridade que lutem pelos os filhos para o acesso de um ensino com qualidade, sem buscar reivindicações nehumas dos direito que foram violados durante a sua juventude. Também percebe-se que existem muitas pessoas com escolaridade diferenciadas em um nível elevado que permanecem caladas, cegas aos fatos de que estão entre muitos adultos que a pobreza e a necessidade do trabalho iniciado precocemente o afastaram da escola, de um sonho, sendo incluso nas estatísticas do precário manejo de leitura e da escrita.

Diante deste contexto a pesquisa teve como objetivo principal, analisar os fatores que impulsionam a evasão escolar na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) das escolas públicas do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão e propor ações para reduzir o índice da evasão.

Na avaliação dos coordenadores e professores em relação aos “fatores” principais que viabilizam a elevação da evasão de alunos da EJA nas escolas do município. Para os entrevistados 50% informam que a dificuldade de conciliar o tempo do estudo com o trabalho é o maior desafio na região, também 30% destacam que está envolvido com o cansaço físico, pois na maioria são pessoas que estão em atividades de roça ou serviços braçais, onde no final da tarde encontram-se com cansaço físico esgotado. Outros 20% relatam dificuldades com visão embaçada, dificultando o acompanhamento das aulas. Avaliando os “motivos” o destaque em 25% está ligado às questões de mercado de trabalho, pois para os entrevistados o trabalho está na prioridade dos alunos, pois é parte das necessidades básicas e essenciais para manter as famílias. Outro ponto relevante com 25% está direcionado ao déficit de educação, pois muitos deles acabam parando as aulas por motivo de não conseguir acompanhar a evolução da turma. Também relatam com 20% está incluso o cansaço físico, pois em sua maioria trabalham com atividades braçais na zona rural e urbana. Como condição social a ser destacada na pesquisa é o fato que 20% dos alunos feminino, paralisam os estudos por terem gravidez não programada na idade da adolescência e somente 10% enfatizam como condição desse motivo com a pobreza dos alunos.

Para os Ex-alunos os principais motivos que contribuíram nas “escolas” para desistirem dos seus estudos, relatam em 25% que a falta de professores foi a principal motivação, seguidos com 20% cada situação, o método de ensino e a falta de apoio pedagógico e dividido em 10% cada, as questões relacionadas com a falta de estrutura escolar, desinteresse da coordenação pedagógica e a falta de motivação dos professores constituem a base dos motivos. Apenas com 5% relatam que a distância é também um empecilho para chegar à escola. No entanto os motivos referentes à “família” para 60% dos ex-alunos relatam foi sem dúvidas a questão relacionada à necessidade de buscar um trabalho, com intuito de ajudar com as despesas familiares, pois na sua maioria já possuem famílias constituídas e outros ajudam os pais. A outra parte com 20% destacada relatam que o apoio familiar nos incentivos para a continuação é parte da baixa motivação de continuar nos estudos. Também na questão de ajuda por parte da família com 10% completam esse desinteresse.

Assim, para os alunos matriculados o EJA foi verificado índice de provável evasão da turma matriculada em 2019, foi perguntado se o aluno acreditava em parar seus estudos por motivos intra-escolar ou extraescolar. Assim, para 45% dos alunos acreditam na possibilidade de provavelmente um dia parar seus estudos, pois existem muitos motivos atrapalhando para sua continuação. Já para 40% apesar dos problemas encontrados no dia a dia é pouco provável essa atitude, pois sabe da necessidade de concluir sua meta para o seu futuro. Mas para 15% mostra-se certo esta paralização pois ainda está em sala de aula por questões de pertinência em continuar.

Diante dos resultados, compreende-se que para os ex-alunos e alunos matriculados do EJA no município a decisão de retomar ou continuar os estudos, requer uma decisão de planejamento de suas vidas, com metas definidas desde o início e apoio constante das famílias, principalmente por serem em sua maioria alunos-trabalhadores. Assim, compreende-se que para os ex-alunos não continuarem na desistência ou reincidências do abandono, as questões das condições de ensino e aprendizado, necessitam verdadeiramente serem garantidas, como também a escola ser a grande motivadora desse processo, assegurando que esses alunos possam ter uma perspectiva de conquista futuras e a conclusão de seus estudos sejam sua maior vitória.

Por isso, é importante resgatar e manter os estudantes nas escolas até o final do seu percurso estudantil. Primeiro é um dever e obrigação da escola e depois do sistema educacional do município, sendo que a educação é um direito garantido pela Constituição Brasileira, sendo uma ação que desafia as Instituições de ensino do município de São Luis Gonzaga do Maranhão. Salienta-se neste trabalho que ainda é necessário assegurar aos alunos

do EJA, melhores tratamento com a didática-pedagógica e seus recursos, possibilitando o atendimento das expectativas e necessidades para o aprendizado de qualidade, além disso, é importante que se tenha uma atenção diferenciada para estes alunos, possibilitando elevada motivação em permanecerem dentro das escolas.

Portanto, a hipótese se confirma, mostrando nos estudos investigados, que o fator trabalho se constitui, na maioria dos casos, um dos motivos relevantes para se elucidar a evasão escolar na EJA, tendo em vista que esse indicativo tende a variar de acordo com a faixa etária. É inquestionável que, a luta pela sobrevivência, procedente de aspectos econômicos, é capaz, de fato, colaborar para que o educando da EJA, despreze os seus estudos, apesar que, esse fator não desponta em primeiro lugar nos estudos pesquisados.

Portanto, o processo de aprendizagem é uma questão individual e puramente pessoal, sendo construído de acordo com os desejos e ansiedades de cada indivíduo. No entanto, salienta-se que o aprendizado apesar de constitui-se de uma construção individual, é necessário que se promova constantemente a curiosidade dos alunos para que eles de fato, venham aprender. Por isso, é importante fazer algumas sugestões para reduzir os impactos da evasão, dentro do que foi registrados pela pesquisa.

Analisando o contexto apresentado pela pesquisa, pode-se afirmar que o abandono de jovens na escola é um fenômeno geométrico que muitas vezes é apenas avaliado dentro de um só ponto de vista, sem perceber os diversos lados de sua composição. Portanto, suas causas podem atingir questões que não são relacionadas com a escola, mais variáveis que inclui as instabilidades familiares, as crise econômicas estabelecidas e até mesmo a entrada precoce para o mercado de trabalho são pontos a considerar.

Portanto, como sugestões para reduzir a evasão podemos considerar os seguintes aspectos: em primeira mão, fazer a incorporação de atividades relacionadas com a arte e a cultura local. Isto é, fazer a utilização de linguagens alternativas para atrair os alunos, como por exemplo: a música de cordel e o teatro, pois para muitos autores e pedagogos, facilitam o aprendizado de estudantes com maior idade, pois muitas vezes esse público estão mais próximos da cultura popular da região. Na segunda parte, fazer a reorganização do tempo – com a elaboração de cronograma de aulas atendendo à disponibilidade dos alunos dentro de um padrão estabelecidos por regras. Na terceira parte a criação de currículo contextualizado, fazendo a construção deste, que possibilite mais significado ao aprendizado. Portanto, fazer associações com temas de cotidianos vivenciados na realidade com as disciplinas fazem com que os alunos busquem um entendimento com maior facilidade. Para quarta questão a possibilidade de fazer uma articulação com as empresas – a escola fazer contato com a

direção das organizações públicas ou privadas com intuito de estabelecer parcerias, que busquem facilitar o acesso sem stress dos alunos em sala de aula, evitando os constantes atrasos e faltas. Para a quinta parte, fazer o atendimento individual - Oferecendo um planejamento com estudos diferenciados conforme situações vivenciadas por cada aluno.

Como reflexão final, é importante salientar que antes de que culpar-mos exclusivamente os alunos, professor ou mesmo a escola pela taxa de elevação da evasão do EJA, é importante nesse momento que se faça uma reflexão profunda na busca das soluções relacionadas a este fenômeno.

## **6.2 Linha Futura de investigação**

Conforme o contexto bibliográfico da pesquisa a escola é situada como um espaço protegido para o incentivo aos direitos, de inclusão, do respeito pelo apego com as diferenças, sem obtenção de qualquer forma de rejeição ou discriminação. Assim, o educando obtém uma formação necessária para o exercício de sua cidadania, portanto, trabalhar e conviver com os adolescentes e pessoas maduras na EJA torna-se desafiador, como também complexo, exigindo conhecimento, prática, motivação de qualquer educador, mais ainda quando se trata de um professor com apenas conhecimento pedagógico básico, onde não tem uma familiaridade tão íntima. Para estes alunos, necessitam de algo, mas dinâmico, que promova desafios constantes, mas dentro do mundo deles, visando trabalhar as particularidades e interesses deles.

O sistema de ensino e as escolas do EJA precisam dar conta de uma educação de qualidade para este público que faz parte desta modalidade de ensino oferecendo aulas dinâmicas, que promovam atratividades e desafios. Deste modo, pode-se incluir: aulas passeios, atividades culturais, palestras interessantes, pesquisas significativas acesso às tecnologias e valorização do conhecimento acumulado do aluno.

Portanto, conforme exposto nos parágrafos conclusivos, pode-se evidenciar a importância que existem entre a parceria família, escola e o poder público, uma combinação tripartida que em conjunto podem reduzir os índices da evasão do EJA. Também foi demonstrado que a família tem um poder diferencial de influências significativas na relação de importância entre alunos e sua escola, afetando positivamente as motivações para os estudos. Também observou-se a necessidade dos diferentes setores públicos, possibilitarem a criação de suportes assistenciais para a família, buscando trabalhar os aspectos delicados com as questões cotidianas que podem favorecer a saída da escola dos jovens e adultos. Onde pode-se

avaliar que as situações mais remetidas nas comunidades quanto aos aspectos de vulnerabilidade social, são: as drogas, a carência econômica, as questões culturais, bem como a falta de credibilidade da educação brasileira. Diante disso, é necessário a criação de metodologias que possibilitem alternativas para manter-se com o canal de comunicação sempre aberto entre a escola, comunidade e o poder público. Assim é necessário que os novos estudos sobre o tema busquem gerar resultados, reflexões, alternativas avaliando com mais detalhes a triângulação dessas informações tripartida.

## Referências Bibliográficas

- Aoki, Virgínia. (2013). *Educação de jovens e adultos: alfabetização*. São Paulo: Moderna.
- Araujo, Jose Carlos Souza. (2006). *Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo*. In Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.) *Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações*. Campinas: Papirus.
- Azevedo, Francisca Vera Martins de. (2011). Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal. Disponível em: [http://webserver.falnatal.com.br/revista\\_nova/a4\\_v2](http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2).
- Araújo, Renata Miranda de. (2015). *A Liberdade como Princípio para uma Educação Transformadora*.(Dissertação de Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Brasil.
- Arroyo, Miguel G. da. (1997). *Escola coerente à Escola possível*. São Paulo: Loyola.
- Azevedo, Francisca Vera Martins de. (2014). *Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal*. Disponível em: [http://webserver.falnatal.com.br/revista\\_nova/a4\\_v2](http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2).
- Battistus, Cleci Terezinha; Limberger Cristiane. (2006). Estado militar e a Reformas educacionais. *Educere Et Educare*, 1(1), 227-231. Disponível em:< <http://erevista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/download/1038/887>>.
- Beserra, Valesca; Barreto, Maribel Oliveira. (2014). Trajetória da educação de jovens e adultos: histórico no Brasil, perspectivas atuais e conscientização na alfabetização de adultos. *Cairu em Revista*, São Paulo, 3(4), 64-190.
- Bins, G. L. K. (2007). *Aspectos psico-sócio-culturais envolvidos na alfabetização de jovens e adultos deficientes mentais*. (Dissertação de Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS, Brasil.
- Bowlby, John. (1989). *Uma base segura: Aplicações clínicas da teoria do apego*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Brasil. *Constituição Federal (1988)*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- Brasil. *Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990*. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário
- Brasil. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- Brasil. *Parecer CEB n. 11, de 12 de janeiro 2000*. Conselho Nacional de Educação. *Câmara de Educação Básica*. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos.
- Brasil. *Parecer CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009*. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília.

- Campos, E, L, F.; Oliveira D. A. (2003). *Infrequência dos alunos trabalhadores - em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais*. São Paulo: UFMG.
- Cavenaghi, A. R. A. (2009). Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender línguas estrangeiras no contexto escolar. *Revista Ciências Cognitivas*, São Paulo, 14(2), 248-261.
- Cerutti, Márcia Rodrigues Neves. (2008). *Evasão escolar: causas e consequências*. Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/arq%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/2.10%20Combate%20%C3%A0%20evas%C3%A3o/EVAS%20ESCOLAR>
- Cury, Carlos Roberto Jamil. (2008). Sistema nacional de educação: Desafio para uma educação igualitária e federativa. *Revista Educ. Soc.*, Campinas, 29(105), 1187-1209. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>
- Demo, Pedro. (2020). *O Porvir desafio da linguagem do século XXI*. Curitiba: Ibpex.
- Di Pierro, M. C. (2010). A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, 31(112), 939-959.
- Fiorentini, D.; Lorenzato, S. (2009). *Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos*. (2a ed.). Campinas: Autores Associados.
- Fonseca, M. C. F. R. (2002). *Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Fonseca, Maria da Conceição F. R. (2012). *Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições*. (3a ed.). São Paulo: Autentica.
- Fonseca, Solange Gomes da. (2015). Uma viagem ao perfil e a identidade dos alunos e do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Revista Pedagogia Online*. Disponível em: [http://www.psicopedagogia.com.br/new1\\_artigo.asp?entrID=1234#.VjNH\\_NKrTMz](http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1234#.VjNH_NKrTMz).
- Fortunato I. (2010). Educação de jovens e adultos. *Revista Sorocaba*, São Paulo, 36(3), 281-283.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da Autonomia*. (36a ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2003). *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. (45a ed.). São Paulo: Cortez.
- Freire, P.(2011). *Educação como prática de liberdade*. (14a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (30a ed.). São Paulo: Paz e Terra.
- Freitas, Ana Lúcia Sousa de. (2004). *Pedagogia da conscientização: um legado da Paulo Freire à formação de professores*. (3a ed.). Porto Alegre: EDIPUCRS.

- Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde [internet]. Rio de Janeiro: Iicct/Fiocruz. Disponível em: <http://www.iicct.fiocruz.br>
- Gadotti, M. (1995). *Um cenário possível da educação de jovens e adultos no Brasil*. São Paulo: Instituto Paulo Freire.
- Gadotti, Moacir; Romão, José. (org.). (2011). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez.
- Gandini, Leila. (2016). *Conectando-se por meio dos espaços de cuidado e de aprendizagem*. In: Edwards, Carolyn; Gandine, Leila; Forman, George (Org.). *As Cem Linguagens da Criança: A experiência de Reggio Emília em transformação*. Porto Alegre: Penso.
- Ghiraldelli Junior, Paulo. (2009). *Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula*. (2a ed.). Barueri, SP: Manole.
- Godoy, Miriam Adalgisa Bedim; Polon, Sandra Aparecida Machado. (2017). *Políticas Públicas na Educação Brasileira*.- Ponta Grossa (PR): Atena.
- Haddad, Sergio; Di Pierro, Maria Clara. (2000). Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, 14(2), 2-6.
- Junior, W. P. da M.; Maués, O. C. (2014). *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais Brasileiras*. Porto Alegre: *Educação & Realidade*.
- Kimura, Shoko. (2008). *Geografia no ensino básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto.
- Klein, C. R.; Freitas, M. D. C. D. (2011). *Motivos do abandono escolar na educação de jovens e adultos: estudo de caso escola do Paraná*. Curitiba PR: UTFPR.
- Libâneo, José Carlos. (1992). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Marconi, M. D. A.; Lakatos, E. M. (1996). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Maroco, João. (2003). *Análise estatística com utilização do SPSS*. (2a ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Meirelles, E. (2014). Primeira República: um período de reformas. *Revista Nova Escola*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3444/primeira-republica-um-periodo-de-reformas>.
- Minayo M. C. S. (2007). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Oliveira, M. K. (1999). Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, 12(2), 59-73.
- Oliveira, P. C. S.; eiterer, C. L. (2009). *“Evasão” Escolar de Alunos Trabalhadores na EJA*. Belo Horizonte: CEFET.

- Oliveira, Paula Cristina Silva de. (2012). “Evasão” escolar de alunos trabalhadores na EJA. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos.pdf>.
- Oliveira, I. B. Paiva, J. (Orgs.). (2009). *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DPet alii.
- Padilha, Paulo Roberto. (2001). *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez/IPF.
- Paviani, Jayme. (2005). *Interdisciplinaridade: conceito e distinções*. Porto Alegre: Pyr.
- Piaget, J. (1975). *O nascimento da inteligência na criança*. (2a ed.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Pierro, M. C. (2005). Notas Sobre a Redefinição da Identidade e das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas-SP, 26(92), 1115-1139.
- Pierro, Maria Clara Di; Joia, Orlando; Ribeiro, Vera Masagão. (2001). *Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>>.
- Ramos, Marise N. (2010). Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA Integrada à Educação Profissional. *EJA e Educação Profissional. Revista Educação & Realidade*, Porto Alegre, 35(1), 1-328.
- Rego, Tereza Cristina, Vygotsky. (2003). *Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação*. (15a ed.). Petrópolis: Vozes.
- Rosário, Maria José Aviz do; Silva, José Carlos da. (2004). *A Educação Jesuítica no Brasil Colônia*. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos>>
- Santos, B. S. (2007). *Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes*. São Paulo: CEBRAP.
- Santos, M. L. L. (2003). *Educação de jovens e adultos: marcas da violência na produção poética*. Passo Fundo: UPF.
- Satyro, Natália; Soares, Sergei. (2007). *A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005*. Brasília: IPEA.
- Scoz, Beatriz Judith Lima. (1994). *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- Severino, Antônio Joaquim. (2000). *Metodologia do trabalho científico*. (21a ed.). São Paulo: Cortez.
- Silva, H. V.; Prado, A. L.; Brito, A. C. (2001). *O diálogo entre teoria e prática no PROEJA, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará*. Disponível em: <http://www.catedraunescojea.org/GT10/COM/COM054.pdf>.
- Silva, Manoel Regis da. (2014). *Causas e consequências da evasão escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida*. Pernambuco: UFP. Disponível

em:<[http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/causas\\_e\\_consequencias\\_da\\_evasao\\_escolar\\_na\\_escola\\_normal\\_estadual\\_professor\\_pedro\\_augusto\\_de\\_almeida\\_a\\_bananeias\\_\\_pb\\_1343\\_397993.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/causas_e_consequencias_da_evasao_escolar_na_escola_normal_estadual_professor_pedro_augusto_de_almeida_a_bananeias__pb_1343_397993.pdf)>

Stephanou, M., Bastos, M.H.C. (2005). *História, Memória e História da Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Strelhow, Thyeles Borcarte. (2010). Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. *Revista Histedbr On-line*, Campinas, 38(2), 49-59. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05\\_38.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf)>.

Vieira, L. M. F.; Duarte, A. M. C.; Pinto, M. DE F. N. (2012). O trabalho docente na Educação Infantil pública Belo Horizonte, *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, 17 (51), 12-16.

Vieira, Livia Maria Fraga. (2007). *Educação da criança pequena na legislação educacional brasileira no século XX: abordagem histórica no estado de Minas Gerais*. Anais da 30ª Reunião Anual da Anped. Disponível em:<<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT07-3692--Int.pdf>>.

Vygotsky, L. S. (1994). *A formação Social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes.

Yin. R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (3a ed.). Porto Alegre: Bookman.

## Apêndice 1 –Roteiro de Entrevista (Professor e Coordenação Pedagógica)

<b>ROTEIRO DE ENTREVISTA</b>
<b>PROFESSOR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>
Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

<b>ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS</b>
<b>INDAGAÇÃO PRINCIPAL DO PESQUISADOR</b>
Analisar os fatores que impulsionam a evasão escolar na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) das escolas públicas do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão e propor ações para reduzir o índice da evasão.
<b>INDAGAÇÕES COMPLEMENTARES DO PESQUISADOR</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Que fatores concorrem para a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos nas Escolas de São Luiz Gonzaga no Maranhão?</li> <li>2. O que motivou a evasão dos estudantes no ensino da EJA no município?</li> <li>3. Como lidar com as dificuldades encontradas em sua prática com alunos da EJA?</li> <li>4. Como se dá o processo de Ensino e aprendizagem nessa modalidade, apesar de suas limitações?</li> <li>5. Que medidas podem vir a ser tomadas pela gestão escola e também por parte do poder público para a redução do índice da evasão escolar do EJA?</li> </ol>

<b>6. ROTEIRO DE PERGUNTAS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Na sua perspectiva profissional, aponte os principais fatores que promoveram a evasão escolar de alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA na escola em que trabalha?</li> <li>2. Na sua opinião quais os principais motivos que contribuam para a evasão escolar de alunos no EJA?</li> <li>3. Cite na sua opinião 05 dificuldades observadas pelos alunos do EJA para o aprendizado em sala de aula?</li> <li>4. Na sua opinião, quais medidas podem ser tomadas por parte do poder público para a redução do índice da evasão escolar do EJA no município?</li> <li>5. Na sua opinião o processo de ensino e aprendizado do EJA no município está dando certo? ( ) Sim, porque? ( ) não, porque?</li> <li>6. Na sua opinião os professores do município estão aptos para ensino do EJA? ( ) sim, porque? ( ) não, porque?</li> <li>7. Cite na sua opinião 05 Ações para combater a evasão escolar no ensino da EJA no município?</li> </ol>

## Apêndice 2 –Roteiro de Entrevista (Ex-Alunos)

<b>ROTEIRO DE ENTREVISTA</b>
<b>EX-ALUNOS</b>
Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

<b>ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS</b>
<b>INDAGAÇÃO PRINCIPAL DO PESQUISADOR</b>
Analisar os fatores que impulsionam a evasão escolar na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) das escolas públicas do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão e propor ações para reduzir o índice da evasão
<b>CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS</b>
<p>NOME:</p> <p>IDADE: ( ) 15 a 20 anos ( ) 21 a 25 anos ( ) acima de 25 anos</p> <p>SÉRIE: ( ) 5º ano ( ) 6º ano ( ) 7º ano ( ) 8º ano ( ) 9º ano</p> <p>ENSINO MÉDIO: ( ) 1º ANO ( ) 2º ANO ( ) 3º ANO</p> <p>ANO E MES DE SUA DESISTENCIA: ____/____/____</p> <p>TRABALHA: ( ) SIM ( ) NÃO</p> <p>PROFISSÃO:</p> <p>QUANTAS PESSOAS TRABALHAM NA SUA CASA:</p>

<b>FATORES DA APRENDIZAGEM NO EJA</b>
<p>1. Como você define o trabalho pedagógico da escola em que você estudou?</p> <p>A) ( ) Ótimo.      B) ( ) Bom.      C) ( ) Regular.      D) ( ) Precisa melhorar muito.</p> <p>Justifique: _____</p>
<p>2. Como você avalia a estrutura física da escola ao atendimento ao EJA?</p> <p>A) ( ) Ótima.      B) ( ) Boa.      C) ( ) Regular.      D) ( ) Precisa melhorar muito.</p> <p>Porquê? _____</p>
<p>3. Como você avalia o método de ensino do professor ao ensino da EJA na escola?</p> <p>A) ( ) Ótima.      B) ( ) Boa.      C) ( ) Regular.      D) ( ) Precisa melhorar muito.</p> <p>Dê sugestões: _____</p>
<p>4. Durante seu período na escola, você conseguiu aprender com os professores?</p>

( ) não aprendi nada B) ( ) aprendi um pouco C) ( ) aprendi muito

#### FATORES QUE CONTRUBUIRAM PARA DESISTENCIA

5. Marque os principais motivos que você acha que contribuiu na escola, para aumentar sua motivação com a desistência de continuar nos estudos.

- ( ) falta de professor
- ( ) método de ensino
- ( ) falta de estrutura da escola
- ( ) falta de apoio pedagógico
- ( ) desinteresse da coordenação com o aluno;
- ( ) muito longe a escola da minha casa
- ( ) Falta de motivação por parte do professor
- ( ) OUTROS quais?

6. Marque os principais motivos que você acha que contribuiu na família, para aumentar sua motivação com a desistência de continuar nos estudos.

- ( ) Falta de apoio familiar com incentivos
- ( ) Falta de apoio familiar com ajuda nas atividades de casa
- ( ) necessidade de trabalhar para ajudar com a família
- ( ) a família não contribuiu na minha desistência
- ( ) outros Quais?

7. Quem mais o ajudou para que você não desistisse de estudar?

- ( ) O professor
- ( ) O diretor
- ( ) A família
- ( ) Os amigos
- ( ) outros Quem?

8. Você ainda acredita que possa um dia voltar a estudar no EJA?

- ( ) pouco provável
- ( ) provavelmente
- ( ) muito provável

9. Quando estudava, o que mais contribuía na escola para continuar nos estudos?

10. Quando estudava, o que menos contribuía na escola para continuar nos estudos?

### Apêndice 3 – Roteiro de Entrevista (Alunos Matriculados)

<b>ROTEIRO DE ENTREVISTA</b>
<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>
Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Mestrado em Ciências da Educação, realizada no Instituto de Educação Superior ILUSES em convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus na cidade de Lisboa - Portugal. Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos (tese de Mestrado), sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual.

<b>ESTRATÉGICAS PEDAGÓGICAS</b>
<b>INDAGAÇÃO PRINCIPAL DO PESQUISADOR</b>
Analisar os fatores que impulsionam a evasão escolar na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) das escolas públicas do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão e propor ações para reduzir o índice da evasão
<b>CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS</b>
<p>NOME:</p> <p>IDADE: ( ) 15 a 20 anos ( ) 21 a 25 anos ( ) acima de 25 anos</p> <p>SÉRIE: ( ) 5º ano ( ) 6º ano ( ) 7º ano ( ) 8º ano ( ) 9º ano</p> <p>ENSINO MÉDIO: ( ) 1º ANO ( ) 2º ANO ( ) 3º ANO</p> <p>ANO E MES DE SUA DESISTENCIA: ____/____/____</p> <p>TRABALHA: ( ) SIM ( ) NÃO</p>

<b>FATORES DA APRENDIZAGEM NO EJA</b>
<p>1. Como você define o trabalho pedagógico da escola em que você estuda?</p> <p>A) ( ) Ótimo.      B) ( ) Bom.      C) ( ) Regular.      D) ( ) Precisa melhorar muito.</p> <p>Justifique: _____</p> <p>2. Como você avalia a estrutura física da escola ao atendimento ao EJA?</p> <p>A) ( ) Ótima.      B) ( ) Boa.      C) ( ) Regular.      D) ( ) Precisa melhorar muito.</p> <p>Porquê? _____</p> <p>3. Como você avalia o método de ensino do professor ao ensino da EJA na escola?</p> <p>A) ( ) Ótima.      B) ( ) Boa.      C) ( ) Regular.      D) ( ) Precisa melhorar muito.</p> <p>Dê sugestões: _____</p> <p>4. Durante seu período de 2019 na escola, você conseguiu aprender com os professores?</p> <p>( ) não aprendi nada    B) ( ) aprendi um pouco    C) ( ) aprendi muito</p>

**FATORES QUE CONTRIBUEM PARA PERMANENCIA NA ESCOLA**

4. Marque os principais motivos que você acha que contribuiu na escola, para aumentar sua motivação em continuar com seus estudos.

- professores dedicados
- método de ensino adequado
- estrutura adequada para o ensino do EJA
- apoio pedagógico
- interesse da coordenação com o aluno;
- escola próximo da minha residência
- elevada motivação por parte do professor
- a direção da escola se envolve com os alunos
- OUTROS quais?

5. Marque os principais motivos que você acha que contribuiu na família, para aumentar sua motivação em continuar nos estudos.

- apoio familiar com incentivos constantes
- apoio familiar nas atividades de casa
- apesar de trabalhar, mas não atrapalha meus estudos
- a família contribuiu com motivação para eu continuar os estudos
- outros Quais?

6. Quem mais ajuda a você, para não desistir dos estudos?

- O professor
- O diretor
- A família
- Os amigos
- outros Quem?

7. Você acredita que possa um dia para de estudar no EJA?

- pouco provável
- provavelmente
- muito provável

8. O que mais contribuía na escola para continuar os seus estudos?

## Apêndice 4 – Termo de Consentimento da Escola



### TERMO DE CONSENTIMENTO DA ESCOLA

A presente pesquisa contempla o projeto de pesquisa do Instituto de Educação Superior - ILUSES, no Mestrado em Ciências da Educação na área de Supervisão Pedagógica de convênio com a Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal e se propõe a observar, fotografar e entrevistar os envolvidos no tema da pesquisa.

Na escola \_\_\_\_\_

de Ensino Fundamental. A pesquisa intitula-se: **EVASÃO ESCOLAR: Na Modalidade de Jovens e Adultos (EJA) nas Escolas Públicas do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão – Brasil.**

Para este fim, os intervenientes (gestores, coordenadores, professores e alunos) serão convidados a participar da referida pesquisa como voluntários com entrevistas e observações sobre o uso das estratégias desenvolvidas para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os dados e resultados individuais desta pesquisa estarão sempre sob sigilo.

Entretanto, como estudo exploratório que se impõe, pede-se permissão para menção aos nomes ou imagens dos participantes quando estas se fizerem necessárias à comprovação dos dados e informações, sendo preservada a identificação e imagem dos sujeitos participantes, em quaisquer apresentações orais ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. A participação nesta pesquisa é voluntária e o (a) participante pode a qualquer momento interromper a sua participação, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo. O pesquisador responsável por esta pesquisa é o **Professor Doutor Jorge Castro - Portugal** e sua equipe de investigação no Brasil, que se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que eventualmente o participante e/ou seu responsável legal venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, através dos telefones 98 99132-1349 co-orientador, professor Mestre **Marcos Borges** ou por e-mail: marcos.borges@iluses.com.br, ou pelo telefone (+55) 99 8237-8364 ou e-mail: alexandre francilene123@gmail.com do *mestrando pesquisador – Francilene do Carmo Alexandre Batista*, Após ter sido devidamente informados de todos os aspectos desta pesquisa ACADÊMICA e ter tido oportunidade para esclarecer todas as minhas dúvidas, eu (DIRETOR) autorizo a utilização dos dados, informações e imagens da escola, enquanto Participante da pesquisa.

Eu \_\_\_\_\_ autorizo a recolha, registo, tratamento e análise das respostas em questionários, depoimentos em entrevistas e conversas informais, bem como de imagens e documentos escolares relacionados exclusivamente ao fim desta pesquisa.

São Luís Gonzaga - MA, Brasil, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2019

\_\_\_\_\_  
DIREÇÃO ESCOLAR

## Apêndice 5 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **EVASÃO ESCOLAR: Na Modalidade de Jovens e Adultos (EJA) nas Escolas Públicas do Município de São Luís Gonzaga do Maranhão – Brasil**. Desenvolvido pelo *mestrando pesquisador, Francilene do Carmo Alexandre Batista*. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / co-orientada] pelo Professor Mestre – Marcos Borges, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (98) 99132-1349 ou e-mail – [marcos.borges@ilusofono.com.br](mailto:marcos.borges@ilusofono.com.br). Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

São Luís Gonzaga do Maranhão, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) testemunha(a): \_\_\_\_\_